

Resolução nº 14/2023 – REITORIA – Guarapuava

“Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real”.

O Centro Universitário Campo Real, mantido pela UB Campo Real Educacional S/A, por intermédio da Reitoria, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

RESOLVE:

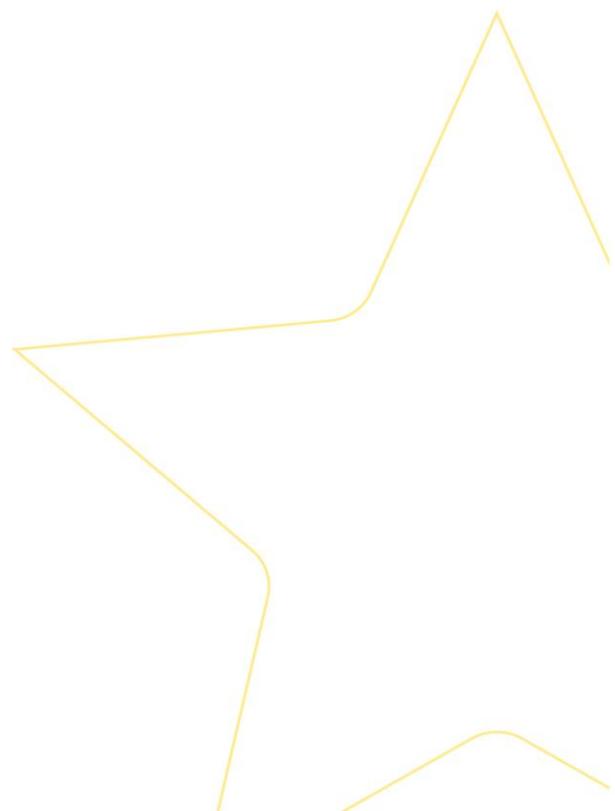
Art. 1º Aprovar Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Centro Universitário Campo Real, 24 de fevereiro de 2023.



Prof. Edson Aires da Silva
Reitor



CENTRO
UNIVERSITÁRIO



CAMPO REAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FISIOTERAPIA
PROF.^a MA. JOICE PIOVEZANI



2023

EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
Rua Comendador Norberto, nº 1299, Bairro Santa Cruz
Guarapuava – Paraná
CEP. 85.015-240
Tel.: (42) 3621-5200

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CAMPO REAL

Presidente da Mantenedora

Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

REITORIA

Prof. Edson Aires da Silva

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Patricia Manente Melhem Rosas

Coordenação de Curso

Profa. Joice Casagrande Piovezani

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^ª. Me. Joice Piovezani

Prof. Me. Altair Justus Neto

Prof^ª. Me. Melissa Yuka Outi

Prof^ª Dra. Ana Carolina Dorigoni Bini

Prof^ª. Me. Camila Maria Pacheco

Procuradora e Pesquisadora Institucional

Profa. Elizania Caldas Faria

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - FISIOTERAPIA

REVISADO EM: 01/08/2023

APROVADO EM: 10/08/2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real aponta os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional do egresso. Ressalta, ainda, aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e a estrutura curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis para a formação dos futuros profissionais.

A construção deste Projeto Pedagógico do Curso – PPC segue as recomendações contidas na RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, a qual Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, de forma a propor diretrizes para o Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real, em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e com o PPI – Plano Pedagógico Institucional.

A elaboração deste PPC contou com a participação do corpo docente e técnico administrativo, objetivando a construção de um projeto sólido que propicie a formação de um fisioterapeuta crítico, reflexivo, competente, criativo, ético e comprometido com o desenvolvimento social, da saúde e ainda humanista, devendo ser resiliente o suficiente para acompanhar a constante transformação da sociedade.

Sumário

DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	7
HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	7
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.....	12
MISSÃO INSTITUCIONAL	18
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	19
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso e diretrizes gerais da instituição.....	19
1.1.1 Aspectos geopolíticos da região	26
1.1.2 Mesorregião do centro sul paranaense.....	31
1.1.3 Desenvolvimento Humano da Região	32
1.1.4 Perfil de saúde da região.....	34
1.2 Perfil e objetivos do curso	42
1.2.1 Atividades do curso	44
1.2.2 Relação com a Comunidade	46
1.3 Perfil do egresso	47
1.3.1 Competências e habilidades do egresso.....	49
1.3.2. Políticas das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena	51
1.3.3 Política de educação ambiental.....	53
1.3.4 Estrutura Curricular	54
1.3.5 Correlação entre habilidades e competências previstas neste projeto para o profissional de Fisioterapia e as disciplinas do curso	57
1.4 Metodologias de ensino	104
1.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	109
1.5.1 Caracterização do estágio curricular do curso de fisioterapia	111
1.5.2 Objetivos e Prática do Estágio.....	112
1.5.3 Fases do Estágio	114
1.5.4 Avaliação de Estágio	114
1.5.5 Regulamento do estágio de Fisioterapia.....	118
1.5.6 Estágio de Vivência I, II e III	122
1.6 Central de Estágio e Trabalhos de Conclusão de Curso (TC)	129
1.7 Atividades complementares.....	142
1.8 Apoio ao discente	145
1.8.1 Atendimento do acadêmico pela coordenação	147
1.8.2 Apoio pedagógico aos discentes.....	147
1.8.3 Apoio à participação em eventos.....	148
1.8.4 Mecanismos de Nivelamento.....	149
1.8.5 Programa de Iniciação Científica	149
1.8.6 Incentivos à iniciação científica	151
1.8.7 Programas e extensão	151
1.8.8 Política de incentivo a concessão de bolsas.....	155
1.8.9 Bolsas de Trabalho ou de Administração	156
1.8.10 Programa de internacionalização acadêmica	157
1.8.11 Acompanhamento ao egresso	158
1.9 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa.....	161
1.9.1 Avaliações Institucionais.....	161
1.9.2 Plano de ação da coordenação	164
1.10 Tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.....	164

1.11 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem e Metodologias de Ensino.....	170
1.12 Número de Vagas	174
1.13 Integração do curso com os sistemas local e regional de saúde (SUS)	178
1.14 Acompanhamento dos egressos	185
2. CORPO DOCENTE	186
2.1 Núcleo docente estruturante	186
2.2 Participação efetiva da coordenação do curso e órgãos colegiados acadêmicos da IES	189
2.3 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	190
2.4 Titulação do corpo docente.....	190
2.5 Regime de trabalho do corpo docente	192
2.6 Experiência profissional do corpo docente.....	193
2.7 Experiência de magistério superior do corpo docente.....	194
2.8 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	196
2.9 Produção científica, artística, cultural ou tecnológica	197
2.10 Política de qualificação docente e técnico administrativo da IES	199
2.11 Contratação de docentes	200
3. INFRAESTRUTURA FÍSICA E APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	201
3.1 Gabinetes para docentes em tempo integral	201
3.2 Espaço de trabalho para a coordenação	202
3.3 Sala dos professores.....	202
3.4 Salas de aula	203
3.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	204
3.6 Biblioteca.....	204
3.6.1 Acervo	206
3.6.2. Política institucional de atualização do acervo	208
3.6.3 Bibliografia básica	211
3.6.4 Bibliografia complementar	212
3.7 Outras estruturas físicas.....	212
3.7.1 Clínica Escola RealClin.....	214
3.8 Órgãos de apoio técnico administrativo	214
3.8.1 Secretaria acadêmica	214
3.8.2 Organização do Controle Acadêmico.....	215
3.8.3 Corpo técnico da secretaria administrativa.....	215
3.9 Laboratórios específicos para a formação básica	216
3.9.1 Laboratórios de Anatomia e Fisiologia	218
3.9.2 Laboratórios de química e bioquímica	219
3.9.3 Laboratórios de informática.....	219
3.9.4 <i>CO_LAB</i>	219
3.10 Laboratórios para formação específica, profissionalizante e prestação de serviços à comunidade	220
3.10.1 Laboratório de Morfofuncional	221
3.10.2 Laboratório de Simulação Virtual	222
3.10.3 Salas de Habilidades	222
3.10.4 Simulação Realística.....	223
3.10.6 Laboratório de Eletroterapia	223
3.10.6 Sala de Treinamento Funcional	224
3.10.7 Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional e Pediátrica.....	224
3.10.8 Consultórios.....	225
3.10.9 Clínica Escola de Fisioterapia Aquática	225

3.10 Espaço físico projetado.....	226
Referências Bibliográficas.....	228

DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E-MEC)

CNPJ: 03.291.761/0001-12
Razão Social: UB – CAMPO REAL EDUCACIONAL S.A
Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado -Com fins lucrativos – Sociedade Mercantil ou Comercial
CEP: 85.015-240
UF: PR
Bairro: Santa Cruz
Complemento:
Telefone(s): (42) 3621-5200

Caixa Postal:
Município: Guarapuava
Endereço: Rua Barão de Capanema,
Nº: 721
Fax:

IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E-MEC)

Nome da Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
Sigla:
CEP: 85.015-240
UF: PR
Bairro: Santa Cruz
Complemento:
Telefone(s): (42) 3621-5200
Site: www.camporeal.edu.br

Disponibilidade do Imóvel: Próprio
Caixa Postal:
Município: Guarapuava
Endereço: Rua Comendador Norberto
Nº: 1299
Fax: (42) 3621-5200
E-mail: pi@camporeal.edu.br

Nome do dirigente: EDSON AIRES DA
SILVA **CPF** 427.501.139-20

Organização Acadêmica: Centro Universitário **Categoria Administrativa:** Privada com fins lucrativos

HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Campo Real foi o nome dado aos campos de Guarapuava, quando por ordem de D. João VI, chegaram os primeiros colonizadores. Este imperador foi o responsável pela criação da primeira escola de nível superior no país, assim, o nome é uma forma de recuperação da História de Guarapuava e da História do Ensino Superior no Brasil. O símbolo escolhido - a estrela solitária – tem referência aos valores elevados e nos remete à excelência em educação e ao espírito empreendedor.

O Centro Universitário Campo Real, quando Faculdade Campo Real, com limite territorial de atuação circunscrito ao Município de Guarapuava, no Estado do Paraná, resultou da unificação, sob ato nº 601 de 27 de agosto de 2008, publicado no Diário Oficial da União, das Faculdades:

- de Direito de Guarapuava credenciada pela portaria nº 1.311, de 23 de agosto de 2000.
- de Ciências Sociais Aplicadas do Cescareli credenciada pela portaria 464, de 15 de março de 2001.

- de Ciências Biológicas e da Saúde do Cescareli credenciada pela portaria 1.176, de 05 de dezembro de 2007. Compunham uma Instituição de Ensino Superior particular, que era mantida pelo Complexo de Ensino Superior Campo Real Ltda. – CESCARELI.

Em 21 de setembro de 2009, a Instituição passou a ser mantida pela UB - Campo Real Educacional S.A., sociedade mercantil por ações, registrada junto ao Ministério da Fazenda sob número 03.291.761/0001-38, com sede e foro na cidade de Guarapuava. A história do Centro Universitário Campo Real vem sendo traçada há mais de 17 anos, desde a implantação da Faculdade de Direito de Guarapuava, em outubro de 2000.

A Instituição nasceu de um desejo de cidadãos em contribuir para que o município se tornasse um centro universitário que propiciasse aos estudantes de Guarapuava, de regiões vizinhas e de outras localidades brasileiras, uma formação educacional capaz de responder às exigências do mercado, visando, acima de tudo, o benefício da sociedade. Identificou-se na região a necessidade de ampliação das opções de ensino, que até então contava com apenas uma universidade estadual.

Naquele momento, os estudantes dirigiam-se até a capital do estado, cerca de 260 km distante, a fim de buscarem formação em cursos de graduação específicos, ficando dessa forma, restrito o acesso à maioria da população, pelo acréscimo de custos à formação superior. Nos seus anos de atividades ininterruptas, a Instituição vem evoluindo tanto em qualidade de ensino, quanto em autorização de cursos, que se reflete no crescimento do corpo discente.

O Curso de Bacharelado em Direito foi autorizado por meio da Portaria Ministerial nº 1.311 de 23 de agosto de 2000, reconhecido por meio da Portaria Ministerial nº 258 de 19/06/2006 e, desde 18/05/2009, tramita junto ao Ministério da Educação o processo de nº 200905865, referente à Renovação do Reconhecimento, já tendo recebido a visita dos avaliadores em 28/07/2010, estando desde então no aguardo da emissão de Portaria Ministerial. No ano de 2001, foram autorizados cinco novos cursos, descritos a seguir:

- Curso de Administração com as habilitações em: Gestão de negócios, Agronegócios, Administração Pública e Comércio Exterior, autorizado por meio da Portaria nº 480 de 15 de março de 2001, reconhecido por meio da Portaria nº 3.515 de 13 de outubro de 2005 e em 2011, já sem as habilitações e com a denominação de Bacharelado em Administração, houve a renovação do reconhecimento por meio da Portaria nº 303 de 02 de agosto de 2011. Em 31 de Dezembro de 2013 foi publicada a Portaria Ministerial nº 737, de 30 de Dezembro de 2013, que renovou o reconhecimento do Curso de Administração.

- Curso de Secretariado Executivo, autorizado por meio da Portaria nº 464 de 15 de março de 2001 e reconhecido por meio da Portaria nº 4.011 de 21 de novembro de 2005. Não houve renovação do reconhecimento por ter sido extinto o curso em 2009;

- Curso de Letras-Espanhol, Licenciatura, vinculado ao Instituto Superior de Educação foi autorizado por meio da Portaria nº 591 de 28 de março de 2001 e reconhecido por meio da Portaria nº 3.740 de 24 de outubro de 2005. Não houve a renovação do reconhecimento por ter sido extinto o curso em 2009;

- Curso de Publicidade e Propaganda, autorizado por meio da Portaria nº 1.330 de 04 de julho de 2001, reconhecido por meio da Portaria nº 223 de 07 de junho de 2006 e renovação do reconhecimento se deu por meio da Portaria nº 25 de 12 de março de 2012. Em 19 de Dezembro de 2013 foi publicada a Portaria nº 703, de 18 de Dezembro de 2013, que renovou o reconhecimento do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

- Curso de Ciências Econômicas autorizado por meio da Portaria nº 1.650 de 25 de julho de 2001 e extinto antes do reconhecimento. No ano de 2002, foi autorizado o curso de Jornalismo por meio da Portaria nº 2.376 de 22 de agosto de 2002 e extinto antes do reconhecimento. Em 2007, houve a implantação de três curso da área da Saúde:

- Curso de Psicologia, autorizado por meio da Portaria nº 1.048 de 20 de dezembro de 2007, reconhecido por meio da Portaria nº 175 de 18 de abril de 2013, com renovação dada pela Portaria nº 703, de 18 de Dezembro de 2013.

- Curso de Enfermagem, por meio da Portaria nº 1.049 de 20 de dezembro de 2007 e reconhecido por meio da Portaria nº 134 de 27 de julho de 2012.

- Curso de Nutrição, autorizado por meio da Portaria nº 1.050 de 20 de dezembro de 2007 e reconhecido por meio da Portaria nº 188 de 01 de outubro de 2012.

Em 2008, dois novos cursos foram autorizados:

- O curso de Licenciatura em Educação Física por meio da Portaria nº 294 de 11 de abril de 2008 e extinto logo em seguida e

- O curso de Engenharia de Produção por meio da Portaria nº 1.012 de 04 de dezembro de 2008 e o pedido de reconhecimento do curso está protocolado no Sistema E-mec sob nº 201307234 desde 29 de abril de 2013.

Em 2009, dois novos cursos foram autorizados:

- O curso de Engenharia Agrônômica, autorizado por meio da Portaria nº 101 de 28 de janeiro de 2009 cujo pedido de reconhecimento foi deferido através da portaria nº 298 de 14 de abril de 2015.

- O curso de Biomedicina, por meio da Portaria nº 410 de 24 de março de 2009, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 216, de 28 de Março de 2014.

- Em 2013 foi autorizado o funcionamento do Curso de Medicina Veterinária, pela Portaria 632, de 28 de Novembro de 2013. O Curso já recebeu visita e reconhecimento (processo nº 201714331, no emec) e aguarda emissão de portaria de reconhecimento.

- Em 2014 foi autorizado o funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Portaria Ministerial nº 332 de 27 de maio de 2014. O Curso já recebeu visita e reconhecimento (processo nº 201715844 no emec) e aguarda emissão de portaria de reconhecimento.

Em 2015 foram autorizados os cursos de:

- Engenharia Civil – autorizado pela Portaria Ministerial nº 701 de 01 de Outubro de 2015. Está aguardando trâmite de processo de reconhecimento, nº 201903139 junto ao sistema e-mec.

- Engenharia Elétrica – autorizado pela Portaria Ministerial nº 702 de 01 de Outubro de 2015. Está aguardando trâmite de processo de reconhecimento, nº 201901068 junto ao sistema e-mec.

- Engenharia Mecânica - autorizado pela Portaria Ministerial nº 704 de 02 de Outubro de 2015. Está aguardando trâmite de processo de reconhecimento, nº 201817198 junto ao sistema e-mec.

Em 2017:

- Medicina – o curso foi autorizado pelo Ministério da Educação através da seletiva específica do Programa Mais Médicos, por meio da portaria MEC nº 1.217 de 28 de novembro de 2017, processo e-mec nº 201710854 de 15 de maio de 2017.

Em 2018:

- Ciências Contábeis – o curso foi aberto pela prerrogativa de autonomia de Centro Universitário, comunicado no processo e-mec nº 201822828, de 20 de outubro de 2018.

- Fisioterapia – o curso foi aberto pela prerrogativa de autonomia de Centro Universitário, comunicado no processo e-mec nº 201822830, de 20 de outubro de 2018.

Em 2019, 2020 e 2021:

- Engenharia de Software - o curso foi aberto pela prerrogativa de autonomia de Centro Universitário, comunicado no processo e-mec nº 201938011, de 12 de fevereiro de 2020.

- Odontologia – o curso de odontologia encontra-se com pedido de autorização protocolado junto ao sistema e-mec, processo nº 202013371, e em 21 de outubro de 2020 teve despacho saneador expedido com parecer satisfatório e foi encaminhado para o INEP para realização de visita de

avaliação in loco. O formulário para recebimento de visita foi preenchido e está no aguardo da designação de comissão.

- Farmácia o curso de farmácia encontra-se com pedido de autorização protocolado junto ao sistema e-mec, processo nº 1599548.
- Convênio com a Unibrasil para Pólo Educacional – a Campo Real realizou convênio com a Coligada da Unibrasil para sediamiento de Pólo Educacional nas cidades de Irati e Laranjeiras do Sul.
- Credenciamento de Campus Irati – a instituição protocolou junto ao sistema emec o processo de nº 202008278 para credenciamento de Campus fora da sede, na cidade de Irati. Junto do pedido de credenciamento foram solicitadas autorização dos cursos de Administração, Biomedicina, Engenharia Civil, Direito e Enfermagem. Os processos aguardam preenchimento de formulário eletrônico para visita de credenciamento.

Convênio com a Unibrasil para Pólo Educacional – a Campo Real realizou convênio com a Coligada da Unibrasil para sediamiento de Pólo Educacional nas cidades de Irati e Laranjeiras do Sul.

- Credenciamento de Campus Laranjeiras do Sul – em 19 de outubro de 2020 a IES solicitou, mediante processo emec nº 202023384, credenciamento de campus fora de sede na cidade de Laranjeiras do Sul. O pedido de credenciamento se deu na modalidade de credenciamento prévio com autorização dos cursos de Administração, Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária. O processo aguarda análise do credenciamento prévio.
- Credenciamento da Instituição para oferta de Cursos em EAD – a Instituição foi credenciada pela portaria MEC nº 523 de 14 de julho de 2021 para oferta de ensino à distância.

Em relação às avaliações de curso, CPC, CC e ENADE, os cursos do Centro Universitário Campo Real possuem os seguintes conceitos (tabela 1):

CURSO	ANO	CPC Faixa
ADMINISTRAÇÃO	2018	4
ARQUITETURA E URBANISMO	2019	4
BIOMEDICINA	2019	3
COMUNICAÇÃO SOCIAL	2018	4
DIREITO	2018	4
ENFERMAGEM	2019	3
ENGENHARIA AGRONÔMICA	2019	3
ENGENHARIA CIVIL	2019	SC
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2019	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	2019	SC

ENGENHARIA MECÂNICA	2019	SC
MEDICINA VETERINÁRIA	2019	3
NUTRIÇÃO	2019	3
PSICOLOGIA	2018	3
Centro Universitário	2018	IGC 4

Tabela 1 – Avaliações de Curso

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

O Centro Universitário Campo Real está instalado na cidade de Guarapuava no estado do Paraná. O município de Guarapuava, situado no Terceiro Planalto Paranaense, na região Centro-Sul do estado, com coordenadas em 25°23'36" latitude sul e 51°27'19" longitude oeste, a uma altitude média de 1.120 metros e uma área de 3116,31 km².

Limita-se ao norte com os Municípios de Campina do Simão e Turvo, ao sul com o município de Pinhão, a leste com Prudentópolis e Inácio Martins, e a Oeste com Candói, Cantagalo e Goioxim ocupando uma superfície de 3.125,852km² com altitude de 1.120 metros.

Guarapuava já foi um dos maiores municípios do Brasil em extensão territorial, ocupando mais da metade de todo o estado do Paraná, a partir da região central até o oeste, além de todo o oeste de Santa Catarina. Fazia fronteira com o Paraguai, pelas barrancas do Rio Paraná e com a Argentina, através do Rio Iguaçu, além do Rio Grande do Sul.

E ainda, dos doze municípios do Centro-Sul paranaense, Guarapuava-PR é o maior, tanto em extensão quanto em representatividade no Estado, e apresenta estrutura potencialmente compatível para se tornar um polo regional de ensino superior.

O Centro Universitário Campo Real, está localizado na Rua Comendador Norberto nº 1.299 no bairro de Santa Cruz na cidade de Guarapuava, região Centro-Sul do estado do Paraná e oferece hoje os seguintes cursos: Medicina, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Publicidade e Propaganda.

A Instituição, por sua experiência, entendeu que estes cursos são relevantes para o desenvolvimento, para a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida das pessoas do município e da região. O município de Guarapuava foi criado através da Lei Estadual nº 271, de 12 de abril de 1871, está situado no Terceiro Planalto Paranaense; na região Centro-Sul; com uma altitude média de 1.120 metros e uma área de 3.503 km². Já foi um dos maiores municípios do Brasil em extensão territorial, ocupando mais da metade de todo o estado do Paraná, a partir da região central até o

oeste, além de todo o oeste de Santa Catarina. Fazia fronteira com o Paraguai, pelas barrancas do Rio Paraná e com a Argentina, através do Rio Iguaçu, além do Rio Grande do Sul.

Atualmente é o município mais populoso da região centro-sul do Paraná e o nono mais populoso do estado. Apresenta uma população de 182.644 habitantes, sendo 152.993 de área urbana e 14.335 de área rural (segundo estimativa do IPARDES 2020). A taxa anual de crescimento (TAC) do município é de 0,77% e o PIB (Produto Interno Bruto) de R\$2.279.264,105 mil e o PIB per capita de R\$13.311,13 (IBGE, 2010). A cidade é composta por cinco distritos, possui 22 bairros e 158 vilas.

Ainda, segundo o último censo IBGE (2010), Guarapuava é um polo regional de desenvolvimento com forte influência sobre os municípios vizinhos. A cidade faz parte também de um entroncamento rodoferroviário de importância nacional, denominado corredor do Mercosul, entre os municípios de Foz do Iguaçu e Curitiba. Sua localização no terceiro planalto paranaense faz de Guarapuava uma das cidades mais frias do estado, onde o bioma predominante é a floresta subtropical, com vastas áreas de mata de araucárias. A cidade é ainda a maior produtora brasileira de cevada e possui uma das maiores fábricas de malte da América Latina, responsável por 16% da produção nacional.

A economia sustentada na agricultura de subsistência e na pecuária extensiva predominou até a década de 1930, quando o município começou a sofrer as primeiras mudanças a partir de concessões de áreas de matas nativas a indústrias de madeira, e da profissionalização da indústria ervateira.

Na década de 1950 houve transição da agricultura de subsistência para a agricultura comercial e agroindústria, marcada pela imigração de mão-de-obra mais qualificada, principalmente de origem europeia, que introduziu na região novos cultivos e novas formas de uso da terra.

Em que pese o esforço de industrialização do estado, a economia da região continua sendo, ainda hoje, predominantemente agrícola, sendo a segunda região em participação no PIB agropecuário do Paraná. Destaca-se ainda, em toda a América Latina, na produção de malte, de erva-mate e de carvão ativado.

A década de noventa e entrada do ano 2000 trouxe uma significativa mudança no perfil econômico do município, conservando as características de grande produtor agropecuário, mas agregando novos setores (tabela 2):

Tabela 2 - Dados sobre a população e economia da região (IBGE 2010):

População	182.644 habitantes
População urbana	152.993 habitantes (91 %)
População rural	14.335 habitantes (8 %)
TAC (taxa anual de crescimento)	0.77%
PIB (2013)	R\$ 4,149 bilhões*
PIB per capita (2013)	R\$ 26.441,76*
Número de empresas	4.342

Fonte: Dados de 2013 atualizados pelo IBGE/DATASUS

Atualmente a iniciativa privada do município caracteriza-se por empresas do setor terciário. O último censo econômico, realizado em 2010 pela Associação Industrial e Comercial de Guarapuava (ACIG), acusou que 72% das empresas pertencem ao segmento de Serviços e Comércio. As empresas públicas representam 7,0% da força econômica do município em número de empresas.

Quanto ao ramo de atividades, coletivamente a cadeia produtiva da madeira possui a maior representatividade em número de empresas, que vão desde o desdobramento da madeira até o comércio de seus artefatos para o consumidor final (145 empresas somente no setor industrial, 20% das empresas do setor). Quanto ao ramo de atividades, coletivamente a cadeia produtiva da madeira possui a maior representatividade em número de empresas, que vão desde o desdobramento da madeira até o comércio de seus artefatos para o consumidor final (121 empresas somente no setor industrial, 32% das empresas do setor).

Ademais, identificou-se 36.650 postos de trabalho, sendo que destes 32% estão nas indústrias, 31% nas empresas voltadas ao comércio em geral e 28% nas atividades de prestação de serviços. O produto interno bruto da região é de R\$3.472.267, distribuído nas seguintes atividades: Agropecuária: R\$259.865; Indústria R\$842.511; Serviços: R\$2.369.891.

O município de Guarapuava é sede da 5ª Regional de Saúde do Paraná, órgão responsável pela coordenação de Saúde Pública, realização de campanhas de vacinação, combate e prevenção de epidemias, bem como campanhas educativas de saúde. Foi uma das primeiras cidades brasileiras a municipalizar o sistema de saúde, mantém 20 Unidades de Saúde da Família (onde os acadêmicos dos Cursos da área da saúde podem atuar como estagiários), que prestam atenção primária à saúde e atendimento domiciliar; 11 Unidades com capacidade para atendimentos a uma população de até 15.000 habitantes, com atendimento médico em diversas áreas, assistência de enfermagem,

assistência de fisioterapia, odontologia, terapias em nutrição e psicologia; Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), uma unidade CAPS I, Programa de Saúde Mental (PROSAM), uma unidade de CAPS AD II para atendimento de grupos com dependência química (álcool e drogas).

A população atendida nestas especialidades é de aproximadamente 1.000 pacientes/mês (com uma equipe multidisciplinar que inclui pedagogo, psicólogo, enfermeiro, farmacêutico, médico, assistente social, técnico de enfermagem), uma Clínica da Mulher e da Criança, um Consórcio Municipal - CISGAP e três Centros de Saúde com atendimento de urgências e emergência 24 horas (Urgência Municipal, Urgência Batel e Urgência Primavera).

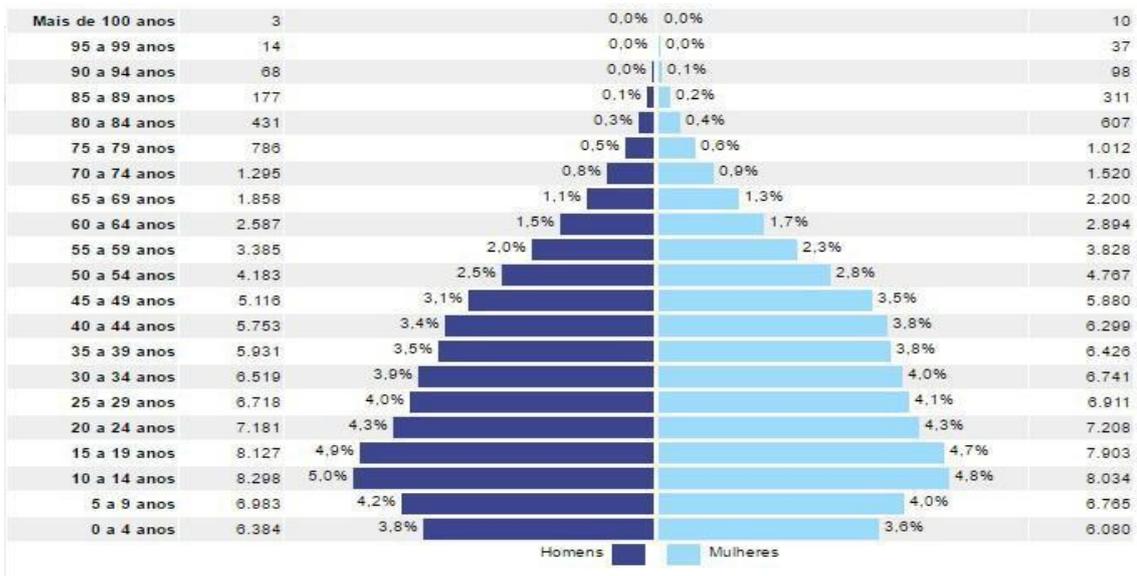
Complementando, a rede municipal de saúde a cidade conta com três hospitais com um total aproximado de 800 leitos (destes, cerca de 400 são credenciados com o SUS), 147 clínicas médicas, 258 clínicas de fisioterapia, 102 consultórios odontológicos e 41 farmácias (incluindo farmácia popular e farmácia notificadora), além de diversos convênios de saúde.

Guarapuava tem apresentado crescentes taxas de internações quanto às morbidades: cardiopatias, neoplasias, doenças cerebrovasculares e saúde mental. Além desse quadro, também estão presentes as doenças reemergentes, como hanseníase e tuberculose. Ainda estigmatizadas dentro da comunidade, essas doenças têm a oferta de informações e a cura dos casos diagnosticados como um desafio contínuo para a melhora do quadro atual. Considerando o IDH que mede a qualidade de vida, Guarapuava se posiciona em 82º lugar entre os municípios do Estado do Paraná, com IDHM-L-E de 0,713 a 0,886.

O município está com a economia aquecida e aumenta progressivamente a possibilidade de geração de empregos, sendo o setor de saúde um dos mais promissores, dada a carência de profissionais qualificados na região.

A população da região está bem dividida ao longo das faixas etárias, com o maior número de habitantes na faixa dos 10 aos 20 anos tanto para homens como para mulheres, esta distribuição tem pequenas reduções até as faixas de 45 a 50 onde inicia uma redução mais significativa na população das faixas etárias mais elevadas (Figura 1).

Figura 1 - Composição etária da população.



Fonte: IBGE (2010)

Há quase 40.000 alunos matriculados nas escolas da região, sendo uma distribuição de 3,2% na pré-escola, 77,7% no ensino fundamental e 19,1% no ensino médio, público este que pode ser atendido pelos cursos da instituição (figura 2).

Figura 2 - Matrículas por série



Fonte: IBGE (2010)

No Ensino Superior, Guarapuava conta hoje com uma Universidade Estadual, uma Universidade Federal e três Faculdades privadas que ofertam cursos de graduação presencial, e tecnológicos, em diversas áreas do conhecimento, além de outras instituições que ofertam ensino à distância, com polos estruturados no município (Tabela 3). A demanda por vagas no ensino superior tem se mantido ao longo do tempo e a tendência é de aumento da procura tendo em vista o significativo número de jovens que concluem o ensino médio e que sonham em ingressar no ensino superior buscando formação profissional.

Tabela 3 - Matrículas no ensino regular segundo a dependência administrativa - 2020

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	FUNDAMENTAL	MÉDIO	PROFISSIONAL
Estadual	-	-	9.871	5.558	2.117
Municipal	2.841	4.367	10.434	-	-
Particular	748	947	3.584	1.026	683
Total	3.589	5.314	23.889	6.584	2.800

FONTE: MEC – INEP E SEED

O Centro Universitário Campo Real tem como principais mecanismos de inserção regional o ensino de graduação, pós-graduação, iniciação científica, extensão e a prestação de serviços à sociedade, constantemente alinhados às demandas regionais e preocupados com o desenvolvimento local. A consolidação dos programas de graduação e pós-graduação por meio de investimentos na infraestrutura, em pessoas e recursos financeiros, bem como na ampliação do programa de financiamento institucional da graduação tem contribuído de maneira efetiva para fortalecer continuamente as ações institucionais.

Ademais, a Instituição realiza diversos convênios com empresas e instituições públicas e privadas para fomentar estágios, extensão e projetos de iniciação científica. Na vigência deste PDI, essas iniciativas deverão ser estendidas para o maior número possível de instituições e organizações, reforçando sua inserção regional, nacional e internacional por meio de estratégias e projetos estratégicos. A Extensão Universitária é também elemento fundamental no processo de inserção regional da Campo Real. A Extensão socializa e desenvolve a produção de conhecimentos, buscando a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico da região.

Entendendo como inserção todas as atividades resultantes dos esforços da Instituição em benefício da sociedade, tem-se que a melhor forma de se verificar a ocorrência desta inserção é através dos resultados atingidos. Ao longo de décadas a cidade de Guarapuava se caracterizou pela exportação de estudantes universitários, e conseqüentemente de mão-de-obra qualificada, para

grandes centros. Este fluxo migratório defasava a competitividade do município na atração de novas empresas.

Com a implantação da Faculdade Campo Real e o desenvolvimento constante das instituições de ensino superior, nos últimos 21 anos, a cidade mudou de status perante o cenário estadual, passando a ser importadora de acadêmicos e produtora de mão-de-obra especializada. As Instituições de Ensino Superior proveem à região potencial para atração de investimentos, pois empresas procuram se instalar em cidades que fornecem mão-de-obra especializada para suas atividades, uma vez que não querem arcar com o custo de “importar” um profissional, fato que implica em salários fora da realidade do mercado, adaptação cultural para toda família, emprego para o cônjuge, escola para os filhos, sem contar que mesmo após todo este trabalho o profissional pode desistir e voltar para sua terra natal.

O Centro Universitário Campo Real, desde a sua instalação como Faculdade na cidade de Guarapuava, já ofertou 17 Cursos de Graduação com turmas formadas, totalizando 4082 Egressos lançados ao mercado de trabalho da cidade e da região, fomentando o crescimento regional nas diversas áreas de atuação da instituição. São 136 formados em Secretariado Executivo, 99 em Comércio Exterior, 314 em Agronegócios, 973 em Direito, 92 em Administração Pública, 612 em Gestão de Negócios, 201 em Letras, 313 Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, 112 em Nutrição, 185 em Enfermagem, 98 em Psicologia, 410 em Administração, 189 em Biomedicina, 82 em Engenharia de Produção e 266 em Engenharia Agrônoma.

MISSÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Campo Real foi criado com a missão, ainda atual, de Formar pela excelência no Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão, profissionais com sólidos princípios éticos e valores humanos, com espírito inovador que atendam às demandas das comunidades locais e aos desafios globais.

A visão institucional é trabalhar para ser reconhecida como uma Instituição de Ensino Superior de referência local, regional e nacional pela/o:

- Qualidade e compromisso do corpo docente;
- Qualidade da oferta do ensino presencial e à distância;
- Bem-estar e satisfação da comunidade interna;
- Qualidade da gestão acadêmica e administrativa;
- Promoção e apoio às atividades de Iniciação Científica e de Iniciação à Pesquisa;
- Compromisso social de inclusão;

- Processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho;
- Compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada;
- Promoção da extensão aberta à participação da população, com vistas à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológicas realizadas na instituição;
- Desenvolvimento de políticas de educação ambiental;
- Respeito aos valores éticos, étnico raciais e promoção de condições de acesso pra pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzidas, promovendo a acessibilidade física e pedagógica;
- Educação para convivência baseada na tolerância, no respeito mútuo, na dignidade humana, na ética, na igualdade de direitos, na ausência de preconceitos e na educação em Direitos Humanos.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso e diretrizes gerais da instituição

O Centro Universitário Campo Real elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim, concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da excelência do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, o Centro Universitário Campo Real concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação na complexidade de possíveis resoluções para problemas a serem analisados.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, numa

determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura aberta, crítica e reflexiva. É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar-se que o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdo, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

- a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, através, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;
- b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;
- c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;
- d) O desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

- e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento.
- f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e propicie a inclusão.
- g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação;

A aquisição e a construção coletiva do conhecimento se dão através da mediação, que não ocorre só na sala de aula, mas tem neste espaço seu lócus privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido. O perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio de conteúdo a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e precárias percepções sobre o real, à uma compreensão da rica e complexa teia que compõe.

O processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), dos referenciais e objetivos das Faculdades, da Legislação do MEC e do PDI. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. A formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas

digitais, wireless em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google acadêmico e convênios com a Microsoft.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a prática social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. A ação extensionista necessita ir além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentam o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados por ela coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas do Centro Universitário Campo Real apontam as seguintes premissas fundamentais:

- a) A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;
- b) A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;
- c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;
- d) A avaliação se inscreve como momento de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;
- e) A educação deve abranger a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental e em direitos humanos e as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano a práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- a) Aulas regulares;
- b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
- c) Práticas de laboratório;
- d) Estímulo à iniciação científica;
- e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- f) Estágio supervisionado;
- g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;
- i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

Em uma Instituição de Ensino Superior, na qual todos os setores devem trabalhar de forma integrada e com o objetivo maior de executar a missão definida, é de fundamental importância que se estabeleça uma organização. Dentro da IES as atividades a serem executadas precisam ser planejadas e para isso é elaborado um organograma, um diagrama usado para representar relações hierárquicas dentro de uma unidade; que vai auxiliar na partilha dos setores funcionais e dos cargos.

Na elaboração do organograma do Centro Universitário Campo Real, levou-se em conta que se trata de uma representação atual e, pode, por conseguinte, mudar. Para isto ele é flexível e de fácil interpretação. Além de facilitar os tratos da IES e sua estrutura, reconhece possíveis problemas e também traz oportunidades de melhorias, através de sua análise. Os órgãos são distribuídos em:

I Órgãos da Administração Superior

- a) Órgãos Colegiados da Administração Superior
 1. Conselho Superior - CONSU
 2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
- b) Órgão Executivo da Administração Superior
 1. Reitoria
 - 1.1 Pró-Reitoria Acadêmica
 - 1.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão
 - 1.3 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

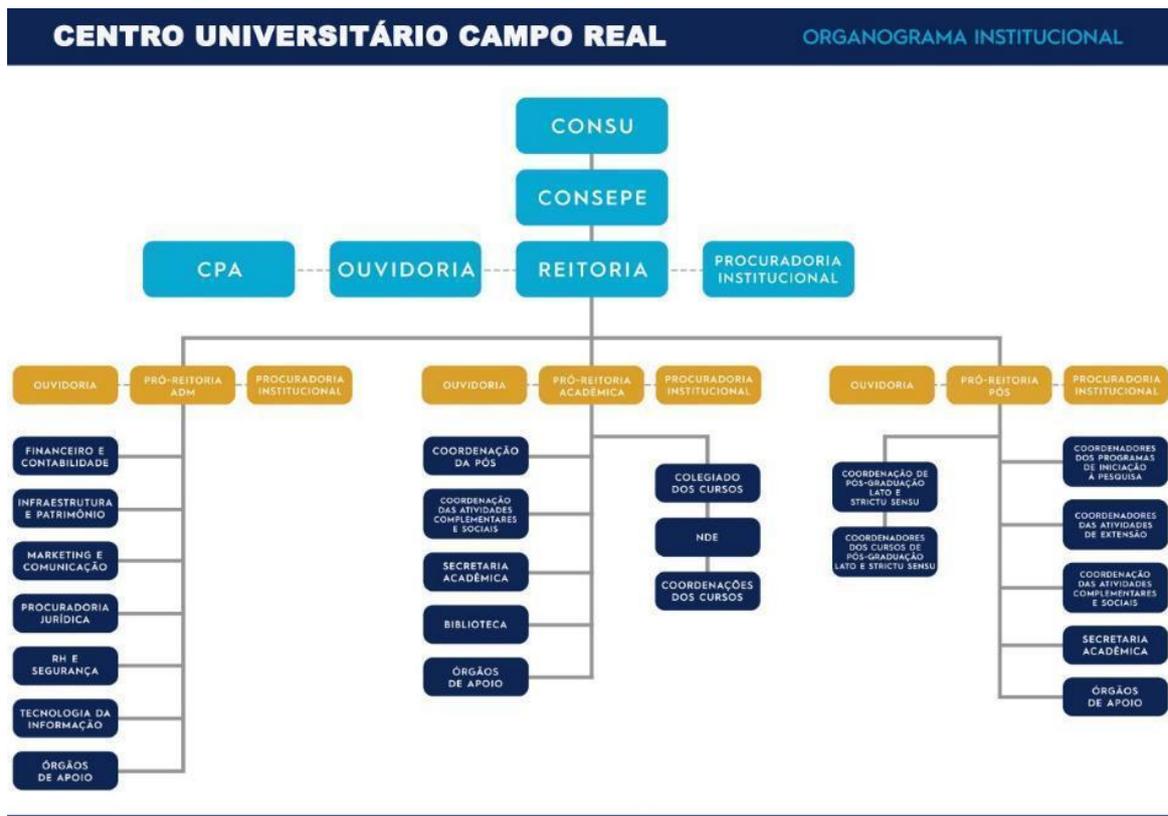
II - Órgãos da Administração Básica

- a) Órgãos Colegiados da Administração Básica
 - 1. Núcleo Docente Estruturante
 - 2. Colegiados dos Cursos
- b) Órgãos Executivos da Administração Básica
 - 1. Coordenações de Graduação;
 - 2. Coordenações de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão.
 - 3. Coordenação do Núcleo de Ensino à Distância

A estrutura organizacional do Centro Universitário Campo Real é composta por órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior deliberativos o CONSU e o CONSEPE. São órgãos executivos, a reitoria e as pró-reitorias. Os colegiados de curso, os NDE's e as coordenações dos cursos são órgãos da administração básica. Há ainda órgãos de apoio, tais como, secretaria acadêmica, coordenação financeira, biblioteca, pessoal técnico-administrativo, ouvidoria e procuradoria institucional. A existência deste fluxograma não impede a criação e/ou modificação dos cargos, funções e atribuições em razão de necessidades específicas pelas demandas da Instituição.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no organograma da figura 3 abaixo:

Figura 3 – Organograma Institucional



FONTE: A instituição.

Pró-Reitoria Acadêmica: Tem por função coordenar as atividades pedagógicas e a administração acadêmica dos cursos de graduação do Centro Universitário Campo Real. Promove estudos para viabilizar mudanças na política educacional da Instituição, aprimorando o ensino da graduação, e a realização de projetos, que proporcionem a melhoria da realidade social através do conhecimento.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação a Pesquisa e Extensão: Órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, em consonância com os objetivos da Campo Real e as políticas públicas da área.

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração: Tem o compromisso de produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos públicos e assegurar o bom funcionamento logístico da Campo Real. Tem como principal função prover a alta administração do Centro Universitário, com recursos e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades gerenciais, visando promover a integração entre a gestão com a comunidade acadêmica, aferindo a qualidade do serviço prestado pelo reitorado à comunidade.

1.1.1 Aspectos geopolíticos da região

Na concepção do curso, considerou-se, como ponto de partida, a contextualização da Fisioterapia como fator de desenvolvimento econômico e social da região de Guarapuava. A mesorregião Centro-Sul Paranaense integra uma vasta área do chamado “Paraná Tradicional”, cuja história de ocupação remonta ao século XVII e atravessa os prolongados ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. A região teve sua história de organização do espaço sempre vinculada a atividades econômicas tradicionais, de cunhos extensivo e extrativo, concentradas nas vastas áreas de campos naturais.

Inicialmente apoiada na criação de muares e de gado para comercialização, a economia regional, paulatinamente, direcionou-se apenas à invernagem e engorda do gado transportado pelos tropeiros, incorporando, em paralelo, a extração da erva-mate e, mais tarde, da madeira. Nesse sentido, convém sublinhar que, de forma geral, o desenvolvimento da região esteve sempre associado à exploração de algum recurso da natureza, consumada de forma predatória e rudimentar.

Adicionalmente, as sucessivas atividades econômicas predominantes no Centro-Sul basearam-se em grandes propriedades rurais, que praticavam, também, uma agricultura de subsistência, sempre com o recurso da mão-de-obra escrava e do trabalho familiar. A junção de todas essas características da sociedade campeira – tradicional, patriarcal e latifundiária, fundada sobre bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo – a uma quase total ausência de vias de comunicação funcionou, por um longo período, como um mecanismo de entrave à integração viária da região com outras áreas mais dinâmicas do Estado, freando a ocupação regional em larga escala e mantendo escassa sua população.

Nesse contexto, de baixo adensamento populacional, a mesorregião Centro-Sul Paranaense alcançou o início da década de 1970 abrigando cerca de 338 mil habitantes, constituindo uma das áreas menos populosas do Estado.

Recortada por um pequeno número de extensos municípios, apresentava a maior parte da população residindo no meio rural, situação refletida no reduzido grau de urbanização estimado para 1970 (24%), um dos mais baixos do Estado.

Dadas as características estruturais da base produtiva regional, essencialmente assentada na pecuária extensiva e na exploração da madeira, com o predomínio de grandes propriedades agrícolas, a inserção da mesorregião no processo de modernização da agropecuária paranaense dos anos 70 foi mais lenta, tendo atuado, inclusive, como fronteira interna de ocupação, absorvendo fluxos populacionais vindos de outras regiões do Paraná, em particular do norte e do oeste (IPARDES, 2000). Assim, é interessante notar que a mesorregião Centro-Sul, entre 1970 e 1980,

experimentou a mais alta taxa de crescimento populacional dentre as mesorregiões do interior do Estado (3% a.a.), bem acima da taxa estadual. O ritmo de crescimento das áreas urbanas, 8,4% a.a., bastante elevado, só foi inferior ao da mesorregião Oeste, e, em termos rurais, juntamente com a Centro-Oriental, constituíram os únicos espaços mesorregionais a registrarem incremento positivo de população naquela década, embora mínimo.

Nas décadas seguintes esse movimento se inverteu, ocorrendo perdas demográficas no meio rural da região, gradualmente intensificadas. Apesar de as áreas urbanas terem evidenciado ritmos expressivos de crescimento populacional – provocando aumentos paulatinos no grau de urbanização regional –, o conjunto da mesorregião experimentou taxas declinantes, diferentemente da maior parte das mesorregiões paranaenses. Como consequência dessa dinâmica, o peso populacional da região no total do Estado permaneceu baixo e estável nas três últimas décadas do século XX, ainda que seja necessário destacar que, em 2000, o Centro-Sul abrigava uma das mais elevadas proporções de população rural do Paraná, 11,7%.

Sem dúvida, o componente migratório, nesse cenário demográfico, vem tendo um peso substantivo. No bojo das transformações modernizantes das atividades agrícolas, o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, resultando em um dos mais expressivos do Estado nos anos 90. A despeito dos ganhos populacionais significativos das áreas urbanas, no cômputo geral da mesorregião o saldo e a taxa líquida de migração se mantêm negativos, expressando o predomínio das perdas populacionais para fora da região.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995/2000 confirmam essa tendência. Embora a mesorregião receba consideráveis fluxos imigratórios, particularmente vindos de outras áreas do Estado, suas perdas são bem mais volumosas, provocando um saldo negativo nas trocas populacionais.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 60 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou pari passu esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 90 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado na década de 1980, situava-se em

2,7, e ainda que o nível de fecundidade apresentado pela população da mesorregião Centro-Sul fosse mais alto (3,5), o mais elevado dentre as mesorregiões paranaenses, o declínio em relação à década anterior foi bastante expressivo (MAGALHÃES, 2003).

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população masculina e feminina do Estado, no início da década de 1990, exibiu índices de expectativa de vida ao nascer de 65 anos e de 72 anos, respectivamente.

De forma similar à dinâmica da fecundidade, embora os níveis de esperança de vida ao nascer do Centro-Sul estivessem abaixo daqueles apresentados pelas demais mesorregiões nos anos 80, demonstraram consideráveis ganhos quando comparados aos do decênio anterior (MAGALHÃES, 2003).

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população regional, acompanhando a tendência estadual. Se até o início dos anos 70 as pirâmides etárias representativas da população, tanto do Centro-Sul quanto do Paraná, apresentavam formato acentuadamente triangular, de base larga – típico de populações que experimentam historicamente elevados níveis de fecundidade e de mortalidade –, ao final dos anos 90 os padrões etários revelam um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas. Assim, no período 1991-2000, o conjunto da população da mesorregião Centro-Sul cresceu a 0,7% a.a., porém os grupos etários mais jovens sofreram decréscimos em seus contingentes, ao passo que os segmentos em idade adulta, e particularmente os idosos, cresceram a taxas expressivas. Apesar desse processo, o grau de envelhecimento da população da região, medido por meio do índice de idosos, é o mais baixo no comparativo mesorregional em 2000, sinalizando a importância relativa que a população jovem ainda apresenta na dinâmica demográfica regional.

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a mesorregião Centro-Sul, a exemplo das demais mesorregiões do Estado, evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de quinze anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas. Na faixa de idade intermediária a região evidencia equilíbrio numérico entre os sexos; entretanto, na faixa etária superior registra um predomínio do número de mulheres idosas, fato resultante dos efeitos da seletividade migratória por sexo e idade combinados àqueles provenientes da sobremortalidade masculina, comumente observados particularmente entre os idosos.

É evidente que, no âmbito interno da mesorregião Centro-Sul, existem marcantes heterogeneidade no comportamento evolutivo das variáveis demográficas. Alguns municípios encontram-se em estágios mais avançados da transição dos níveis altos para níveis baixos de fecundidade e mortalidade, enquanto outros ainda evidenciam menores transformações. Além disso, a intensa mobilidade populacional que se observa nas espacialidades da região, envolvendo trocas intermunicipais no interior da própria mesorregião, entre mesorregiões distintas, bem como interestaduais, constitui um forte elemento definidor do padrão demográfico das localidades, condicionando estreitamente as estruturas por sexo e idade de suas populações. Convém mencionar, também, que alguns importantes municípios da região, como Guarapuava, Pitanga e Laranjeiras do Sul, que na década de 1970 tinham grande extensão territorial e populações volumosas, sofreram sucessivos desmembramentos nas décadas posteriores, alterando as respectivas relações área/população e dificultando a avaliação temporal do ritmo de crescimento, ou decréscimo, das distintas populações municipais, novas e de origem.

Entre 1970 e 1980, a maior parte dos municípios que, naquele momento, integravam a mesorregião Centro-Sul evidenciou expressivas taxas de crescimento da população total, muito em função do ímpeto de incremento das áreas urbanas, ainda que se mantivessem predominantemente rurais. O principal polo da região, Guarapuava, apesar dos diversos desmembramentos que sofreu, vem mantendo crescimento acima da média estadual e, em 2000, concentrava, sozinho, quase 30% do total da população mesorregional.

Além de Guarapuava, outros municípios, localizados na faixa central da região, por onde passa um dos principais eixos viários que interligam as porções leste e oeste do Paraná (BR-277), evidenciaram, na última década, taxas de crescimento demográfico superiores à média do Estado.

Outra característica que distingue esta região no âmbito do Estado relaciona-se ao grande número de assentamentos rurais que, gradativamente, vem se instalando em seu território. Se, por um lado, esse afluxo de população rural não tem sido suficiente para contrabalançar os efeitos das mudanças estruturais da base produtiva regional, altamente poupadores de mão-de-obra agrícola, por outro, parece interferir diretamente nas áreas urbanas próximas. Assim, nos anos 90, praticamente todos os municípios da mesorregião registraram expressivos decréscimos de população rural, em contraposição a elevados incrementos urbanos. Ainda que o movimento de fracionamento dos municípios dificulte a mensuração da dinâmica de crescimento urbano e rural das respectivas populações, é bem possível que grande parte do crescimento dos centros urbanos da região decorra do êxodo rural dos entornos, bem como dos efeitos que os assentamentos rurais geram nas imediações.

A despeito de todas essas alterações, quase 70% dos municípios da mesorregião ainda não haviam alcançado 50% de grau de urbanização, em 2000. Como contraponto, o polo de Guarapuava, município mais urbanizado da região, abrigava, naquele ano, quase 44% da população urbana regional.

Evidentemente, as características etárias e de composição por sexo da população dos municípios da mesorregião Centro-Sul são igualmente heterogêneas, guardando especificidades em função de suas respectivas histórias de formação e de evolução no tempo. Tomando novamente o índice de idosos como um indicador do grau de envelhecimento da população, percebe-se que, à exceção de Virmond, todos os demais municípios dessa região apresentam índices inferiores ao do Estado, conformando uma grande mancha no centro do Paraná, indicativa de populações relativamente rejuvenescidas. Seguramente, essa tendência reflete os intrincados efeitos da seletividade (por sexo e idade) dos processos migratórios que vêm marcando a dinâmica evolutiva de grande parte dos municípios da região, associados ao perfil rural ainda predominante e aos níveis de fecundidade proporcionalmente mais elevados, na média do Estado.

A composição por sexo da população dos municípios do Centro-Sul, focalizada segundo cada um dos três grandes grupos etários em análise, evidencia que, naqueles mais urbanizados – Guarapuava, Palmas, Clevelândia e Laranjeiras do Sul –, prevalece a tendência média do conjunto do Estado, em que a população masculina predomina no grupo etário mais jovem, ao passo que o número de mulheres supera o de homens nos segmentos etários de adultos e de idosos. É interessante observar, no entanto, que em um grupo de 13, dos 29 municípios, a grande maioria pouco populosos, a razão de sexo é amplamente favorável à população masculina nos três subgrupos etários considerados, principalmente entre os idosos, neste último caso com índices iguais ou superiores a 105%. Neste segmento etário, a predominância masculina sugere nitidamente processos migratórios diferenciados por sexo, uma vez que o padrão de mortalidade mais comumente observado entre os idosos atuaria em sentido inverso, provocando uma maior sobrevivência de mulheres em virtude da sobremortalidade masculina.

As disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

1.1.2 Mesorregião do centro sul paranaense

A mesorregião Centro-Sul (Figura 4) desenvolveu uma trajetória de urbanização bem menos intensa que a do próprio Estado do Paraná. Enquanto o Paraná adentrou os anos 80 com mais de 50% da população vivendo nas áreas urbanas, apenas no decorrer da década de 90 o Centro-Sul paranaense superou esse patamar. Em 2000, essa proporção segue sendo bastante inferior à média estadual (81,4%), alcançando 60,8% da população nas áreas urbanas, mantendo a mesorregião entre as menos urbanizadas do Paraná. Nos anos 70, Guarapuava, o principal centro da mesorregião, possuía grau de urbanização de 39%, e apenas Clevelândia tinha mais de 50% da sua população total vivendo na área urbana. No decorrer do período 1970/2000, Guarapuava e Palmas tornaram-se os municípios mais urbanizados da mesorregião, superando o grau de 90% em 2000. Clevelândia permaneceu com padrão de urbanização elevada, com grau de 80,8%, posicionando-se como o terceiro município mais urbanizado do Centro-Sul.

Figura 4 – Mesorregião Centro-Sul



Fonte: SEMA 2002

A rede de cidades da mesorregião Centro-Sul articula um conjunto de 29 centros, dos quais apenas Guarapuava possuía, em 2000, população total superior a 150 mil habitantes, e população urbana da ordem de 141,7 mil habitantes. Com elevado desnível, é seguido por outros cinco municípios situados na classe entre 20 mil e 50 mil habitantes, dos quais somente Palmas e Laranjeiras do Sul possuíam população urbana também entre 20 mil e 50 mil habitantes em 2000.

Guarapuava e esses cinco municípios concentravam 58,4% da população total e 60,6% da população urbana mesorregional. Do restante da população, 38,4% localizava-se nos 19 municípios com população total entre 5 mil e 20 mil habitantes, sendo que, deles, apenas oito tinham mais de 5 mil habitantes na área urbana, concentrando 28,5% da população urbana da mesorregião. Outros 18 municípios com população urbana inferior a 5 mil habitantes possuíam 10,9% da população urbana. Ressalta-se que, entre eles, Marquinho, Mato Rico, Coronel Domingos Soares e Porto Barreiro tinham menos de mil moradores nas áreas urbanas, sendo que o último representa o extremo inferior, com 412 habitantes urbanos.

1.1.3 Desenvolvimento Humano da Região

A construção do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) tem particular importância ao expor as desigualdades de forma abrangente e comparativa, permitindo que diferenças nos indicadores possam se tornar instigadoras da gestão pública.

Nenhum dos municípios da mesorregião Centro-Sul apresenta o IDH-M 2000 em posição acima da média do Estado (0,787). É importante destacar que a variação do índice entre 1991 e 2000 foi bastante positiva para o conjunto dos municípios, acompanhando a melhora generalizada do Estado, sem, contudo, representar mudanças mais favoráveis, uma vez que, em sua maioria, os municípios continuam ocupando as posições mais baixas do ranking estadual. Guarapuava (0,773) é o município que se encontra mais próximo da média do Paraná, confirmando que sua condição mais urbanizada e de polo regional assegura oferta, ainda que não suficiente, de empregos e serviços. Laranjeiras do Sul e Palmas, outros dois centros de maior concentração urbana, registram indicadores que os aproximam de Guarapuava, ainda que situados no conjunto de municípios que registra IDH-M inferior não só à média do Paraná, como à do Brasil (0,766). Nesse grande conjunto distinguem-se com indicadores bastante desfavoráveis Mato Rico, Laranjal, Santa Maria do Oeste, que se alinham na porção norte da mesorregião, e Rio Bonito do Iguaçu, mais a oeste, todos desmembrados no final dos anos 1990.

Mais que a distância entre o patamar máximo e mínimo, o traço marcante dessa mesorregião é a generalizada concentração de municípios em posições muito baixas, inclusive quando se observam os indicadores componentes do IDH-M.

Particularizando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa de frequência escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e renda per capita –, observa-se que, no âmbito do Estado, o melhor desempenho está associado à realização das políticas públicas, especialmente na área de educação. Vale notar que, entre 1991 e 2000, os

ganhos no IDH-M tiveram forte influência desse componente, que apresentou um desempenho comparativamente bem superior aos demais.

No Centro-Sul o ritmo de realização dessas políticas não foi suficiente para alterar o quadro educacional nos municípios e distingui-los, aproximando os indicadores da média estadual. Do conjunto de municípios da mesorregião, apenas Guarapuava apresenta taxa de frequência escolar acima da média do Paraná, o que representa uma absorção escolar significativa da população entre 7 e 22 anos de idade. As condições regionais não são mais favoráveis em termos da taxa de alfabetização. Além de Guarapuava, apenas Virmond encontra-se acima da média estadual. Para a grande maioria dos municípios o avanço da política educacional ainda exige um grande esforço no sentido de consolidar a universalização do ensino fundamental, ampliar a oferta dos demais níveis, assim como criar alternativas que incorporem parcelas da população não alfabetizada.

É importante ressaltar que em quatro municípios cerca de 20% da população de 15 anos e mais ainda permanece na condição de não alfabetizada.

Em relação à esperança de vida, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se igual dificuldade para a consolidação favorável do componente do IDH-M. Apenas três municípios encontram-se em posição acima da média do Estado, revelando que os ganhos desse indicador contribuem pouco para avanços no IDH-M.

A renda *per capita* é o componente que expressa a maior dificuldade dos municípios no sentido de criar maior condição de bem-estar para a população, através da geração de emprego e renda. Vale destacar que em nenhum dos municípios dessa mesorregião registra-se a realização da renda num patamar superior à média estadual. Este é o componente que participa com menor efeito positivo sobre o IDH-M nos anos 90.

De modo geral, nos municípios o comportamento dos componentes do IDH-M se dá num mesmo sentido, revelando uma tendência de homogeneização favorável ou desfavorável das situações de educação, saúde e renda. Os quatro municípios da mesorregião que se encontram no patamar mais baixo do IDH-M mantêm todos os seus componentes nesse mesmo patamar e com grande distância em relação aos dos demais municípios.

Outra forma de evidenciar, de modo mais direto, o grau de desigualdade, está na mensuração de famílias pobres a partir da taxa de pobreza. Comparativamente ao Estado e às demais mesorregiões, a Centro-Sul apresenta este indicador em patamar mais desfavorável – mais de um terço da sua população pode ser considerada pobre –, concentrando um contingente de 53,8 mil famílias nessa situação, que representam 9,1% do total do Estado.

No âmbito dos municípios as taxas diferenciadas acompanham a distribuição espacial do IDH-M e confirmam a homogeneização regional em relação às dificuldades para realização do desenvolvimento e inclusão social. Dos 29 municípios, a totalidade apresenta uma taxa superior à média do Paraná (20,9%). Guarapuava, de modo similar ao IDH-M, é o único município que registra taxa de pobreza mais próxima à média (24,8%), guardando expressiva distância da grande maioria. No patamar mais baixo, coincidindo com as piores taxas do Estado, encontram-se 15 municípios que registram o dobro do percentual paranaense; no extremo desse conjunto estão 7 dos 10 municípios que ocupam as últimas posições do ranking estadual: Coronel Domingos Soares, Goioxim, Laranjal, Marquinho, Mato Rico, Rio Bonito do Iguaçu e Santa Maria do Oeste, nos quais mais da metade das famílias situa-se na condição de pobreza.

Cabe ainda destacar que a composição social dessa mesorregião tem uma característica particular, por incorporar, com maior intensidade, dois segmentos sociais que realizam trajetórias marcadas pelas dificuldades de superação da pobreza. Nessa mesorregião estão concentradas 61,7% das áreas indígenas e 41,7% das áreas de assentamento do Estado. Em 23 dos 29 municípios existem projetos de assentamento, porém as maiores áreas, assim como o maior número de famílias assentadas, distribuem-se entre os municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Pitanga, Cantagalo e Honório Serpa. O Índice de Desenvolvimento Humano pode ser observado na figura 5.

Figura 5 – Índice de Desenvolvimento Humano de Guarapuava (IDHM).

INFORMAÇÃO	ÍNDICE (1)	UNIDADE
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,731	
IDHM - Longevidade	0,853	
Esperança de vida ao nascer	76,20	anos
IDHM - Educação	0,628	
Escolaridade da população adulta	0,51	
Fluxo escolar da população jovem (Frequência escolar)	0,69	
IDHM - Renda	0,730	
Renda per capita	750,09	R\$ 1,00
Classificação na unidade da federação	78	
Classificação nacional	993	

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD, IPEA, FJP (2010).

Nota: Os dados utilizados foram extraídos dos Censos Demográficos do IBGE.

1.1.4 Perfil de saúde da região

A saúde, entendida como um fenômeno social que diz respeito à qualidade de vida e ao capital social e humano, assiste à emergência da epidemiologia social que, segundo Berckman e Kawachi, apud Souza e Grundy (2004, p. 1357), “[...] é definida como o ramo da epidemiologia que

estuda a distribuição e a influência dos fatores sociais na saúde”. A epidemiologia tradicionalmente compreendida focava principalmente os fatores de risco para a saúde das populações. A epidemiologia social procura analisar o contexto social em que ocorrem tais fatores de risco.

A medicina científica ocidental passou por um lento desenvolvimento histórico desde Hipócrates até os dias atuais. Foucault (1979) e Adam e Herzlich (2001) oferecem notáveis contribuições a um estudo mais aprofundado sobre o tema. O que nos interessa compreender no momento é que a trajetória do saber médico sofreu importante impacto no século XIX, de um lado pelo avanço da ciência e da pesquisa no campo da biomedicina e, de outro lado, pela organização do trabalho nas sociedades industrializadas urbanas. A medicina científica monopolizou o cuidado para com os doentes e o saber sobre a saúde (FOUCAULT, 1979).

Nos dias atuais, a medicina vive uma crise em diversos aspectos, especialmente nos planos institucional, ético, eficácia terapêutica, bioético, corporativo, educação/formação médica, planejamento institucional em saúde, além da crise de recursos institucionais e governamentais para fazer frente à crise da medicina.

Os séculos XIX e XX trouxeram importantes avanços no campo da biologia e, por conseguinte, na medicina. Ao mesmo tempo em que a medicina minimizou o impacto das epidemias com as vacinas e, concomitantemente, reduziu a morbidade das doenças infecciosas com os antibióticos, não deu resposta satisfatória para doenças atualmente dominantes como as doenças crônicas ou a AIDS. Esta ausência de resolutividade provocou rejeição, em segmentos sociais, ao modelo de intervenção sobre o processo saúde-doença praticado pela racionalidade médica, uma vez que esta visão cartesiana do sujeito não dava todas as respostas para os males da civilização contemporânea (ADAM; HERZLICH, 2001).

Neste contexto, a rápida transição demográfica observada no Brasil, com o aumento da idade mediana da população, apresenta impactos importantes na saúde populacional e traz aumento da carga das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). O envelhecimento populacional e a redução das causas de morte por doenças infecciosas, parasitárias e materno-infantis, além do crescimento acelerado das mortes por doenças crônicas e causas externas, vêm delineando um novo cenário para a atuação (VASCONCELOS; GOMES, 2012). A transição demográfica e epidemiológica veio também acompanhada por uma transição nutricional, de forma que a obesidade despontou como um novo e relevante problema de saúde pública (PINHEIRO; FREITAS; CORSO, 2004).

No campo da Fisioterapia, que é a profissão da saúde responsável pelo estudo, prevenção e tratamento dos distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano,

gerados por alterações genéticas, traumas e por doenças adquiridas e fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios e sistematizados (CREFITO, 2020).

Cada indivíduo possui características que lhe são próprias e o estilo de vida, garantidas pela sua liberdade de cidadão, mas enquanto membro da comunidade o indivíduo faz parte de uma rede social e comunitária, que precisa apoderar-se do conhecimento de suas condições socioeconômicas, culturais e ambientais, no interesse de interferir nelas pelo bem de todos (BATISTELLA, 2007).

A importância da abordagem sociológica do processo de adoecimento e cura justifica o decreto presidencial de 13 de março de 2006 que criou a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), cujo objetivo é propor políticas efetivas baseadas no diagnóstico realista da situação de nossas populações (RADIS, 2006). Tais determinantes sociais podem ser definidos da seguinte forma:

Determinantes sociais da saúde (DSS) são elementos de ordem econômica e social que afetam a situação de saúde de uma população: renda, educação, condições de trabalho, transporte, saneamento, meio ambiente. Em nosso país, as iniquidades estão presentes em todos esses setores e em todas as regiões. (RADIS, 2006, p. 11-13).

Para combater as iniquidades, é preciso conhecer as condições de vida e trabalho dos grupos populacionais, estabelecendo relações entre estas condições com determinantes mais gerais como ambiente de trabalho, educação, produção agrícola e de alimentos, desemprego, saneamento básico, políticas públicas de saúde, habitação (BATISTELLA, 2007).

Considerando que o perfil de saúde de uma população reflete o contexto sócio-econômico-ambiental, e resulta do padrão demográfico. Assim sendo, não apenas o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social e de saúde alcançado pela população estarão condicionando o quadro de doenças e óbitos, como também o padrão etário (IBGE, 2016).

As modificações do corpo que ocorrem durante o envelhecimento humano são consequências do processo de evolução. Para envelhecer bem e de forma saudável é necessário que o idoso conheça sua condição atual e tenha expectativas em relação ao futuro. É importante ressaltar que o processo de envelhecimento saudável está relacionado ao bem-estar psicológico, a saúde física e a competência em adaptar-se às mudanças e às perdas (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004; CHRISTENSEN *et al.*, 2006; DUARTE *et al.*, 2013).

Paralelamente ao envelhecimento fisiológico, podem surgir alterações fisiológicas e patológicas que poderiam ser prevenidas (BOA VISTA, 2013). Considerando que, a capacidade máxima de realizar um trabalho diminui fisiologicamente com a idade, em decorrência da

diminuição e perda da força e resistência muscular e, ocasionam condições de fraqueza, desequilíbrio corporal e incoordenação motora - podem repercutir na redução considerável da qualidade de vida (ROCHA *et al.*, 2009) e predispor a patologias como o diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doenças coronarianas, obesidade, dentre outras, que podem comprometer a autonomia e independência desse grupo como também sua funcionalidade global (BOA VISTA, 2013).

O número de brasileiros idosos de 60 anos e mais era de 2,6 milhões em 1950 (4,9% do total), passou para 29,9 milhões em 2020 (14% do total) e deve alcançar 72,4 milhões em 2100 (40% do total populacional). O número de brasileiros idosos de 80 anos e mais era de 153 mil em 1950 (0,3% do total), passou para 4,2 milhões em 2020 (2% do total) e deve alcançar 28,2 milhões em 2.100 (15,6% do total populacional) (FIOCRUZ, 2020). Seguindo a tendência nacional, o Caderno Estatístico do Município de Guarapuava (2023) – publicado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social com base em dados censitários da última pesquisa do IBGE (2010) – demonstra que, já em 2010, cerca de 15% da população do município poderia ser enquadrada na faixa etária superior aos 60 anos de idade (IPARDES, 2023).

Sob essa perspectiva, sendo a fisioterapia capaz de atuar na prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação, a relevância de sua atuação para a Atenção Primária em Saúde é ainda maior quando correlacionada ao envelhecimento populacional. Pensando nisso, Aveiro *et al.* (2011) elencaram diversos problemas de saúde apresentados pela população de idade avançada nos quais a intervenção do fisioterapeuta seria benéfica, conforme quadro 1:

Quadro 1. Problemas de saúde apresentados por idosos passíveis de intervenção pelo fisioterapeuta no PSF.

Área de atuação	Problemas de saúde
Musculoesquelético	Artrite reumatóide Dorsalgia Diminuição da capacidade funcional Fraturas (colo de fêmur, rádio, vértebras) Inatividade crônica Osteoartrite Osteopenia/osteoporose Síndrome do imobilismo Quedas
Neurologia e alterações sensoriais	AVE Disfunção vestibular Déficit auditivo Déficit visual Parkinsonismo Tumores cerebrais
Saúde mental	Alucinação Demência Depressão maior Distúrbios do sono Isolamento
Cardiovascular	Cardiopatia isquêmica

	Hipertensão arterial sistêmica Hipertensão sistólica isolada Insuficiência cardíaca congestiva Insuficiência venosa crônica
Respiratória	Doença pulmonar obstrutiva crônica Gripe Pneumonia Resfriado
Disfunções endócrinas e nutricionais	Desnutrição Diabetes mellitus Dislipidemia Hipotireoidismo Obesidade
Ginecologia, Urologia e Coloproctologia	Alterações do climatério Constipação Disfunção erétil e ejaculatória Dispareunia, vaginismo Distopia genital Infecções sexualmente transmissíveis (IST) Incontinência fecal Incontinência urinária
Oncologia	Colo de útero Colorretal Mama Próstata Traquéia, brônquios, pulmões
Cuidados paliativos	Dor Fragilidade
Saúde coletiva	Abuso, maus tratos, negligência Alcoolismo Iatrogenia, multifármacos Tabagismo

Fonte: Aveiro *et al.* (2011).

Dessa forma, percebe-se ampla possibilidade de participação qualificada na atenção à saúde do idoso por parte dos profissionais de fisioterapia. Nesse sentido, pesquisas descrevendo a prevalência da utilização de serviços de fisioterapia no sul do Brasil, demonstram que a prevalência do uso dos serviços de fisioterapia aumentou de acordo com a idade dos indivíduos, porém grupos com melhores indicadores sociodemográficos reportaram maior uso do serviço sendo esse valor equivalente a 46,9% (IC_{95%} 42,3%-51,5%) no estrato de maior renda e a 37,5% (IC_{95%} 34,4%-40,7%) entre aqueles de menor renda (MORRETO *et al.*, 2009). O município de Guarapuava, tendo 34,5% da população vivendo com até ½ salário-mínimo per capita de acordo com o último censo do IBGE (2010) para Trabalho e Rendimento, valer-se-ia da formação de novos profissionais à fim de aproximar as porcentagens de uso do serviço de acordo com os diferentes estratos de renda.

A transição epidemiológica, já supracitada, foi solo fértil para a preponderância de condições crônicas relacionadas ao modo de vida em relação a doenças infectocontagiosas. As DCNT – doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas – são um dos

principais desafios de saúde pública, e possuem relação com vários fatores ligados às condições de vida dos sujeitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). O que enfatiza a importância de um currículo que contribua desde o início para aproximação da comunidade acadêmica e a população.

As DCNTs apresentam característica de longa duração e resultam de uma combinação importante de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais (FRADE *et al.*, 2021), além de apresentarem forte repercussão no Sistema Único de Saúde (SUS) (VANZELA, 2019). Os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento por DCNT são: tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável e o sedentarismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O estilo de vida predominantemente sedentário está entre os fatores responsáveis pelo aumento da prevalência das doenças cardiovasculares (CHIARELLO, 2005). No Brasil, não há dados sobre o custo do sedentarismo, entretanto relatório elaborado pelo Banco Mundial atribuiu 66% dos gastos em saúde às doenças crônicas não transmissíveis em todo o país, o que ressalta a grande importância do fortalecimento das políticas públicas na promoção e prevenção da saúde (DRIUSSO; CHIARELLO, 2007; POZENA, 2009).

Enfatizando o sedentarismo como fator de risco, Olbrich *et al.* (2009) aponta sua relevância para o prejuízo econômico pessoal, familiar e para a sociedade, pois a atividade física atua como estímulo à função cardiovascular, respiratória e músculo esquelética, bem como para o controle de peso. Esse raciocínio vai de encontro ao apontado pela Organização Mundial da Saúde, que considera a prática de atividades físicas tanto como fator preventivo quanto medida não farmacológica para tratamento de obesidade (WHO, 2000). Essa abordagem ganha ainda maior relevância com o entendimento que a associação entre obesidade e idade avançada são grandes fatores de risco para o desenvolvimento de osteoartrite, a mais prevalente doença articular, resultante do progressivo desgaste de articulações sinoviais (GUARESE; HIGUTI, 2022).

Segundo dados da pesquisa Vigitel (2020) – que pesquisa fatores de risco e proteção para doenças crônicas – estima-se que cerca de 53,9% da população da capital paranaense acima dos 18 anos se encontre com índice de massa corporal superior à marca de 25 kg/m², valor limite para diagnóstico de sobrepeso. Ademais, a pesquisa também aponta que cerca de 17,9% da população possui IMC superior a marca de 30kg/m² para a mesma localidade, valor diagnóstico para obesidade.

Hábitos de vida podem e devem ser modificados pela mudança de comportamento e por ações governamentais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Neste contexto, a fisioterapia tem importância não só de tratamento, mas também de prevenção das DCNTs (CHIARELLO, 2005), sobretudo quando associada à atividade física, pois influencia de forma positiva na elevação do consumo lipídico, resultando na perda de peso (TALIARI *et al.*, 2014).

Ao pensar em prevenção de agravos e doenças, deve-se ter em mente que um programa de exercício físico deve ser adequado às condições e necessidades de cada indivíduo especificamente, respeitando suas características individuais, indicações e contra indicações (BOA VISTA, 2013). A prevenção garante que a população permaneça saudável e ativa ao longo dos ciclos de vida e contribui para redução das hospitalizações na terceira idade.

Assim, apesar do envelhecimento ser um processo com multifatores, estudos vêm mostrando que a participação regular em programa de atividade física tem reduzido seu impacto sobre diversas variáveis fisiológicas e funcionais (CHIARELLO, 2005). Seguindo esse raciocínio, estudo publicado por Gandolfi e Skora (2001) sobre a atuação preventiva da fisioterapia na terceira idade, realizado no Centro de Atividades para a Terceira Idade (CATI) da capital paranaense, observou-se o papel da cinesioterapia em grupos no que diz respeito à prevenção de agravos e acidentes por meio do fortalecimento muscular, bem como contribuição ao bem-estar geral do idoso.

Não somente restrito à intervenção em população idosa, o papel da fisioterapia preventiva perpassa por diversas áreas que envolvem a saúde populacional e a abrangência da Atenção Primária em Saúde. A dor lombar é uma condição multifatorial – com ênfase para o sedentarismo e as condições de trabalho - cuja prevalência mundial é de cerca de 11,9%, sendo que 84% da população a experienciará em algum momento da vida (NASCIMENTO; COSTA, 2015). Pensando no papel da ergonomia e estresse no trabalho, a fisioterapia como ferramenta para prevenção de agravos foi estudada por Miyamoto *et al.* (1999), cujas conclusões indicaram a importância da abordagem para preservar o ser humano de fadiga, desgaste físico e mental, mantendo-o apto para o trabalho produtivo.

Por tanto, o acompanhamento fisioterapêutico adequado durante a vida adulta e ao longo do processo de envelhecimento reduz o risco do surgimento de DCNTs, afastamentos do trabalho em decorrência de lesões ocupacionais e proporciona melhora na qualidade de vida geral do indivíduo. Porém, além de manutenção, da saúde, o papel da fisioterapia também merece destaque no que diz respeito à recuperação da saúde.

Nesse sentido, o estudo de Silva e Sousa (2020) destaca a atuação do fisioterapeuta como profissional responsável por exercícios e mobilizações que minimizam déficits e recuperam disfunções musculoesqueléticas resultantes do período de imobilização. Sendo assim, a atuação do fisioterapeuta é rica em se tratando de interferência de caráter positivo no processo de recuperação e reabilitação de pacientes envolvidos com doenças relacionadas ao trabalho, seja por patologias crônicas como LER/DORT (MENDES, 2008) ou osteoartrose (GONÇALVES DOS SANTOS *et*

al., 2020), seja para adaptação de pacientes à próteses após acidentes de trabalho (MELO; GUIMARÃES, 2021).

Neste contexto, como padrão mundial, o escopo da Fisioterapia atua diretamente, em estratégias de saúde pública, atuando na promoção, prevenção e reabilitação, auxiliando no desenvolvimento e implementação de políticas de saúde nos níveis locais, nacionais e internacionais, seguindo os princípios éticos do fisioterapeuta que são previstos pela *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT) (MARQUES et al., 2017).

O curso de Fisioterapia da Campo Real tem atuação em projetos sociais voltados para a comunidade de toda a região, pois os alunos do curso são de toda a região, que abrange, além de Guarapuava, no mínimo, mais 9 municípios. Enfatizando que, as profissões da saúde mantêm-se fundamentais para a população do Estado, como, a cada dia se tornam mais necessárias e especializadas para a manutenção da qualidade de vida e saúde dos cidadãos.

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), define a fisioterapia como “ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, traumas e doenças adquiridas, na atenção básica, de média e alta complexidade” (BRASIL, 2012). Considerando ainda que ampliar estratégias de promoção do envelhecimento saudável ao longo de toda a vida, com inclusão de linha de cuidado e adaptação de processos terapêuticos às especificidades da pessoa idosas é um dos eixos de Atenção Integral a Saúde da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021) se faz necessário o curso para atender a demanda da região e proporcionar melhores indicadores de saúde na região.

As disciplinas são organizadas com o objetivo de levar o acadêmico à construção de seu conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades gerais e específicas relacionadas ao curso. A articulação da teoria e da prática é buscada desde o primeiro ano do curso, culminando com os estágios supervisionados, a extensão curricular nos últimos períodos e com o trabalho de curso. Disciplinas com conteúdos específicos das ciências fisioterapêuticas ocorrem desde o primeiro semestre do curso e, para que a evolução do conhecimento seja constante, a interdisciplinaridade é exercitada em todos os momentos do currículo de fisioterapia.

Em suma, a Fisioterapia é um curso que contempla a atenção à saúde integral, na qual os acadêmicos devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. A presença do curso de fisioterapia na região contribui com instituições filantrópicas, públicas e privadas que acolhem trabalhos técnico-acadêmicos, tanto de alunos como docentes, demonstrando a riqueza da inserção profissional em

momentos de discussão em conferências municipais de saúde, elaboração de projetos de saúde, programas de prevenção e orientações gerais a população.

1.2 Perfil e objetivos do curso

Área do Conhecimento:	Ciências da Saúde
Modalidade:	Bacharelado
Formato:	Educação presencial
Curso:	Fisioterapia
Título a ser conferido:	Fisioterapeuta
Unidade responsável:	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
Carga Horária:	4.000 horas
Turno de	
Funcionamento:	Noturno
Número de vagas:	80
Forma de acesso	Regimento do Vestibular

O curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real assume o compromisso de buscar o perfil do formando estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia conforme consta no artigo 3º da resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O Currículo Pleno do Curso de fisioterapia é construído a partir dos princípios apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002). Diante disso, a estrutura curricular do curso busca dotar o acadêmico / egresso com conhecimento requerido para o exercício das seguintes habilidades e competências gerais:

- I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar

criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de (*) CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11. práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não- verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O objetivo geral é proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos, bem como incentivar a busca científica e investigatória acerca do movimento humano. Promover capacitação para diagnosticar disfunções, avaliar, prescrever, emitir prognóstico e elaborar projetos

de intervenção. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, utilizando recursos embasados na visão humanista da prática fisioterapêutica, dentro de um contexto ético/bioético.

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário do Campo Real apresenta um currículo voltado para conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional da região, proporcionando formação integral para o atendimento primário, secundário e terciário em fisioterapia.

O Projeto Pedagógico concebido visa criar oportunidades para os estudantes se aproximarem dos problemas de saúde segundo o saber de várias disciplinas e áreas. Assim fica evidente que o processo de aprendizagem confrontará o aluno com o problema de saúde em uma situação real e dinâmica, em que os diferentes conteúdos de forma articulada subsidiam a compreensão e aplicação na resolução dos problemas levantados.

A formação técnica, por meio de aulas práticas, dá-se ao longo do curso e ocorre de maneira contínua e integrada. O conteúdo das aulas de laboratório e a clínica com pacientes são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Na perspectiva da formação generalista e para superar o risco de uma formação fragmentada, afastando os problemas da excessiva especialização, evitou-se o isolamento dos conteúdos, reorganizando as disciplinas com a eliminação de conteúdo repetitivo; procurando permitir aos professores das diversas disciplinas a troca de conhecimento a fim de atingir um objetivo comum: a reciprocidade e integração entre as diferentes áreas de conhecimento.

Além disso, é também estimulada e praticada, ainda na graduação, atividades de pesquisa e extensão, iniciação científica e atividades complementares e sociais.

1.2.1 Atividades do curso

O curso de Fisioterapia, no contexto de aulas teóricas e práticas pré-clínicas é realizado em horário noturno, exceto os estágios curriculares obrigatórios que seguem horário próprio e flexibilizado de acordo com as particularidades do campo em que se realizam e procurando adequar-se aos atendimentos à população da Clínica de Fisioterapia do Centro Campo Real. O Curso está organizado em disciplinas com atividades teóricas e práticas que são desenvolvidas:

1. nos edifícios do Centro Universitário Campo Real, com sua infraestrutura de salas de aula teóricas e laboratórios de saúde;
2. nos Laboratórios de habilidades desenvolvidos para atender ao curso de Fisioterapia;

3. na Clínica Escola de Saúde RealClin planejada e equipada para atendimento de pacientes da comunidade em geral e dos serviços públicos conveniados, sob supervisão profissional;
4. na Clínica Escola de Fisioterapia Aquática do Centro Universitário Campo Real equipada para atendimento de pacientes da comunidade em geral e dos serviços públicos, sob supervisão profissional;
5. na clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real, em edificação própria planejada e, em construção para este fim;
6. em Unidades Básicas de Saúde municipais conveniadas, onde se estabeleceu parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.
7. nos hospitais conveniados da região em ambulatório, semi-intensiva e unidade de terapia intensiva.

Atendendo uma proposta de atendimento à comunidade e, ao mesmo tempo, permitindo ao aluno a experiencição da prática clínica fisioterapêutica, os estágios curriculares são realizados em horários matutino ou vespertino conforme melhor se adequa às circunstâncias do momento de oferta do estágio.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real privilegia aspectos como a seleção e a integração de conteúdos com níveis crescentes de complexidade e a indissociabilidade entre teoria e prática e visa o atendimento integral do paciente. O Projeto Pedagógico concebido visa criar oportunidades para os estudantes se aproximarem dos problemas de saúde segundo o saber de várias disciplinas e áreas. Assim fica evidente que o processo de aprendizagem confrontará o aluno com o problema de saúde em uma situação real e dinâmica, em que os diferentes conteúdos de forma articulada subsidiam a compreensão e aplicação na resolução dos problemas levantados.

A formação técnica, por meio de aulas práticas, se dá ao longo do curso e ocorre de maneira contínua e integrada. Os conteúdos são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Na perspectiva da formação generalista e para superar o risco de uma formação fragmentada, afastando os problemas da excessiva especialização, evitou-se o isolamento dos conteúdos, reorganizando as disciplinas com a eliminação de conteúdo repetitivo; procurando permitir aos professores das diversas disciplinas a troca de conhecimento a fim de atingir um objetivo comum: a reciprocidade e integração entre as diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade no

Curso acontece em vários momentos, a começar pela disciplina de Introdução à Fisioterapia e Fisioterapia em Saúde Pública, seguidas das disciplinas clínicas apoiadas pelas disciplinas de Semiologia e Diagnóstico Funcional; Cinesiologia e Biomecânica e; Semiologia e Diagnóstico Funcional, que integram conteúdos de Cinesioterapia I e II; Traumato-ortopédica e Neurofuncional I e II, Fisioterapia do Esporte e Fisiologia do Exercício e Saúde do Idoso. A aplicação dos conhecimentos básicos se integra aos procedimentos clínicos de forma dinâmica. Além disso, é também estimulada e praticada, ainda na graduação, atividades de pesquisa e extensão, iniciação científica e atividades complementares e sociais. A aplicação dos conhecimentos básicos se integra aos procedimentos clínicos de forma dinâmica. Além disso, é também estimulada e praticada, ainda na graduação, atividades de pesquisa e extensão, iniciação científica e atividades complementares e sociais.

1.2.2 Relação com a Comunidade

A IES entende o seu desenvolvimento como muito próximo ao da comunidade de que é originária e busca a institucionalização de suas atividades de ensino e extensão.

O reconhecimento de que “a produção de conhecimento se faz na interface escola/comunidade” (RENEX, 1998), leva ao enfrentamento da questão da extensão. Esta se coloca como prática que interliga uma faculdade, em suas atividades de ensino, com as demandas econômicas, sociais e culturais da região onde se instala.

Assim, a ação extensionista vai além da prestação de serviços (assistências, consultorias, assessorias, atendimento nas empresas juniores), da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Mais do que na simples formulação da missão institucional, é na compreensão desta identidade, na vivência deste conceito: “Ensino pra valer e compromisso social” pela comunidade acadêmica que a IES promove a integração entre ensino e extensão.

O acadêmico do curso de Fisioterapia tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências do estágio supervisionado, participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e de extensão. A IES oportuniza a participação dos acadêmicos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou extensão ou práticas investigativas através dos meios de comunicação e divulgação científicos citados abaixo:

a) **Semana de Iniciação Científica:** evento realizado pela IES em que os discentes podem apresentar trabalhos científicos, sob a orientação de professores dos cursos, realizados durante o ano letivo. O trabalho é apresentado para a comunidade em geral via apresentação oral ou painéis.

b) **Comunicação “On-line”**: A IES possui um sistema de comunicação interno via provedor. A comunidade acadêmica pode acessar informações tais como: páginas dos cursos, notas, frequência, documentos da Campo Real, atividades, agenda de estágios, TCC’s e eventos, dentre outros. Nos Cursos de Pós-Graduação, em caráter experimental, alguns conteúdos e aulas são realizados “On-line” (tele aulas).

d) **Painéis eletrônicos informativos**: A estrutura da IES comporta painéis eletrônicos, no hall de entrada dos prédios (área de convivência e lazer). Proporcionando, assim, um sistema de informação ágil, bem como um ambiente mais agradável para a comunidade e visitantes, promovendo a socialização das informações.

e) **Revistas Científicas**: Cumprindo seu papel de socializadora e difusora de conhecimentos, a IES publica anualmente 3 revistas de caráter científico. Trata-se da Revista Propagare (publicação de artigos, resumos e resenhas dos docentes), Caderno de Resumos do Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós-Graduação, e outras duas revistas virtuais produzidas a partir de artigos dos acadêmicos (participantes e expositores no Programa de Iniciação Científica).

f) **Página em rede social Instagram** para que os acadêmicos tenham suas atividades publicadas, assim como é possível atualizar os acadêmicos e comunidade externa em relação às atividades desenvolvidas pelo curso e também notícias sobre as áreas de atuação do cirurgião-dentista, acesso através do link www.instagram.com/fisioterapia_camporeal.

O Curso de Fisioterapia desenvolve diversas atividades, tanto para a comunidade interna quanto externa. As atividades são decorrentes tanto de necessidades detectadas pelo próprio curso, como para atender uma determinada demanda.

1.3 Perfil do egresso

O curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real assume o compromisso de buscar o perfil do formando estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia conforme consta no artigo 3º da resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas

e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O Conselho Federal de Fisioterapia apregoa que: a formação dos profissionais deve priorizar a integralidade e a universalidade da saúde, conceitos fundamentais ao cuidado, que constituem a base da filosofia do Sistema Único de Saúde (SUS). É imperativo promover a articulação entre o sistema de saúde, suas áreas de gestão e as instituições de ensino, incentivando a aprendizagem baseada na Atenção Básica em Saúde (ABS).

Art. 4º. Competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e

de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Compreende-se como competência a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando os recursos disponíveis em prol de iniciativas e ações que se expressem em desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.

1.3.1 Competências e habilidades do egresso

Art. 5º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII - Seus diferentes modelos de intervenção.

O curso de Fisioterapia da IES adota o regime seriado semestral, a fim de absorver os princípios de integração e integralidade que a proposta do curso apresenta, além de permitir o máximo desempenho do acadêmico. O Curso estrutura-se de acordo com a *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e com a Resolução CNE/CES

4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia.

Para a integralização do Curso e obtenção do Diploma, o aluno deve cumprir 4.800 horas, sendo, 3.720 horas em Unidades Curriculares, conforme a distribuição da carga horária contida na estrutura curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia, além de realizar 120 horas de Atividades Complementares, conforme as normas deste PPC. Deverá, ainda, apresentar Trabalho de Conclusão – TC, aprovado em defesa pública e cumprir no mínimo 960 horas de estágio curricular obrigatório. O estágio obrigatório poderá ser oferecido e desenvolvido no período matutino e/ou vespertino de acordo com as escalas de ocupação dos locais de estágio.

O curso apresenta duração formal de cinco anos (dez semestres), com duração mínima de dez semestres e com duração máxima de vinte semestres. As aulas são oferecidas em turno único, noturno, de modo a proporcionar ao acadêmico liberação do outro turno para participar de outras atividades que completam a sua formação acadêmica plena. O curso oferece anualmente 80 vagas, formando duas turmas de 40 alunos, dispostas em dois ingressos anuais, no primeiro e segundo semestre de cada ano.

O quadro 2 a seguir mostra a distribuição da carga horária do Curso em aulas, bem como o tempo mínimo e máximo de integralização do Curso.

Quadro 2 – carga horária do curso em aulas

Exigência	Aulas	Mínimo	Máximo
Disciplinas Obrigatórias	3.720	10 semestres	10 semestres
Estágio supervisionado	960		
Atividades complementares obrigatórias	120		
Carga horária total	4.800	10 semestres	10 semestres

Fonte: os autores.

1.3.2. Políticas das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena

Em junho de 2004 o Conselho Nacional da Educação, através da Resolução nº1, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, estabelecendo (art. 1º, § 1º) que as Instituições de Ensino Superior deveriam incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e

temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real, após deliberação junto ao NDE, e posterior aprovação junto ao colegiado, entendeu que tais medidas se constituem de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da educação, tendo por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Assim, em cumprimento ao art. 3º da citada resolução, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pela IES e por seus professores, atendendo as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

Importante destacar que a estrutura de implementação da política das relações étnico-racial e o ensinamento de história e cultura afro-brasileira e indígena está suportada em três pilares:

- Consciência política e histórica da diversidade, que conduz a: igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos; conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; - desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias e comportamentos; diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns; visando a uma sociedade justa.

- Fortalecimento de identidades e de direitos, que orienta a: desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida; o rompimento com imagens negativas forjadas; esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal; combate à privação e violação de direitos; ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades

- Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações, que encaminha a: conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores; condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas; valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo,

como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro; cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais; entre outros.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas, principalmente: em conteúdo das disciplinas de Fundamentos das Ciências Sociais e Bioética e Direitos Humanos, além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.3.3 Política de educação ambiental

O Presidente do Conselho Nacional de Educação promulgou em 15 de junho de 2012 a RESOLUÇÃO nº 2 do CNE/CP, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em conformidade com o inciso VI do §1º do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social e que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;

Estabelece o art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental que esta é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.

Também, deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente.

De acordo com a ANVISA, das 154 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos gerados por dia no Brasil, 2% representam os resíduos gerados nos serviços de saúde. Destes, 20% são resíduos tóxicos e contaminantes que necessitam de tratamento prévio à disposição final, tendo em vista o risco que representam à saúde pública, ocupacional e ambiental (BRASIL, 2004).

A influência humana sobre a degradação ambiental é alta, considerando o aumento da população mundial, sua produção de lixo crescente e desperdício de recursos ou uso deles para maior produção de produtos descartáveis. Esse círculo vicioso gera uma sociedade cada vez mais consumidora, doente, usuária e dependente de produtos e serviços públicos e privados de saúde. Nesse sentido, o conhecimento fisioterapêutico sobre a natureza de diversas doenças e suas formas de prevenção e tratamentos, baseados principalmente em exercícios terapêuticos, trazem impactos sociais e ambientais positivos como: recuperação efetiva de doenças sem uso de materiais com alto tempo de degradação ambiental, como o plástico; redução do risco de uso indevido e excessivo de remédios e descarte de suas embalagens com tempo elevado de degradação no ambiente.

Segundo as diretrizes irlandesas da *Health Information and Quality Authority*, por exemplo, antes de se realizar uma artroscopia o primeiro passo é a consulta e tratamento fisioterapêuticos de pelo menos três meses, que irá determinar se essa cirurgia será ou não necessária. Do mesmo modo, as orientações para tratamento da dor lombar oferecidas pelo *Institute for Health and Care Excellence* no Reino Unido indicam primeiramente tratamento fisioterapêutico e somente em seguida é feita uma triagem dos casos cirúrgicos (Long, 2019). A Educação Ambiental será abordada pelo menos nas disciplinas de Introdução à Fisioterapia, Biossegurança e Primeiros Socorros e PEX.

1.3.4 Estrutura Curricular

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real apresenta um currículo voltado para conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional da região, proporcionando formação integral para o atendimento primário, secundário e terciário em Fisioterapia. O currículo pleno do curso de Fisioterapia apresenta disciplinas básicas e instrumentais, teóricas e práticas, disciplinas de formação

profissional e disciplinas de formação complementar. A estrutura curricular em curso está apresentada a seguir (quadro 3) como conteúdos básicos, conteúdos específicos, conteúdos profissionalizantes, disciplinas optativas, estágios e trabalho de conclusão de curso (TCC):

Quadro 3 – Estrutura Curricular do Curso

MATRIZ CURRICULAR FISIOTERAPIA	
PRIMEIRO PERÍODO	
Disciplinas	CH Total
Anatomia Humana	80
Introdução a Fisioterapia	80
Biologia Celular	80
Fisioterapia em Saúde Coletiva	80
Ética, Bioética e Deontologia	80
Total	400
SEGUNDO PERÍODO	
Semiologia e Diagnóstico Funcional	80
Anatomia e Neuroanatomia	80
Fisiologia Humana	80
Bioquímica	40
Biossegurança e Primeiros Socorros	40
Comunicação e Metodologia	80
Total	400
Estágio de Vivência I	40
Total	440
TERCEIRO PERÍODO	
Fisioterapia Aquática	40
Cinesiologia e Biomecânica	80
Patologia Geral	80
Fundamentos da Farmacologia	80
Termoterapia e Fototerapia	80
Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	40
Total	400
QUARTO PERÍODO	
Cinesioterapia I	80
Fisioterapia Traumato Ortopédica I	80
Eletroterapia	80
Fisioterapia Neurofuncional	80
Imaginologia e Interpretação de Exames Diagnósticos	80
Total	400
Estágio de Vivência II	40

Total	440
QUINTO PERÍODO	
Fisioterapia Traumatológica II	80
Fisioterapia Neurofuncional II	80
Cinesioterapia II	80
Imaginologia e Interpretação de Exames Diagnósticos	80
Fisioterapia em Pediatria I	80
Total	400
SEXTO PERÍODO	
Fisioterapia Respiratória I	80
Fisioterapia Cardiovascular I	80
Fisioterapia em Pediatria II	80
Fisioterapia Dermatofuncional	80
Psicologia Aplicada a Fisioterapia	80
Total	400
Estágio de Vivência III	40
Total	440
SÉTIMO PERÍODO	
Fisioterapia Respiratória II	80
Fisioterapia em Saúde do Idoso	80
Fisioterapia Cardiovascular II	80
Fisioterapia Preventiva e do Trabalho	80
Fisioterapia em Reumatologia	80
Total	400
OITAVO PERÍODO	
Fisioterapia do Esporte e Fisiologia do Exercício	80
Optativa	80
Práticas Integrativas Complementares	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	80
Programa de Extensão Institucional - PEX	80
Total	400
NONO PERÍODO	
Estágio supervisionado I	420
Extensão I	240
Total	660
DÉCIMO PERÍODO	
Estágio supervisionado II	420
Extensão II	240
Trabalho de Conclusão de Curso II	40
Total	700
CARGA HORÁRIA RESUMO	
Disciplinas	3.720
Estágio supervisionado	960

Atividades complementares	120
Carga horária total	4.800

1.3.5 Correlação entre habilidades e competências previstas neste projeto para o profissional de Fisioterapia e as disciplinas do curso

Busca-se com este item demonstrar a relação entre o perfil profissional desejado para o (a) aluno (a) concluinte do Curso e a formação educacional proposta por este projeto. O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual comprometidos com a realidade. Portanto para fins didáticos elencamos as habilidades/competências que formarão o perfil desejado para o (a) graduado (a) em Fisioterapia:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
3. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
6. Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e

complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

7. Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
8. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
9. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
10. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
11. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
12. Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
13. Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
14. Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
15. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
16. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
17. Seus diferentes modelos de intervenção.

Disciplinas do núcleo de conteúdos básicos:

Núcleo de conteúdos básicos	Habilidades e competências
Biologia celular	5
Bioquímica	5
Projeto de Extensão – PEX I e II	2, 3, 4, 5, 8
Comunicação e Metodologia	10, 15
Imunologia Geral	2, 4

Disciplinas do núcleo de conteúdos específicos:

Núcleo de conteúdos básicos	Habilidades e competências
Anatomia humana	7,10,
Introdução a fisioterapia	16, 17
Anatomia e Neuroanatomia	7, 10
Fisiologia Humana	7, 11
Imaginologia e Interpretação de Exames	6
Patologia Geral	7
Cinesiologia e Biomecânica	1, 2, 3, 5, 6, 7
Fisioterapia do Esporte e Fisiologia do Exercício	2, 6, 7
Fundamentos de Farmacologia	6
Ética, Bioética e Deontologia	1,2, 3, 5, 12, 13
Introdução a Fisioterapia	1,2, 3, 5,
Biossegurança e Primeiros Socorros	1,2,3,4,5
Práticas Integrativas e Complementares	1,2, 3, 5

Disciplinas do núcleo de conteúdos profissionalizantes:

Núcleo de conteúdos básicos	Habilidades e competências
Semiologia e Diagnóstico Funcional	1, 7, 10
Cinesioterapia I	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11
Cinesioterapia II	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11
Psicologia Aplicada a Fisioterapia	1,2,3
Fisioterapia Dermatofuncional	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14
Fisioterapia Aquática	6, 10, 11
Fisioterapia em Saúde Coletiva	2, 3, 4, 5, 8, 9, 13, 17
Termoterapia e Fototerapia	1, 5, 14
Eletroterapia	1, 5, 14
Fisioterapia em Reumatologia	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14
Fisioterapia Traumató-ortopédica I e II	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8,10, 11, 13, 14
Fisioterapia Neurofuncional I e II	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14
Fisioterapia em Pediatria I e II	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11,13, 14
Fisioterapia Preventiva e do Trabalho	1, 4, 8, 9, 10
Fisioterapia em Saúde do Idoso	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13,14
Fisioterapia Respiratória I e II	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13
Fisioterapia Cardiovascular I e II	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11,13, 14
Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14
Optativas	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14
Fisioterapia do Esporte e Fisiologia do Exercício	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14
Estágio de Vivência I, II e III	1,12

Estágio supervisionado I e II	1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14
TCC I e II	8, 10, 15

Conteúdos básicos	Conteúdos específicos	Conteúdos profissionalizantes	Optativas	Estágio
Biologia celular	Anatomia Humana	Semiologia e diagnóstico funcional	Disciplina Optativa	Estágio de Vivência I
Bioquímica	Introdução a Fisioterapia	Cinesioterapia I		Estágio de Vivência II
Comunicação e Metodologia	Anatomia e Neuroanatomia	Cinesioterapia II		Estágio de Vivência III
Imunologia Geral	Fisiologia Humana	Fisioterapia Dermatofuncional		
PEX	Imagiologia e interpretação de exames diagnósticos	Fisioterapia Aquática		
	Patologia Geral	Fisioterapia em Saúde Coletiva		Estágio Supervisionado I
	Cinesiologia e Biomecânica	Termoterapia e Fototerapia		
	Fundamentos da Farmacologia	Eletroterapia		
	Ética, bioética e deontologia	Fisioterapia em Reumatologia		Estágio Supervisionado II
	Biossegurança e primeiros socorros	Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica I		
	Psicologia Aplicada a Fisioterapia	Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica II		
	Práticas integrativas e complementares	Fisioterapia Neurofuncional I		Total: 05
		Fisioterapia Neurofuncional II		
		Fisioterapia em Pediatria I		TCC
		Fisioterapia em Pediatria II		
		Fisioterapia Preventiva e do Trabalho		Trabalho de conclusão de curso
		Fisioterapia em Saúde do Idoso		
		Fisioterapia Respiratória I		
		Fisioterapia Respiratória II		Total: 01
		Fisioterapia cardiovascular I		
		Fisioterapia cardiovascular II		EXTENSÃO
		Fisioterapia na saúde da mulher e do homem		
		Fisioterapia esportiva e fisiologia do exercício		Projeto de extensão I
			Projeto de extensão II	
Total: 05	Total: 12	Total: 23	Total: 01	Total: 02

Quadro 4 – Disciplinas básicas, específicas, e conteúdos profissionalizantes; optativa, estágios e trabalho de conclusão.

QUADRO COMPARATIVO DE DISCIPLINAS POR CONTEÚDO (Quadro 5)

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Anatomia humana	Anatomia e neuroanatomia	Cinesiologia e biomecânica	Cinesioterapia I	Cinesioterapia II	Fisioterapia cardiovascular I	Fisioterapia cardiovascular II	Disciplina Optativa	Estágio supervisionado II	Extensão
Introdução a fisioterapia	Bioquímica	Fisioterapia na saúde da mulher e do homem	Fisioterapia traumatológica I	Fisioterapia traumatológica II	Fisioterapia dermatofuncional I	Fisioterapia em reumatologia	Fisioterapia esportiva e fisiologia do exercício		
Biologia celular	Biossegurança e primeiros socorros	Fisioterapia aquática	Fisioterapia neurofuncional I	Fisioterapia neurofuncional II	Psicologia aplicada a fisioterapia	Fisioterapia preventiva e do trabalho	Práticas integrativas e complementares		
Ética, bioética e deontologia	Fisiologia humana	Patologia geral	Imunologia geral	Fisioterapia em pediatria I	Fisioterapia em pediatria II	Fisioterapia em saúde do idoso	Trabalho de conclusão de curso		
Fisioterapia em saúde coletiva	Comunicação e metodologia	Fundamentos de farmacologia	Eletroterapia	Imaginologia e interpretação de exames diagnósticos	Fisioterapia respiratória I	Fisioterapia respiratória II	PEX		
	Semiologia e diagnóstico funcional	Termoterapia e fototerapia	Estágio de Vivência II		Estágio de Vivência III		Estágio supervisionado I		
	Estágio de Vivência I								

- Conteúdos básicos
- Conteúdos específicos
- Conteúdos profissionalizantes
- Disciplina optativa

- Estágio
- TC
- Extensão

✓ 1 período

<p>Nome da disciplina: Introdução à Fisioterapia</p>
<p>Ementa: História da Fisioterapia. A Fisioterapia no Brasil e sua regulamentação. Áreas de atuação, locais de atuação e mercado de trabalho. Perfil e formação do profissional. Proposta do Curso de graduação – correlação das disciplinas. Teoria (70%) e prática (30%).</p>
<p>Bibliografia Básica: MARQUES, Marília R.; BRUSCATTO, Claudia A.; PRIETO, Fernanda B.; et al. Introdução profissão: fisioterapia. 1. ed. Grupo A, 2017. Livro digital. ISBN 9788595022676. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022676/. PINHEIRO, Gisele. Introdução à Fisioterapia. 1. ed. Grupo GEN, 2009. Livro digital. ISBN 978-85-277-2017-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/. REBELLATO, José R.; BOTOMÉ, Sílvia P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. Editora Manole, 2021. Livro digital. ISBN 9786555765830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765830/.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. MedBook Editora, 2014. Livro digital. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/. BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica. 2. ed. Editora Manole, 2012. Livro digital. ISBN 9788520451816. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451816/. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6a ed. Editora Manole, 2018. Livro digital. ISBN 9786555762365. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/. CHAMLIAM, Therezinha R. Medicina Física e Reabilitação. 1. ed. Grupo GEN, 2010. Livro digital. ISBN 978-85-277-1960-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/. DELIBERATO, Paulo César P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações 2a ed.. Editora Manole, 2017. Livro digital. ISBN 9788520459560. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/.</p>
<p>Nome da disciplina: Anatomia Humana</p>
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia. Posição anatômica, planos e eixos do corpo humano. Nomenclatura anatômica. Sistema musculoesquelético. Sistema articular. Sistema cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema renal. Sistema genito urinário feminino e masculino. Teoria (50%) e prática (50%).</p>
<p>Bibliografia Básica: MOORE, Keith, L. et al. Anatomia Orientada para Clínica, 8ª edição. Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle]/4/2/4%4051:1 GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. São Paulo: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/.</p>

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734868. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

Bibliografia Complementar:

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J. TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. São Paulo: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>.

GOSLING, John A. **Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150652/>.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082/>.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta **Atlas Prático de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.

HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em anatomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536317182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/>.

Nome da disciplina:

Biologia celular

Ementa:

Microscopia óptica e eletrônica (prática e teórica), estudo morfofuncional da célula (aspectos estruturais e as funções das membranas e organelas celulares), introdução a Biologia Celular (níveis de organização celular, natureza e os grupos de seres vivos), componentes químicos das células, citoesqueleto, núcleo celular, divisão celular, morte celular (necrose e apoptose), vírus e células, estudo morfológico e histofisiológico dos tecidos e suas inter-relações com órgãos internos, estudo descritivo da anatomia microscópica com ênfase nas relações histofisiológicas e funções dos sistemas: osteomioarticular, cardiovascular, linfóide, digestivo, respiratório, urinário, reprodutor, endócrino e órgãos dos sentidos. Teoria (50%) e prática (50%).

Bibliografia Básica:

DE ROBERTIS, Eduardo M. F. de; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo. 4.ed.rev.at. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 389 p., il. Bibliografia. ISBN 978-85-277-1203-3.

AAAlberts, Bruce. **Biologia molecular da célula**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/pageid/340>

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p., il. ISBN 85-277-1045-9.

Bibliografia Complementar:

Junqueira, L., C. e José Carneiro. **Biologia Celular e Molecular**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2023. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4050:13](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:13)

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. Tradução de Maria Regina Borges-osório. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p., il. ISBN 978-85-363-0883-8.

BOLSOVER, Stephen R. et al. **Biologia celular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 325 p., il. ISBN 85-277-1022-6.

ZAHA, Arnaldo (Org.). **Biologia molecular básica**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 424 p., il., 21 x 28. (Ciência XXI). ISBN 85-2800283-7.

Sadava, David, et al. **Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética**. V.1. Disponível em: Minha Biblioteca, (11th edição). Grupo A, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4050:13](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:13)

Nome da disciplina:
Ética, Bioética e Deontologia

Ementa:

Conceituação de Ética e Bioética. Responsabilidade profissional. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Normas disciplinares do exercício profissional, correlações com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Relação fisioterapeuta/paciente. (Teoria 100%)

Bibliografia Básica:

CREFITO 8 Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Código de ética do profissional fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. Curitiba, , Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde**. Editora Manole 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Editora Manole, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>.

Bibliografia complementar:

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022096. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/>.

GOMES, Bruna P.; AZEVEDO, Eduardo B. **Ética, bioética e humanização**. Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/>.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. Grupo GEN, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>.

SILVA, José Vitor da. **Bioética: Visão Multidimensional**. Editora Saraiva, 2010. ISBN 9788576140863. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Ética e responsabilidade profissional**. Editora Saraiva, 2021. ISBN 9786553560802. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560802/>.

Nome da disciplina:
Fisioterapia em Saúde Coletiva

Ementa:

A evolução e o campo da saúde coletiva na organização da atenção à saúde. Conceito e instrumentos de saúde coletiva. Usos da Epidemiologia e dos indicadores de saúde. As principais áreas programáticas da saúde nos serviços de saúde oferecidos à população. Especificidades e práticas de saúde pública no campo da fisioterapia. Teoria (90%) e prática (10%).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 699 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-277-1619-2.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. Livro Digital. (recurso online). ISBN 9786557830277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - **Epidemiologia e saúde.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p., il. Livro físico (25 exemplares) ISBN 978-277-1187-6.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 414 p. Inclui bibliografia. Livro físico (5 exemplares). ISBN 978-85-388-0318-8.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna.** Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325880. Livro digital (1 recurso digital). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. Livro digital (1 recurso online) ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. Livro digital (1 recurso online). ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>.

✓ 2º período

Nome da disciplina:

Semiologia e Diagnóstico Funcional

Ementa:

Avaliação nas áreas da Fisioterapia. Organização e formulação da Avaliação. Avaliação dos segmentos corporais. Avaliação Postural. Teoria (50%) Prática (50%).

Bibliografia Básica:

O'SULLIVAN, Susan B.;SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação tratamento** 6a ed.. São Paulo: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/>.

MARQUES, Amélia Pasqual. **Manual de Goniometria.** 2.ed. São Paulo, Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447468/pageid/0>.

PEDROSO, José L.; LOPES, Antonio C. **Do Sintoma ao Diagnóstico - Baseado em Casos Clínicos** São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0424-8. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0424-8/>.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, Gabriela Souza D. **Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2021. 9786553560062. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560062/>.

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. Barueri: Editora Manole, 2010. 9788520451960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960/>.

SOUZA, Marcio O. **Anatomia Palpatória Funcional**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. 9788554651275. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651275/>.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. 978-85-277-1987-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>.

MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. **Fisioterapia Reumatológica e Oncológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902944/>.

Nome da disciplina:
Anatomia e Neuroanatomia

Ementa:

Anatomia sistêmica: Sistema tegumentar. Sistema Endócrino. Órgãos dos sentidos. Neuroanatomia: Estrutura macro e microscópica do Sistema Nervoso Central humano, Sistema Nervoso Periférico e inter-relação com órgãos sensoriais. Teoria (50%) e prática (50%).

Bibliografia Básica:

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/>.

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/>.

S., MENESES, M. **Neuroanatomia Aplicada**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2074-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2074-8/>.

Bibliografia Complementar:

AGUR, Anne M R. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737265/>.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>.

SPLITTGERBER, Ryan. **Snell Neuroanatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/>.

LEE, Thomas C.; JR., Srinivasan M. **Neuroanatomia: Netter's Currelative Imaging**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788554650650. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650650/>.

Nome da disciplina:
Fisiologia Humana

Ementa:

Funcionamento e regulação dos órgãos e sistemas humanos (sistema gastrointestinal, respiratório, renal, cardiovascular, reprodutivo e endócrino). Sistema Nervoso Autônomo (simpático e parassimpático). Noções de neurofisiologia. Geração, propagação e transmissão de sinais neurais. Integração sensorio-motora. Teoria (60%) e prática (40%).

Bibliografia Básica:

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia** - 6. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.: il.; 28 cm. ISBN 978-85-352-9034-9. Disponível em

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151642/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DDB9788535290349000152\]!/4/2/74\[p0180\]/1:18\[ndi%2Cce\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151642/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DDB9788535290349000152]!/4/2/74[p0180]/1:18[ndi%2Cce])

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana : uma abordagem integrada** – 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. Editado como livro impresso em 2017. ISBN 978-85-8271-404-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>

FOX, Stuart Ira **Fisiologia humana** - 7. ed. -- Barueri, SP: Manole, 2007. Título original: Human physiology ISBN 978-85-204-4990-5. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449905/pageid/5>

Bibliografia Complementar:

SISTO, Isadora Rebolho. **Fisiologia aplicada à fisioterapia** – Porto Alegre : SAGAH, 2018. 247 p. il. ; 22,5 cm. Editado também como livro impresso em 2018. ISBN 978-85-9502-817-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028173/pageid/1>

MOURÃO & ABRAMOV: **Fisiologia humana** - 2. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.428 p. ; 28 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 978-85-277-3739-5. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/epubcfi/6/34\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml17\]!/4/2/4%4051:61](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/epubcfi/6/34[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml17]!/4/2/4%4051:61)

MOLINA, Patricia E. **Fisiologia endócrina** [recurso eletrônico] – 5. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2021.E-pub. Editado também como livro impresso em 2021. ISBN 978-65-5804-007-1. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040071/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]!/4\[MOLINA5ed_completo-1\]/2/44/24/1:20\[007%2C-1\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040071/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[MOLINA5ed_completo-1]/2/44/24/1:20[007%2C-1])

LANDOWNE, David **Fisiologia celular** - Rio de Janeiro : McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007. ISBN 978-85-7726-012-6. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550078/epubcfi/6/2\[idloc_000.xml-itemref\]!/4\[eid1\]/14\[eid22\]/64\[eid72\]/2\[eid73\]/1:19\[ra%20%2Cdo%20\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550078/epubcfi/6/2[idloc_000.xml-itemref]!/4[eid1]/14[eid22]/64[eid72]/2[eid73]/1:19[ra%20%2Cdo%20])

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia** - 5. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-3401-1. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/14/12/1:20\[401%2C-1\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/14/12/1:20[401%2C-1])

Nome da disciplina:

Bioquímica

Ementa:

Relação de estrutura e função de biomoléculas. Aspectos gerais do Metabolismo. Bioquímica do cálcio e ossificação. Acidose e Alcalose metabólica. Bioquímica da contração muscular. Teoria (70%) prática (30%).

Bibliografia Básica:

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre Artmed, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050>

Nelson, L., D. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/>

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

Bibliografia Complementar:

RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony.

Bioquímica Ilustrada de Harper. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555950/>

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. **Introdução à bioquímica**. 4.ed. São Paulo, Edgard Blücher, 2004.

MURRAY, Robert K.; GRANNER, Daryl K.; MAYES, Peter A. et al. Harper: **bioquímica**. 9. ed. São Paulo, Atheneu, 2002

UCKO, David A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. São Paulo, Manole, 1992.

Nome da disciplina:

Biossegurança e Primeiros Socorros

Ementa:

Introdução à biossegurança. Lavagem correta das mãos; Equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC); Sinalização; Riscos; Processo Saúde-doença; Acidentes com material biológico; Imunização; Conceitos de desinfecção e esterilização; Contenção Biológica; Gerenciamento de resíduos; Primeiros socorros nas seguintes situações: Síncope, crise convulsiva, epistaxe, hemorragias, choque, parada cardiorrespiratória, engasgo com corpo estranho, acidentes com animais peçonhentos, intoxicações, queimaduras, choque elétrico, entorses, luxações, fraturas, acidentes automobilísticos, atropelamento, desastres e catástrofes Teoria (50%) e prática (50%).

Bibliografia Básica:

HANSEN, John T. Netter **Anatomia Clínica**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788535292084. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788535292084/>

QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/>

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. São Paulo: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9788595022096. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/>.

Bibliografia Complementar:

HONORATO, Izabela Figueiredo De S. **Suporte ventilatório não invasivo e invasivo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589965152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965152/>.

SUEOKA, Júnia S. **APH - Resgate - Emergência em Trauma**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595155374. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155374/>.

WHITE, Timothy O. **McRae Trauma Ortopédico - Gerenciando Fraturas de Emergência**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153936. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153936/>.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/>.

MELO, Celso Salgado de. **Tratado de estimulação cardíaca artificial**. São Paulo: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555761757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761757/>.

Nome da disciplina:
Comunicação e Metodologia

Ementa:

Língua, fala, norma, variações e sociedade. Noções básicas de linguagem, comunicação e expressão na prática acadêmica. Os diversos tipos de textos e suas características. Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura e recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo do texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos; A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos; Tipos de conhecimentos; A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência; O método científico. Hipótese, leis teóricas; A pesquisa, conceitos, tipos e etapas; Definição e estrutura de textos acadêmico-científicos; Etapas de elaboração; Formas básicas de apresentação de textos: resenha, relatório, resumo, comunicação científica, artigos. Produção acadêmico-científica escrita e oral.

Bibliografia Básica:

ERNANI, T. **Práticas de leitura e escrita**. Editora Saraiva, 2019. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440074/>.
MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. Editora Saraiva, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220334/>.
MARCONI, Maria e LAKATOS, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
FARACO, C.; TEZZA, C. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p., il. ISBN 978-85-08-10594-6.
CARLOS, GIL, A. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Nome da disciplina:
Estágio de Vivência I

Ementa:

Vivência dos atendimentos prestados na Clínica Escola de Fisioterapia RealClin por intermédio da observação dinâmica de funcionamento bem como a possibilidade de integração acadêmica, correlação da teoria e prática e observação da atuação fisioterapêutica na área de fisioterapia traumato-ortopédica, desportiva e reumatologia. Prática (100%).

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica**. Grupo A, 2010. 9788536323718. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/>.

HINJO, Samuel K.; MOREIRA, Caio. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia** 2a ed Barueri-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763379. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763379/>.

Bibliografia Complementar:

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. Barueri-SF Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449776. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449776/>

COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/>.

SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória: Kayganguê, 2016.

JÚNIOR, Abdallah A. **Mobilização e alongamento na função musculoesquelética**. Editor Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455036. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455036/>.

LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788582713839. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839/>.

✓ 3º período

Nome da disciplina:

Fisioterapia Aquática

Ementa:

A fisioterapia aquática como recurso fisioterapêutico. Propriedades físicas da água voltadas à piscina terapêutica e suas repercussões na fisiologia humana. Utilização do meio aquático como instrumento de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Indicações, contra-indicações e a aplicação da cinesioterapia voltada ao ambiente aquático ampliando as bases para o emprego da piscina no programa terapêutico em pacientes adultos e infantis nas diferentes patologias e fases de tratamento. Teoria (50%) e Prática (50%).

Bibliografia Básica:

VASCONCELOS, Gabriela de S.; FERRAZ, Natália L.; SANGEAN, Márcia C.; et al. **Fisioterapia Aquática**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902937. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902937/>.

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thais Verri. **Fisioterapia aquática**. 1. ed. Barueri: Manole 2011. 317 p. Livro digital. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452387/>.

ASSOCIATION, Aquatic E. **Fitness Aquático: Um Guia Completo para Profissionais**. Editor Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520451755. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451755/>.

Bibliografia Complementar:

SSIS, Rodrigo D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444542. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/>.

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática**

Clínica. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451816/>.

LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. **Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática.** São Paulo: Thieme Brazil, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721355/>.

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-Acidente Vascular Encefálico - Atividades de Vida Diária e Interdisciplinaridade.** Porto Alegre: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0064-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0064-6/>.

FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. **Reabilitação.** São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/>.

Nome da disciplina:

Cinesiologia e Biomecânica

Ementa:

Conceito, histórico e métodos de pesquisa em Cinesiologia. Elementos de geometria. Elementos de mecânica (física). Biomecânica, cinemática e cinética. Articulações. Planos e eixos de movimento Teoria (50%) e Prática (50%).

Bibliografia Básica:

MANSOUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S.; ANTUNES, Mateus D. **Cinesiologia e biomecânica** São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028616. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028616/>.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom.** Barueri-SP: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449776. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449776/>

OATIS, Carol A. **Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano.** Barueri-SP: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452578/>.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Cláudia S.; PINTO, Ronei S. **Cinesiologia e musculação.** Porto Alegre: Grupo A, 2006. E-book. ISBN 9788536310251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310251/>.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia,** 6a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/>

FLOYD, R T. **Manual de cinesiologia estrutural.** 19a ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520454930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/>

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana.** Porto Alegre. Artmed: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é Biomecânica.** Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447482/>.

Nome da disciplina:

Patologia Geral

Ementa:

Introdução à patologia. Conceito de doença. Divisões e modalidades de estudo da Patologia. Desenvolvimento da tecnologia e sua influência no desenvolvimento da Patologia. Correlação dos dados anatômicos com os sinais e sintomas clínicos. Injúria e morte celular. Degeneração e necrose. Morte somática. Alterações da circulação e dos fluidos do organismo. Edema; hiperemia ou congestão; isquemia; trombose; embolismo; infarto; hemorragia; choque. Imunopatologia. Inflamação e reparo. Alterações do crescimento celular. Neoplasias. Teoria (100%).

Bibliografia Básica:

FILHO, Geraldo B. Bogliolo - **Patologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran **Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159167. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159167/>.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. São Paulo: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>.

Bibliografia Complementar:

FELIN, Izabela Paz D. **Patologia Geral**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/>.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/>.

BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R. F. **Atlas de patologia humana do Netter**. Ilustrações de Frank H. Netter; Tradução de Claudio S. L. Barros. Porto Alegre: Artmed, 2007. 560 p., il. ISBN 85-363-01742-0.

FARIA, José Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 298 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-277-0831-9.

LORENZI, Therezinha F. **Atlas Hematologia**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2005. E-book. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1/>.

Nome da disciplina:

Fundamentos de Farmacologia

Ementa:

Farmacocinética e farmacodinâmica. Introdução ao SNA. Analépticos e psicoestimulantes. Depressores do SNC: hipnóticos, sedativos, álcool, anticonvulsivantes, miorrelaxantes de ação central. Drogas utilizadas nos distúrbios psiquiátricos. Opiáceos e endorfinas. Anti-inflamatórios. Drogas que afetam a função cardiovascular e respiratória. Drogas que afetam a função renal. Drogas que afetam a função endócrina: hormônios. Interações medicamentosas e noções de toxicologia Teoria (100%).

Bibliografia Básica:

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman Gilman**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.

RITTER, James M. Rang & Dale. **Farmacologia**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E

book.	ISBN	9788595157255.	Disponível	em
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/				
PANUS, Peter C.; JOBST, Erin E.; TINSLEY, Suzanne L.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthon J.; K, Bertram G. Farmacologia para Fisioterapeutas . 1ª ed. São Paulo: Grupo A, 2011. E-book				
ISBN	9788580550672.		Disponível	em
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550672/ .				
Bibliografia Complementar:				
LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia . 7ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713815. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/ .				
SILVA, Penildon. Farmacologia , 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/ .				
GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia , 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/ .				
KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica . 15ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/ .				
WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada . 6ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/ . Acesso em: 28 jun. 2023.				

Nome da disciplina: Termoterapia e Fototerapia	
Ementa: Estudo da teoria e aplicação prática. Indicações e contraindicações dos recursos de termoterapia e fototerapia. Teoria (50%) e prática (50%).	
Bibliografia Básica: BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica . São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451816. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451816/ . Acesso em: 28 jun. 2023. JR. MOURÃO, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187/ . Acesso em: 28 jun. 2023. STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia . São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454435. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/ . Acesso em: 28 jun. 2023.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/ . Acesso em: 09 jul. 2023. DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica . Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/ . Acesso em: 09 jul. 2023.	

FOX, Stuart I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520449905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MOREIRA, Andréia M. **Cosmiatria e Laser - Prática no Consultório Médico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-8114-093-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-093-3/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

Nome da disciplina:

Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem

Ementa:

Semiologia do aparelho genital feminino e masculino e das mamas. Atuação fisioterapêutica na área uroginecológica; exames físicos e clínicos; sinais e sintomas das principais patologias uroginecológicas. Princípios da avaliação do assoalho pélvico e treino da musculatura do assoalho pélvico (MAP). Assistência fisioterapêutica no pré e pós-natal. Fisioterapia para pacientes mastectomizadas e abordagem fisioterapêutica no câncer de próstata. Teórica (50%) e prática (50%).

Bibliografia Básica:

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia** 2a ed. Editora Manole, 2009. Livro digital. ISBN 9788520459539. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459539/>.

DRIUSSO, Patricia; BELEZA, Ana Carolina S. **Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino**. São Paulo. 1. ed. Editora Manole, 2017. Livro digital. ISBN 9786555762211. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762211/>.

MARX, Angela G.; FIGUEIRA, Patrícia Vieira G. **Fisioterapia no Câncer de Mama**. 1. ed. Editora Manole, 2017. Livro digital. ISBN 9788520454763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454763/>.

Bibliografia Complementar:

GIRÃO, Manoel João Batista C.; SARTORI, Marair Gracio F.; RIBEIRO, Ricardo M.; CASTRO. **Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico**. 1. ed. Editora Manole, 2015. Livro digital. ISBN 9788520441206. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441206/>.

FILHO, Agnaldo Lopes da S.; D'ABREU, Bárbara F. **Protocolos e condutas em ginecologia e obstetrícia**. MedBook Editora, 2021. Livro digital. ISBN 9786557830789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830789/>.

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Grupo A, 2014. Livro digital. ISBN 9788580553703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553703/>.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Grupo GEN, 2018. Livro digital. ISBN 9788527733281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733281/>.

MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de S.; VASCONCELOS, Gabriela S de; et al. **Fisioterapia Urológica e Ginecológica**. Grupo A, 2021. Livro digital. ISBN 9786556902623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902623/>.

✓ 4º período

Nome da disciplina: Cinesioterapia I
<p>Ementa: História da Cinesioterapia. Aparelhos de auxílio à marcha. Aspectos fisiológicos da mobilização articular. Aspectos gerais das técnicas de mobilização articular. Amplitude máxima de movimento. Treinamento dos métodos e técnicas de mobilização passiva, ativa, assistida e resistida. Teoria (50%) e prática (50%).</p>
<p>Bibliografia Básica: FAGUNDES, Djalma J. Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento dos Membros Inferiores. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0243-5. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0243-5/. FAGUNDES, Djalma J. Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0245-9. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0245-9/. JÚNIOR, Abdallah A. Mobilização e alongamento na função musculartoarticular. Editor Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455036. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455036/.</p>
<p>Bibliografia complementar: FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Rio de Janeiro: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/. VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. Recursos terapêuticos manuais. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900100/. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos fundamentos e técnicas. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/. MANSOUR, Noura R.; VARGAS, Verônica F.; MATIELLO, Aline A.; et al. Terapias manuais. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518/. PUDLES, Edson; DEFINO, Helton L A. A coluna vertebral: conceitos básicos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710463. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710463/.</p>

Nome da disciplina: Fisioterapia Traumatologia I
<p>Ementa: Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia. Fisiopatologia e patologias mais comuns na área ortopédica. Exames físicos e clínicos. Sinais e sintomas. Técnicas cirúrgicas mais utilizadas. (Teoria 50% e prática 50%)</p>
<p>Bibliografia Básica: DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Grupo A, 2010. ISBN 9788536323718. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/. BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Grupo A, 2021. ISBN 9786581335274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/.</p>

<p>COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VASCONCELOS, Gabriela Souza D.; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; AL., et. Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva. Grupo A, 2021. 9786556902722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902722/.</p> <p>LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica: Grupo A, 2013. 9788565852470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470/.</p> <p>ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e traumatologia: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830079/.</p> <p>JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/.</p> <p>CANALE, S T. CAMPBELL Procedimentos Essenciais em Ortopedia. São Paulo-SP: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153813. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153813/.</p>
<p>Nome da disciplina: Eletroterapia</p>
<p>Ementa:</p> <p>Neurocondução dos estímulos. Fisiologia da Dor. Aplicação de conhecimentos teóricos e práticos dos recursos Eletroterápicos. Indicações e contraindicações Teoria (50%) e Prática (50%).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>JR. MOURÃO, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187/.</p> <p>LIEBANO, Richard E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720655. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/.</p> <p>NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia Clínica. São Paulo: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520447420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/.</p> <p>DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/. Acesso em: 09 jul. 2023.</p> <p>HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555288. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/.</p> <p>PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/.</p>

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/>.

Nome da disciplina:
Fisioterapia Neurofuncional I

Ementa:

Neurologia e sua atuação preventiva, curativa, adaptativa ou paliativa nas sequelas resultantes de danos ao Sistema Nervoso, abrangendo tanto o Sistema Nervoso Central como o Periférico, bem como àqueles com doenças neuromusculares (do neurônio motor, da placa motora e do músculo propriamente dito – miopatias). Exames físicos e clínicos. Sinais e sintomas. Teoria (80%) e prática (20%).

Bibliografia Básica:

O’SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J.; FULK, G.D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento** 6a ed.. São Paulo: Editora Manole, 2018. 9786555762365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/>.

ROSANE, C. T. **Medicina Física e Reabilitação.** Porto Alegre: Grupo GEN, 2010. 978-85-277-1960-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/>.

D., L.E.; A., M.S.; P., R.L. Merritt - Tratado de Neurologia, 13ª edição. [Digite o Local da Editora] Grupo GEN, 2018. 9788527733908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733908/>.

Bibliografia Complementar:

BERTOLUCCI, Paulo H F.; FERRAZ, Henrique B.; BARSOTINI, Orlando Graziani P.; et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/>.

KOPCZYNSKI, Marcos C. **Fisioterapia em Neurologia.** Porto alegre: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/>.

ANNIE, B.; E., J.E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica.** São Paulo: Grupo A, 2015. 9788580554625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/>.

Sarmiento, G.J. V. **Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção.** Rio de Janeiro: Editora Manole, 2019. 9788520462317. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462317/>.

Davies, P. M. **Hemiplegia: Tratamento para Pacientes após AVC e Outras Lesões Cerebrais.** São Paulo: Editora Manole, 2008. 9788520444139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444139/>.

Nome da disciplina:
Imunologia Geral

Ementa:

Sistemas de defesa do organismo. Antígenos e imunogenicidade. Anticorpos. Sistema complementar. Interações antígeno-anticorpo. Imunologia: as interações e as funções celulares, reações mediadas por células. Imunogenética. Modelo de integração dos processos imunológicos. Imunização. Mecanismos de lesão tecidual produzidos por reações imunológicas. Sida (Aids). Choque anafilático. Anticorpos monoclonais.

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/.</p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/.</p> <p>MALE, David. Imunologia. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595151451. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151451/. Acesso em: 2 jun. 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/.</p> <p>LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/.</p> <p>MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401/.</p> <p>DOAN, Thao et al. Imunologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008. 344 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-1479-2</p> <p>MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 885 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2067-0.</p>
<p>Nome da disciplina: Estágio de Vivência II</p>
<p>Ementa:</p> <p>Vivência dos atendimentos prestados na Clínica Escola de Fisioterapia RealClin por intermédio da observação dinâmica de funcionamento bem como a possibilidade de integração acadêmica, correlação da teoria e prática e observação da atuação fisioterapêutica na área de fisioterapia neurofuncional adulto e pediátrica Prática (100%).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TECKLIN, Jan S. Fisioterapia pediátrica 5a ed.. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462911/.</p> <p>ASSIS, Rodrigo. D. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. Porto Alegre: Editora Manole, 2012. ISBN 9788520444542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/.</p> <p>KOPCZYNSKI, Marcos. C. Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Editora Manole, 2012. ISBN 9788520451748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, V. C. P. D.; LIMA, A. K. P. D.; BRITO, C. M. M. D. Fundamentos da fisioterapia: MedBook Editora, 2014. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/.</p>

ADLER, Susan. S.; BECKERS, Dominiek.; BUCK, Math. PNF. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Porto Alegre: Editora Manole, 2007. 9788520442401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442401/>.

BURKE-DOE, Annie.; JOBST, Erin. E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788580554625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/>.

FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. **Reabilitação**. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/>.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran **Patologia: Bases Patológica das Doenças**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159167/>.

✓ 5º período

Nome da disciplina:

Fisioterapia Traumatologia Ortopédica II

Ementa:

A Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia. Tratamento Fisioterapêutico nas Patologias Ortopédicas e Traumatológicas nas diferentes fases. Noções sobre Órteses e Próteses. Tratamento Fisioterapêutico em Amputados. Teoria (50%) e Prática (50%).

Bibliografia Básica:

DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica**. Grupo A, 2010. 9788536323718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/>.

BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Grupo A, 2021. 9786581335274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/>.

COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/>.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, Gabriela Souza D.; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; AL., et. **Fisioterapia Traumatologia-Ortopédica e Esportiva**. Grupo A, 2021. 9786556902722. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902722/>.

LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica Ortopédica e Traumatológica**: Grupo A, 2013. 9788565852470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470/>.

CARVALHO, José A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar** ? 2a ed. Editora Manole, 2013. 9788520454954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454954/>.

ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. **Ortopedia e traumatologia: MedBook** Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830079/>.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>.

Nome da disciplina:

Fisioterapia Neurofuncional II

Ementa:

Fisioterapia em neurologia na avaliação ao paciente, elaboração de diagnóstico cinético funcional, prescrição e realização de tratamento fisioterapêutico, realização de alta. Aplicabilidade das técnicas fisioterapêuticas na área neurológica nas diferentes fases de tratamento. Teoria (50%) e Prática (50%)

Bibliografia Básica:

ASSIS, Rodrigo. D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Porto Alegre: Editora Manole, 2012. 9788520444542. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/>.

KOPCZYNSKI, Marcos. C. **Fisioterapia em Neurologia**. São Paulo: Editora Manole, 2012. 9788520451748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/>

(COORD.), CHAVES, A. C. X. et al. **A. Doenças Neuromusculares - Atuação de Fisioterapia Guia Teórico e Prático**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 978-85-412-0433-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0433-0/>.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José. A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar ?** 2a ed.. São Paulo: Editora Manole, 2013. 9788520454954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454954/>.

CARVALHO, V. C. P. D.; LIMA, A. K. P. D.; BRITO, C. M. M. D. **Fundamentos da fisioterapia**: MedBook Editora, 2014. 9786557830550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.

ADLER, Susan. S.; BECKERS, Dominiek.; BUCK, Math. PNF. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Porto Alegre: Editora Manole, 2007. 9788520442401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442401/>.

BURKE-DOE, Annie.; JOBST, Erin. E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788580554625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/>.

FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. **Reabilitação**. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/>.

Nome da disciplina:

Cinesioterapia II

Ementa:

Fisiologia do alongamento muscular. Técnicas de alongamento muscular. Técnicas de Mobilização Neural. Treino sensorio motor. Reeducação Postural Global (RPG). Técnicas de condicionamento muscular. Técnicas de fortalecimento muscular. Mecanoterapia. Teoria (50%) Prática (50%).

Bibliografia Básica:

VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. **Recursos terapêuticos manuais**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900100/>.

VOIGHT, L., M., HOOGENBOOM, J., B., PRENTICE, (eds.), W. E. **Técnicas de Exercício Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. São Paulo. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447505/>

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos fundamentos e técnicas**. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.

Bibliografia Complementar:

DANTAS, Estélio H M. **Alongamento e flexionamento 6a ed.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9788520462249. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462249/>.

JR., L., Herbert, A., LANCHETA, (orgs.), L.O.P. **Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes.** São Paulo. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/>

SOUCHARD, Philippe. **RPG Reeducação Postural Global.** Porto Alegre: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595156135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156135/>.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida 2a ed.** Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520458266. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458266/>.

FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia.** São Paulo: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595026186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.

Nome da disciplina:

Imaginologia e Interpretação de Exames Diagnósticos

Ementa:

Histórico dos Raios X. Parâmetros de Exposição dos Raios X. Fenômenos elétricos nas células. Espectro de frequência, espectro de emissão e espectro de absorção. Física das Radiações: radiação de partículas, radiação eletromagnética e sua interação com a matéria. Tipos de radiações aplicadas na radiodiagnóstico. Aplicações em Ciências Biomédicas das radiações ionizantes e não ionizantes. Efeitos biológicos das radiações. Protocolo para procedimentos na formação de imagem. Biossegurança em aparelhos com radiação ionizante. Interpretação e compreensão de exames de imagem radiológicos normais e patológicos, como instrumento auxiliar na prática biomédica. Radiologia convencional, radiologia contrastada e angiografia. Densitometria óssea e mamografia. Operação de equipamentos e execução de procedimentos em laboratório de radiologia. Princípios Físicos em Tomografia Computadorizada. Gerações de equipamentos. Aspectos de segurança laboratorial. Aspectos Anatômicos e Semiológicos de TC. Técnicas de Tomografia Computadorizada. Ressonância Magnética Nuclear.

Bibliografia Básica:

AUGUSTO, João de Vianey. **Conceitos básicos de física e proteção radiológicas.** São Paulo: Atheneu, 2009. 209 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7379-361-1.

MARCHIORI, Edson; SANTOS, Maria Lúcia. **Introdução à radiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 202 p., il. ISBN 978-85-277-1561-4.

MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. **Atlas de anatomia radiológica.** Tradução de Eduardo Cotecchi Ribeiro. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 385 p., il. ISBN 978-85-363-2609-2

Bibliografia Complementar:

ANIJAR, José Ricardo. **Densitometria óssea, na prática médica.** São Paulo: Sarvier, 2003. 303 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7378-131-9.

MORAES, Anderson Fernandes. **Manual de medicina nuclear.** São Paulo: Atheneu, 2007. 102 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7379-934-7.

WEBB, W. Richard; HIGGINS, Charles B. **Imagem do tórax: radiologia, tomografia computadorizada e ressonância magnética do coração e do pulmão.** Rio de Janeiro: Revinter,

2008. 833 p., il. ISBN 978-85-372-0177-0.

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando (Ed.). **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 809 p., il. ISBN 978-85-352-2436-8.

TABÁR, László; DEAN, Peter B. **Atlas de mamografia**. Tradução de Bárbara de Alencar. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 251 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7309-625-x.

Nome da disciplina:
Fisioterapia em Pediatria I

Ementa:

Conceitos básicos de Pediatria e Neonatologia. Crescimento e desenvolvimento normal e patológico. Patologias comuns da Infância e adolescência. Sinais e sintomas. Teoria (100%).

Bibliografia Básica:

CAMARGO, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. S.; LIMA, V. P. **Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica**. 1ª Edição, Rio de Janeiro, MedBook, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830024/cfi/4!/4/2@100:0.00>

SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. **Fisioterapia – 2. ed - Coleção Pediatria**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455845/>.

MACDONALD, M. G.; SESHIA, M. M. **Neonatologia, Fisiopatologia e tratamento do Recém Nascido**. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733311/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>

Bibliografia Complementar:

DA VALENTE, Emanuelle P.; CUNHA, Adriana Scavuzzi Carneiro; MENDONÇA, Vilma Guimarães D. **Obstetrícia – Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830468/>.

CARVALHO, Werther Brunow D. **Neonatologia 2a ed.** (Coleção Pediatria). Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426/>.

DA SILVA, Juliano Vieira; SILVA, Márcio Haubert; GONÇALVES, Patrick da S.; AL., et. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025714/>.

PRADO, C., VALE, L. A. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. 1ª Edição. São Paulo, Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447550/cfi/0!/4/2@100:0.00>

LANZA, C. F. D., GAZZOTTI, R. M., PALAZZIN, A. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao Ambulatório 2**. 2ª Edição, São Paulo, Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455807/cfi/0!/4/2@100:0.00>

✓ **6º período**

Nome da disciplina:
Fisioterapia Respiratória I

Ementa:

Fundamentos de Pneumologia. Fisiopatologia e patologias mais comuns na área pneumológica. Sinais e sintomas. Exames clínicos. Métodos e técnicas de avaliação das pneumopatias. Classificação de doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Teoria (50%) e Prática (50%).

Bibliografia Básica:

CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. **Fisioterapia Respiratória**. Grupo GEN 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/>.

BRITTO, R. R., BRANT, C. T., PARREIRA, V. F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória** 2a ed. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1FhkwpvyXVvzL1Vf5tZp0IIT8kz1UTqUH/edit>

WEST, John B. **Fisiologia respiratória**. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852791. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852791>

Bibliografia complementar:

RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da **Fisioterapia Respiratória**. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/>.

SARMENTO, George Jerre V. **Recursos em fisioterapia cardiopulmonar**. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454855/>.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia cardiopulmonar** 3a ed. Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520444429. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444429/>.

FUNARI, Marcelo Buarque de G. Série **Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas**. Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2166-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2166-0>.

SANTOS, Julia Gianjoppe dos; OLIVEIRA, Kelly Cristina da S. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças respiratórias**. Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881803/>.

Nome da disciplina:
Fisioterapia Cardiovascular I

Ementa:

Estudo da anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular, fundamentos de cardiologia, fisiopatologia e patologias mais comuns na área cardíaca e vascular. Tratamento clínico e exames complementares em cardiologia. Métodos de tratamento, reabilitação e profilaxia das doenças cardiovasculares. Teórica (70%) e Prática (30%).

Bibliografia Básica:

UMEDA, Iracema Ioco K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular** 2a ed.. Barueri - SP: Editora Manole, 2014. Livro digital. ISBN 9788520459669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669/>.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - **Tratado de Fisiologia Médica**. [Guanabara]: Grupo GEN, 2021. Livro digital. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

PASCHOAL, Mário A. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. [Barueri, SP]: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459522/>.

Bibliografia complementar:

FELTRIM, Maria Ignêz Z.; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. **Fisioterapia cardiopulmonar na UTI cardiológica**: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208860. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208860/>.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia cardiopulmonar** 3a ed. Editora Manole, 2003. E-

book.	ISBN	9788520444429.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444429/ . UMEDA, Iracema Ioco K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático 2a ed. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459652. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459652/ . JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP . Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/ . ALVES, Andyara C.; UMEDA, Iracema Ioco K. Fisioterapia na cardiologia pediátrica . Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764871. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764871/ . Acesso em: 21 jun. 2023.				

Nome da disciplina:
Fisioterapia em Pediatria II

Ementa:

Tópicos principais para atendimento fisioterapêutico em Neonatologia e Pediatria. Abordagem sobre tratamento fisioterapêutico nas principais disfunções respiratórias, de aparelho locomotor e neurológicas. Teoria (50%) Prática (50%).

Bibliografia Básica:

SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. **Fisioterapia – 2. ed - Coleção Pediatria**. Barueri: Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455845/>.
 TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia pediátrica 5a ed.** Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462911/>.
 LANZA, C. F. D., GAZZOTTI, R. M., PALAZZIN, A. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao Ambulatório 2.** 2ª Edição, São Paulo, Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455807/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. S.; LIMA, V. P.; **Fisioterapia em Pediatria: da Evidência a Prática Clínica**. 1ª Edição, Rio de Janeiro, MedBook, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830024/cfi/4!/4/2@100:0.00>.
 CARVALHO, Etienne Farah Teixeira D.; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia hospitalar em pediatria**. Barueri: Editora Manole, 2018. 9788520462300. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462300/>.
 MACDONALD, M. G.; SESHIA, M. M. **Neonatologia, Fisiopatologia e tratamento do Recém Nascido**. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733311/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459591/>.
 PRADO, Cristiane D.; VALE, Luciana A. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. Barueri: Editora Manole, 2012. 9788520447550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447550/>.
 DA SILVA, Juliano Vieira; SILVA, Márcio Haubert; GONÇALVES, Patrick da S.; AL., et. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025714/>.

Nome da disciplina:
Fisioterapia Dermatofuncional

Ementa:

Introdução à Fisioterapia Dermatofuncional. Conhecimentos de anatomia e fisiologia cutânea. Fisiopatologia das principais disfunções dermatofuncionais. Métodos avaliativos em fisioterapia dermatofuncional. Formas de reabilitação dentro das disfunções dermatofuncionais utilizando recursos manuais, eletroterapêuticos, injetáveis e cosmetológicos. Teoria (50%) e prática (50%).

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Gisele; TRAUB, Letícia L.; TOMASCHEWSKI, Litz; et al. **Métodos e técnicas de avaliação estética**. Porto Alegre Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023192/>.

GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos**. São Paulo: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555763881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763881/>.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. **Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. ISBN 9786557830314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>.

Bibliografia Complementar:

BOLOGNIA, Jean. **Dermatologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155190/>.

BORGES, Eline L. **Feridas - Úlceras de Membros Inferiores**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2130-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2130-1/>.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>.

MATIELLO, Aline A.; PADILHA, Andressa M.; BALLESTRERI, Érica; et al. **Fundamentos de eletroestética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026841. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026841/>.

VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Princípios de Drenagem Linfática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521244/>.

Nome da disciplina:

Psicologia Aplicada a Fisioterapia

Ementa:

Conceituação de ciência psicológica e suas relações com o processo saúde doença. Contribuições da Psicologia enquanto área aplicada para a saúde e o desenvolvimento humano. O processo de tratamento e suas diversas abordagens no contexto das teorias modernas em Psicologia da saúde. Concepção do sujeito biopsicossocial. Instrumentalização do profissional de Fisioterapia em relação às abordagens psicológicas e de seus conhecimentos para o atendimento e acolhimento do paciente. Habilidade psicossociais no contexto da saúde.

Bibliografia Básica:

CAMON, V. A. A. RAMOS, A. Q. P. **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2004.

DESSEN, M. A. & COSTA JUNIOR, Á. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

EIZIRIK, C. L. & BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**

Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

HALL, CALVIN S. **Teorias da personalidade [recurso eletrônico]** / Calvin S. Hall, Gardner Lindzey, John B. Campbell ; tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307893/pageid/2>

MELLO-FILHO, Julio. **Psicossomática hoje [recurso eletrônico]** / Julio de Mello- Filho ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322759/pages/recent>

ANGERAMI, Valdemar. **Atualidades em psicologia da saúde** / Valdemar Augusto Angerami (org.) - São Paulo : Cengage Learning, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128549/pageid/2>

Nome da disciplina:
Estágio de Vivência III

Ementa:

Vivência dos atendimentos prestados na Clínica Escola de Fisioterapia Aquática da Campo Real por intermédio da observação dinâmica de funcionamento bem como a possibilidade de integração acadêmica, correlação da teoria e prática e observação da atuação fisioterapêutica na área de fisioterapia aquática.

Bibliografia básica:

VASCONCELOS, Gabriela de S.; FERRAZ, Natália L.; SANGEAN, Márcia C.; et al. **Fisioterapia Aquática**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902937>.

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thais Verri. **Fisioterapia aquática**. 1. ed. Barueri: Manole, 2011. 317 p. Livro digital. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452387>.

ASSOCIATION, **Aquatic E. Fitness Aquático: Um Guia Completo para Profissionais**. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520451755. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451755/>.

Bibliografia complementar:

ASSIS, Rodrigo D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444542. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/>.

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica**. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451816>.

LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. **Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática**. São Paulo: Thieme Brazil, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721355>.

DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. **Geriatría: prática clínica**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760309. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760309/>.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. Porto Alegre: Editora Manole, 2008. E-book. ISBN 9788520443743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>.

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>.

✓ 7º período

<p>Nome da disciplina: Fisioterapia Respiratória II</p>
<p>Ementa: A Fisioterapia em Pneumologia ambulatorial e hospitalar. Tratamento fisioterápico nas diferentes pneumopatias. Reabilitação pulmonar. Métodos e técnicas fisioterápicas aplicáveis ao processo terapêutico das pneumopatias. Teoria (50%) e Prática (50%).</p>
<p>Bibliografia Básica: JOBST, Erin E. Casos Clínicos em Fisioterapia de Cuidado Intensivo. Porto Alegre: AMGH, 2015. 514 p.[Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555059 G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; e al. Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902784. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902784/. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória: Editor Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRITTO, Raquel R.; BRANT, Tereza C.; PARREIRA, Verônica F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória 2a ed.: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520459737. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459737/. Acesso em: 08 mai. 2023. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733939/. Acesso em: 08 mai. 2023. SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459577/. Acesso em: 08 mai. 2023. CAVALHEIRO, Leny V.; GOBBI, Fátima Cristina M. Fisioterapia Hospitalar. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520439845. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439845/. Acesso em: 08 mai. 2023. TANAKA, Clarice; FU, Carolina. Fisioterapia em terapia intensiva. Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/. Acesso em: 08 mai. 2023.</p>
<p>Nome da disciplina: Fisioterapia em Saúde do Idoso</p>
<p>Ementa: O processo de envelhecimento humano com enfoque gerontológico. Habilidades para acolhimentos ao paciente idoso. Manejo quanto à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Métodos e técnicas fisioterapêuticas aplicáveis ao tratamento das patologias do paciente idoso. Teoria (50%) e prática (50%)</p>

Bibliografia Básica:

REBELATTO, José. R.; MORELLI, José.Geraldo.da. S. **Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso.** São Paulo: Editora Manole, 2007. 9788520444108. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444108/>.

A., GUCCIONE,. A.; A., WONG,. R.; DALE, AVERS,. **Fisioterapia Geriátrica**, 3ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2013. 978-85-277-2360-2. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2360-2/>.

MATIELLO, Aline. A.; ANTUNES, Mateus. D.; BORBA, Ricardo. M.; AL., et. **Fisioterapia em saúde do idoso.** São Paulo: Grupo A, 2021. 9786556902920. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902920/>

Bibliografia Complementar:

MENDES, Telma.de.Almeida. B. **Geriatrics e Gerontologia.** São Paulo: Editora Manole, 2014. 9788520440223. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/>.

DE, FREITAS,Elizabeth. V.; (EDS.), PY., L. **Tratado de Geriatrics e Gerontologia**, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788527729505. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505/>.

GALHARDI, DI.TOMMASO,.Ana. B. **Geriatrics - Guia Prático.** Porto Alegre: Grupo GEN, 2021. 9788527737586. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737586/>.

DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. **Geriatrics: prática clínica.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760309. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760309/>.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas.** Porto Alegre: Editora Manole, 2008. E-book. ISBN 9788520443743. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>.

Nome da disciplina:

Fisioterapia Cardiovascular II

Ementa:

Orientação e prescrição de exercícios, fatores de risco dos cardiopatas e das doenças metabólicas, orientação e prescrição de testes ergométricos de campo e esteira. Avaliação, programação terapêutica e intervenção em fisioterapia cardiovascular; técnicas utilizadas no pré e pós-cirúrgico nos procedimentos cardiovasculares. Teórica (50%) e Prática (50%).

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da **Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/>.

FELTRIM, Maria Ignêz Z.; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica.** 1. ed. Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208860. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208860/>.

PASCHOAL, Mário A. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca.** Editora Manole, 2010. Livro digital. ISBN 9788520459522. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459522/>.

Bibliografia Complementar:

UMEDA, Iracema Ioco K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular** 2a ed. Editora

Manole, 2014. Livro digital. ISBN 9788520459669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669/>.

SARMENTO, George Jerre V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. 1 ed. Editora Manole, 2012. Livro digital. ISBN 9788520454855. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454855/>.

JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 5. ed. Editora Manole, 2022. Livro digital. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/>.

ALVES, Andyara C.; UMEDA, Iracema Ioco K. **Fisioterapia na cardiologia pediátrica**. 1. ed. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764871. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764871/>.

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. 1. ed. Barueri - SP. Editora Manole, 2020. Livro digital. ISBN 9786555760293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/>.

Nome da disciplina:

Fisioterapia preventiva e do trabalho

Ementa:

As possibilidades de atuação da Fisioterapia Preventiva nas diversas áreas de atuação. A atuação nas alterações posturais, psicomotoras e em hospitalizados. Fisioterapia preventiva no trabalho. Noções de Ergonomia. Teoria (100%).

Bibliografia Básica:

SOUZA, Naylla Moraes, D. et al. **Fisioterapia: Saúde do Trabalhador**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901701/pageid/12>

BERNARDI, Daniela F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Grupo GEN, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/>

BARBOSA, Guilherme, L. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho** Dorts, 2.ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1950-6/>

Bibliografia Complementar:

REBELLATO, José, R. e Sílvia Paulo Botomé. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional**. 3ª edição. Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765830>

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas**. 3ª Edição. Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641>

CÉSAR P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2ª Edição. Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560>

SOUZA, Dulce América D. **Ergonomia aplicada**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568>

CAVALHEIRO, L.; GOBBI, F. C. M. **Fisioterapia Hospitalar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439845>.

Nome da disciplina:

Fisioterapia em Reumatologia

Ementa:

A Fisioterapia em Reumatologia. Avaliação, tratamento preventivo e de reabilitação das principais

enfermidades reumáticas, sob o aspecto fisioterapêutico. Teoria (50%) e prática (50%).
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SHINJO, Samuel K.; MOREIRA, Caio. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia 2a ed Barueri-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763379. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763379/.</p> <p>SATO, Emilia I.; SCHOR, Nestor. Guia de reumatologia 2a ed.. Barueri-SP: Editora Manole, 2010 E-book. ISBN 9788520462324. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462324/.</p> <p>WIBELINGER, Lia M. Fisioterapia em Reumatologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book ISBN 9788554651572. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651572/.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAIO, MOREIRA,.; CASTELAR, PINHEIRO, Geraldo da R.; FRANCISCO, MARQUES NETO, J. Reumatologia Essencial. Grupo GEN, 2009. 978-85-277-1954-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1954-4/.</p> <p>FONSECA, Adriana R.; RODRIGUES, Marta Cristine F. Reumatologia pediátrica (Série Pediatria SOPERJ). Barueri-SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765168/.</p> <p>MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. Fisioterapia Reumatológica e Oncológica. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902944. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902944/.</p> <p>MARQUES, Amélia P.; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana A. Fibromialgia e Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. Barueri-SP: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448779/.</p> <p>RIBEIRO, Priscila Dias C. Amerepam - Manual de Reumatologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736497. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736497/.</p>

✓ 8º período

<p>Nome da disciplina: Fisioterapia do Esporte e Fisiologia do Exercício</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina aborda as noções da Fisiopatologia de lesões desportivas além da biomecânica do esporte. Destaca-se os procedimentos fisioterapêuticos aplicáveis na prevenção de lesões desportivas em geral. As etapas de reparação dos tecidos, muscular, ósseo, tendíneo e cartilaginoso. Avaliação, diagnóstico funcional e condutas fisioterapêuticas para a recuperação das lesões desportivas mais comuns. Disciplina com teoria (70%) e prática (30%).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIEBENSON, Craig. Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788582713839. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839/.</p> <p>POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação a condicionamento e ao desempenho. 3.ed. São Paulo, Manole, 2000. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/pageid/0.</p> <p>PRENTICE, William E. Fisioterapia na Prática Esportiva. São Paulo: Grupo A, 2012</p>

9788580550788. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550788/>.

Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713907/pageid/0>.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>.

RADCLIFFE, James C. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788582713716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716/>.

COSTILL, W. Larry Kenney, Jack H. Wilmore, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício** 7a ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/>.

VASCONCELOS, Gabriela Souza D. **Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. 9786553560062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560062/>.

Nome da disciplina:

Disciplina optativa I: Fisioterapia em Oncologia

Ementa:

Introdução à Fisioterapia Oncofuncional. Fisiopatologia aplicada à oncologia. Avaliação do paciente oncológico. Intervenções fisioterapêuticas nos diferentes tipos de câncer. Prescrição de exercício. Reabilitação no pós-operatório. Fisioterapia em doenças nervosas periféricas. Atendimento multidisciplinar em oncologia. Cuidados paliativos: aspectos éticos, sociais e psicológicos. Saúde preventiva e promoção da saúde em oncologia (70%) e prática (30%).

Bibliografia Básica:

TONINI, Paula Camilla Manual de **Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Onco-Hematologia da ABFO** / Paula Camilla Tonini; Ana Paula Oliveira Santos; Andrea Cristina Gobus Becker; Camila Reinbold Rezende; Erika Cavalheiro Skupien & Helenayra Gizelle Peixoto Muniz dos Santos. – 1. Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651961/pageid/4>.

RODRIGUES, Andrea Bezerra, Lelia Gonçalves Rocha Martin, Márcia Wanderley. **Oncologia multiprofissional : patologias, assistência e gerenciamento**. - Barueri, SP : Manole, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447079/pageid/5>

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Oncologia para fisioterapeutas**. Editora associada: Thalissa Maniaes. - 2. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767988/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcopyright\]!/4/2/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767988/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcopyright]!/4/2/4).

Bibliografia Complementar:

EUGUI, Gilda D'Agostino. **Manual de onco-endocrinologia pediátrica : efeitos da doença neoplásica e do seu tratamento no sistema endócrino em crianças e adolescentes**-1. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2021. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761627/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761627/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2).

SROUGI, Miguel **Casos Clínicos de Uro-Oncologia: aprendizado baseado em problemas** – São Paulo, Blucher, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207252/pageid/2>.

FILHO, Aguinaldo Bonalumi, Eurico Cleto Ribeiro de Campos, Fabiano Roberto Pereira de Carvalho Leal. **Oncologia Cutânea** -1.ed.- Rio de Janeiro : Elsevier, 2018. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152014/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3DB978853528987900050X\]!/4/2/56\[p0170\]/1:24\[8%20c%2Cm.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152014/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DB978853528987900050X]!/4/2/56[p0170]/1:24[8%20c%2Cm.])

SOUZA, Romualdo Barroso, Gustavo Fernandes. **Oncologia: princípios e prática clínica**.1 ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2023. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/2/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2/4)

ANTUNES, Ricardo César Pinto, Antônio André Magoulas Perdicaris, Roberto Gomes. **Prevenção do Câncer** – 2. ed. – Barueri, SP : Manole, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578682156/pageid/4>

Nome da disciplina:

Práticas Integrativas Complementares

Ementa:

Apresentar definições de técnicas terapêuticas alternativas utilizadas como métodos de tratamento. Conceitos de massagem relaxante. Conceitos de Do-in. Conceitos de Shiatsu. Conceitos de Tui-na. Conceitos de Yoga. Conceitos de Acupuntura. Conceitos de Fitoterapia. Conceitos de Ventosaterapia.

Bibliografia básica:

ROHDE, Ciro Blujus dos, S. et al. **Medicina integrativa na prática clínica**. Editora Manole: 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2>

RIGGS, Art. **Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual**, Editora Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442173/pageid/0>

3- FAGUNDES, Djalma J. **Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0245-9. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0245-9/>.

Bibliografia complementar:

5- ELLSWORTH, Abigail. **Yoga: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Aperfeiçoamento de Posturas**: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449547/pageid/0>.

WEN, Tom, S. e WU Tu Hsing. **Manual Terapêutico de Acupuntura**. Editora Manole, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443774/pageid/0>.

ELLSWORTH, Abigail; PEGGY, Altman. **Massagem: Anatomia Ilustrada – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem**: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449516/pageid/0>.

JARMEY, Chris. **Shiatsu**.: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459744/pageid/0>.

HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-

book.	ISBN	9788527735704.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704/ .				

Nome da disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa:

Elaboração do Projeto de trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; desenvolvimento do protocolo de pesquisa; conceitos básicos de bioestatística e submissão ao comitê de ética em pesquisa via Plataforma Brasil.

Bibliografia básica:

DUARTE, Simone V.; FURTADO, Maria Sueli V. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502230323. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502230323/>.

SILVA, Douglas Fernandes da. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9786555500028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/>.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/>.

Bibliografia Complementar:

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/>.

LUNARDI, Adriana C. **Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde**. Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>.

NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; et al. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>.

PARENTI, Tatiana. **Bioestatística**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595022072. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072/>.

Nome da disciplina:
Programa de Extensão Institucional -PEX

Ementa:

Soft Skills e Extensão: As Novas Competências do mercado de trabalho. Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional. Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão. Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades.

Direitos Humanos: História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania.

Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia: Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e

minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços.
Economia e empreendedorismo: Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios – etapas, processos e elaboração.

Bibliografia básica:

Letícia, S. **Comunicação e Expressão**. São Paulo: Grupo A, 2019. 9788595029750. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>.
A., S.P.; D., N.W. **Economia**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. 9788580551051. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>.
DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021. 9786587052083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>.

Bibliografia complementar:

KURATKO, D. F. **Empreendedorismo: teoria, processo, prática – Tradução da 10ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522125715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/>.
Barbeiro, H. **Falar para liderar**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937422/>.
DA, S.C.R.L.; **Economia e mercados: introdução à economia**. Porto Alegre: Editora Saraiva, 2017. 9788547227739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227739/>.
DORNELAS, J. **Plano de negócios com o modelo Canvas**. São Paulo: Editora Empreende, 2020. 9786587052076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/>.
BIZZOTO, C. E. N. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Grupo GEN, 2008. 9788522468232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/>.

✓ 9º período

<p>Nome da disciplina: Estágio supervisionado I</p>
<p>Ementa: Observações e práticas supervisionadas nos diversos conteúdos das disciplinas da área de formação específica da Fisioterapia; realizada na área de saúde pública e comunitária direcionadas à cardiologia, pneumologia, amputações e geriatria. Treinamento em avaliação de pacientes e de orientações preventivas fisioterápicas. Planejamento de tratamento fisioterápico. Conforme o Regimento de estágio do curso. Prática (100%).</p>
<p>Bibliografia básica: BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Grupo A, 2021. 9786581335274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/. SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. Fisioterapia – 2. ed - Coleção Pediatria. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455845. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455845/. KOPCZYNSKI, Marcos. C. Fisioterapia em Neurologia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520451748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/.</p>
<p>Bibliografia complementar: DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Grupo A, 2010. 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/. ROSANE, C. T. Medicina Física e Reabilitação. Porto Alegre: Grupo GEN, 2010. 978-85-277-1960-</p>

5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/ . ASSIS, Rodrigo. D. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica . São Paulo: Editora Manole, 2012. ISBN 9788520444542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/ .
LNZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório 2a ed.. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520455807. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455807/ .
COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia . Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/ .
O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J.; FULK, G.D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6a ed.. São Paulo: Editora Manole, 2018. ISBN 9786555762365. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/ .

Nome da disciplina: Extensão I
Ementa: Projeto de extensão do curso de Fisioterapia. Ações planejadas conforme necessidades regionais e contemporâneas.
Bibliografia básica: A ser indicada conforme realização da disciplina.
Bibliografia complementar: A ser indicada conforme realização da disciplina.

✓ **10º período**

Nome da disciplina: Estágio supervisionado II
Ementa: Prática supervisionada dos diversos conteúdos das disciplinas da área de formação específica da fisioterapia, realizada nas diferentes áreas de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário e unidades básicas de saúde. Treinamento em avaliação de pacientes, seleção de recursos de fisioterapia e programação terapêutica, tratamento de pacientes sob supervisão de um fisioterapeuta supervisor, reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico. Conforme o regime do estágio do curso. Prática (100%)
Bibliografia Básica: CAVALHEIRO, Leny V.; GOBBI, Fátima Cristina M. Fisioterapia Hospitalar . : Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520439845. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439845/ . GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos . : Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555763881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763881/ . MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. Fisioterapia Reumatológica e Oncológica . : Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902944. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902944/ .

<p>Bibliografia complementar: CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. : Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/. PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thais Verri. Fisioterapia aquática. 1. ed. Barueri: Manole, 2011. 317 p. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452387. VASCONCELOS, Gabriela de S.; FERAZ, Natália L.; SANGEAN, Márcia C.; et al. Fisioterapia Aquática. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902937. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902937. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. : Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/. REBELATTO, José. R.; MORELLI, José.Geraldo.da. S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática de Assistência ao Idoso. São Paulo: Editora Manole, 2007. 9788520444108. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444108/. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-Acidente Vascular Encefálico - Atividades de Vida Diária e Interdisciplinaridade. : Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0064-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0064-6/.</p>

<p>Nome da disciplina: Extensão II</p>
<p>Ementa: Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido anualmente com a comunidade. O projeto é selecionado mediante edital, tem como objetivo aproximar a universidade da comunidade por intermédio de projetos com cunho de conscientização e prevenção primária.</p>
<p>Bibliografia básica: A ser indicada conforme realização da disciplina.</p>
<p>Bibliografia complementar: A ser indicada conforme realização da disciplina.</p>

<p>Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II</p>
<p>Ementa: Elaboração e defesa do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com orientação docente.</p>
<p>Bibliografia básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2003 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Nascimento, L.P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/</p>
<p>Bibliografia complementar: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2014. (36 ex) MARCONI, Andrade, M. D., LAKATOS, Maria, E. Fundamentos de Metodologia Científica, 8. ed.</p>

[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>
 SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória: Kaygangue, 2016.
 VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para área de saúde**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

As disciplinas optativas são de escolha dos alunos e serão ofertadas seguindo as sugestões abaixo:

Nome da disciplina: Disciplina optativa II: Órteses e próteses
<p>Ementa: Conceituação e definição de órteses e próteses, a indicação de seu uso e métodos de treinamento. Estudo dos aspectos cinesio-biomecânicos das próteses e órteses e os fundamentos teórico-práticos de suas funções.</p>
<p>Bibliografia básica: BERNARDI, Daniela F. Fisioterapia Preventiva em Foco.: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e traumatologia. São Paulo: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830079/. DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/.</p>
<p>Bibliografia complementar: VASCONCELOS, Gabriela S.; MATIELLO, Aline A. Órtese e prótese. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492779/. PERRIN, David H. Bandagens funcionais e órteses esportivas. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710135. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710135/. CHAVES, Anna Carolina Xavier E. Doenças Neuromusculares - Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0433-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0433-0/. CARVALHO, José A. Órteses: um recurso terapêutico complementar – 2a ed. : Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520454954. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454954/. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/.</p>
Nome da disciplina: Disciplina optativa III: Libras
<p>Ementa: A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial (40 horas).</p>
<p>Bibliografia Básica: CINTRA, Anna.Maria. M.; PASSARELLI, LÍlian. G. A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa</p>

sob diferentes olhares. Editora Blucher, 2012. 9788521206910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206910/>.

QUADROS, Ronice.Müller. D. **Educação de Surdos**. Grupo A, 2011. 9788536316581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/>.

QUADROS, Ronice. M.; CRUZ, Carina. R. **Língua de Sinais**. Grupo A, 2011. 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudia. S. **Sintaxe do Português**. Grupo A, 2016. 9788569726333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726333/>.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. Grupo Autêntica, 2007. 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>.

LOPES, Maura. C. **Surdez & Educação**. Grupo Autêntica, 2007. 9788582179932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>. Acesso em:

VICENTE, MASIP., **Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas**. Grupo GEN, 2014. 978-85-216-2598-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2598-8/>.

Nome da disciplina:

Disciplina optativa IV: Fisioterapia nos Distúrbios da Articulação Temporomandibular

Ementa:

Anatomia e biomecânica do sistema estomatognático. Métodos de avaliação das disfunções temporomandibulares (DTM). Tratamento das patologias inflamatórias, traumáticas e musculoesqueléticas relacionadas à ATM. Disfunções associadas à DTM. Abordagem interdisciplinar na DTM.

Bibliografia Básica:

BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias**. Barueru-SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765236/>.

BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela A. **Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares**. Barueri: Editora Manole, 2005. E-book. ISBN 9788520454701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454701/>.

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento dos Distúrbios Temporomandibulares e Oclusão**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595157873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157873/>.

Bibliografia Complementar:

CLELAND, Joshua. **Netter Exame Clínico Ortopédico - Uma Abordagem Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595155343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155343/>.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. Barueri-SP: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449776. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449776/>.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>.

MANGANELLO, Luiz Carlos S.; SILVEIRA, Maria Eduina da; SILVA, Alexandre Augusto Ferreira da. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. Santos-SP: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2634-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2634-4/>.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>.

O curso de fisioterapia atendendo ao Decreto-Lei 5.626 do ano de 2005 que dispõe sobre a inserção da disciplina de libras e das disciplinas optativas na estrutura curricular dos cursos de graduação incluiu na grade curricular do curso a partir do 8º e 9º períodos da graduação.

Art. 1º Foram definidas durante reunião de colegiado de curso as disciplinas que farão parte do rol das optativas oferecidas ao acadêmico.

Art.2º Seguem descritas a seguir:

- Interpretação de laudos clínicos (40 horas)
- Libras (40 horas)
- Órteses e próteses (80 horas)
- Fisioterapia aplicada a oncologia (80 horas)
- Fisioterapia nos distúrbios da articulação temporomandibular (40 horas)

Distribuição das disciplinas segundo o Art. 6º das DCNF

Apresentação da divisão de disciplinas por ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas, conhecimentos biotecnológicos e conhecimentos fisioterapêuticos, foram excluídos deste quadro as disciplinas optativas e o TCC, por não terem um tema específico e serem de escolha do acadêmico (Quadro 6).

Ciências biológicas e da saúde	Ciências sociais e humanas	Conhecimentos biotecnológicos	Conhecimentos Fisioterapêuticos
Biologia celular	Comunicação e metodologia	Termoterapia e fototerapia	Introdução a Fisioterapia
Bioquímica	Ética, bioética e deontologia	Eletroterapia	Semiologia e diagnóstico funcional
Anatomia humana	Psicologia Aplicada a Fisioterapia	Imaginologia e Interpretação de exames diagnósticos	Cinesiologia e biomecânica
Anatomia e Neuroanatomia			Cinesioterapia I
Imunologia geral			Cinesioterapia II
Fisiologia humana			Fisioterapia dermatofuncional
Patologia geral			Fisioterapia em Reumatologia
Fundamentos de farmacologia			Fisioterapia traumato ortopédica I
Biossegurança e primeiros socorros			Fisioterapia traumato ortopédica II
			Fisioterapia neurofuncional I
			Fisioterapia neurofuncional II
			Fisioterapia em pediatria I
			Fisioterapia em pediatria II
			Fisioterapia Preventiva e do trabalho
			Fisioterapia em Saúde do Idoso
			Fisioterapia respiratória I
			Fisioterapia respiratória II
			Fisioterapia cardiovascular I
			Fisioterapia cardiovascular II
			Fisioterapia na saúde da mulher e do homem
			Fisioterapia do esporte e Fisiologia do Exercício
			Fisioterapia em saúde coletiva

			Fisioterapia aquática
			Práticas integrativas e Complementares
			Estágio de Vivência I, II e III
			Estágio supervisionado I e II

1.4 Metodologias de ensino

Observando o estabelecido no PDI e no Regimento do Centro Universitário Campo Real, nas DCN, na LDB e das determinações dos Ministérios da Saúde e da Educação para os cursos da área da saúde, o processo de construção da matriz curricular foi finalizado em 2021. A elaboração de uma proposta de matriz curricular procurou se situar dentro de princípios gerais como: integralidade da atenção em saúde, interdisciplinaridade, integração de conteúdos, aproximação da teoria e prática e do ciclo básico e clínico.

No processo de elaboração da proposta curricular surgiu a necessidade de uma mudança de paradigmas estabelecidos no panorama do ensino da Fisioterapia. Assim é mister a implementação de uma formação docente que viabilize a adoção de práticas inovadoras, a superação de uma estrutura compartimentalizada, fragmentada e disciplinar e a participação do SUS no processo. Para tanto é preciso que as disciplinas afins trabalhem de forma integrada, o fortalecendo as ações de saúde coletiva, distribuindo sua atuação de forma mais homogênea durante o curso, e a criação de disciplinas que interrelacionem o ciclo básico e clínico (LELES *et al.*, 2007).

O mundo contemporâneo passa por rápidas e profundas modificações que obrigam refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem adotados na formação de profissionais da saúde. As verdades construídas no saber-fazer científico ao longo dos tempos vão se tornando fugazes frente a velocidade das transformações nas sociedades contemporâneas nas quais a produção do conhecimento acontece velozmente. O profissional de saúde colocado neste mundo novo enfrenta uma reconfiguração de valores antes sólidos e inalteráveis, o que exige reflexões sobre o papel das profissões de saúde neste contexto.

A formação profissional deve então contemplar o ensino interdisciplinar, com adoção de metodologias ativas; o educar pela pesquisa, fundamentado no atendimento integral ao indivíduo e a aplicação do conhecimento para o benefício da sociedade. A consecução desta triangulação se dará com ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em consonância com o SUS e na observação apurada da realidade social aferida a partir do contexto loco-regional.

Nesta perspectiva vale compartilhar a visão de VASCONCELLOS (2002), que considera o planejamento uma ferramenta estratégica para favorecer a reorientação da formação:

Nosso desejo é que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, ressignificá-la e buscar novas alternativas. Para isto, entendemos que o planejamento é um excelente caminho.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito são inerentes ao ato de ensinar, notadamente numa abordagem que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói a sua própria história (COSTA, 2004). Tal situação é possível a partir de uma relação dialética de reconhecimento mútuo — docente e discente — de modo a não haver professor sem aluno, uma vez que docência e discência se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

A problematização tem sido a principal estratégia de ensino- aprendizagem nas metodologias ativas, no interesse de alcançar e motivar o discente. Confrontado com o problema o aluno se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A fim de solucionar um problema e assim encontrar maneiras de desenvolver a si mesmo, o sujeito entra em contato com as informações e à produção do conhecimento. O exercício da liberdade e da autonomia têm, assim, seu momento de expressão, uma vez que essa nova forma de aprender é o instrumento necessário e importante para consolidar o indivíduo como cidadão pleno e participativo, além de ser capaz de escolhas e decisões.

Zanolli (2004) propõe que novas práticas sejam adotadas no bojo das metodologias ativas, entendidas como uma nova concepção no planejamento e construção de conteúdos e objetivos educacionais. A transformação dessa praxis enseja as seguintes mudanças:

1. de orientada por conteúdos e objetivos mal definidos, para orientada para competências bem definidas e baseadas nas necessidades de saúde das pessoas;
2. da transmissão de informações e pura utilização da memória (decorar), para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes para resolver problemas, considerando experiências anteriores de aprendizagem, culturais e de vida;

3. de professores capacitados somente em conteúdos para professores capacitados também em educação médica;
4. de ensinar-aprender com observação passiva dos estudantes, para ao aprender a aprender, com participação ativa dos aprendizes, ou seja, do centrado no professor para centrado no estudante;
5. de humilhação e intimidação dos estudantes pelos docentes, para o respeito mútuo;
6. de clássica inquisição do professor “como você ainda não sabe?”, para “o que você ainda não sabe?”, ajudando o estudante a identificar e superar hiatos de aprendizagem;
7. de primeiro a teoria e depois a prática (somente nos últimos anos do curso), para um processo integrado de ação-reflexão-ação, desde o princípio do curso;
8. de uma atenção episódica, centrada na doença, para uma atenção contínua, centrada no cuidado das pessoas, com o estabelecimento de vínculos afetivos com elas;
9. de uma abordagem puramente psicológica, para uma abordagem biológica, psicológica e sociocultural;
10. da utilização do paciente puramente como objeto de prática dos estudantes, para a participação consentida e informada do paciente no processo de ensino-aprendizagem com respeito a sua dignidade e privacidade;
11. do uso de campos de prática predominantemente hospitalares, para cenários de ensino-aprendizagem-assistência em que os estudantes sejam inseridos como membros ativos;
12. de avaliação praticamente somativa/punitiva no final das unidades, estágios e disciplinas, para uma avaliação preferencialmente formativa, com constantes feedbacks.

O ensino pela problematização ou ensino baseado na investigação (Inquiry Based Learning) baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (BORDENAVE, 1999; 2005). Procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante a fim de que este se configure como um cidadão e profissional em formação, abrangendo a dimensão política da educação e da sociedade. O diagrama

chamado por Charles Maguerez de Método do Arco (figura 6), comentado por Bordenave (1999) e por Bordenave e Pereira (2005), representa esse ensino pela problematização.



Figura 6 - Arco de Maguerez

Os principais aspectos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) são: (1) a aprendizagem significativa; (2) a indissociabilidade entre teoria e prática; (3) o respeito à autonomia do estudante; (4) o trabalho em pequeno grupo; (5) a educação permanente; (6) a avaliação formativa.

A ABP permite formar um estudante capaz de construir o seu próprio conhecimento e de trabalhar em grupo de modo articulado e produtivo.

Na realidade tecnológica que vivenciamos é preciso lembrar que novas tecnologias por si só não oferecem garantias de ruptura dos velhos paradigmas. Para ressignificar conceitos do processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva emancipadora da educação se faz necessário transformar tais conceitos (FREIRE, 1999;2006). Ao mesmo tempo em que se procura adotar novos instrumentos metodológicos, deve-se elaborar um currículo que trate de forma integrada e integral temas e conteúdos, valorizando a interdisciplinaridade e interrompendo o ciclo de fragmentação e reducionismo que caracteriza o ensino tradicional (OLIVEIRA e KOIFMAN, 2004; FEURWERKER, 2002; CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

Assim, se por um lado o aluno deve ser reconhecido como um indivíduo capaz de construir, modificar e integrar ideias desde que se lhe oportunize interagir com outros atores, com objetos e situações que exijam o seu envolvimento, por outro lado é importante que o docente seja mediador e interventor no processo, compartilhando sua experiência com outros professores.

O diálogo é uma alternativa segura para eliminar as fronteiras entre os diferentes atores do processo-ensino aprendizagem de vez que busca a negociação de conflitos e permite o trabalho coletivo (FREIRE, 2006).

A construção e execução do projeto polítipopedagógico precisam ser sustentadas por um acompanhamento contínuo e sistemático do NDE - núcleo responsável pela condução e implantação do PPC. Para isso é necessário que ocorra uma avaliação de forma continuada do projeto do curso, de acordo com as determinações institucionais e as normas educacionais vigentes.

As metodologias ativas são parte integrante da proposta, a qual leva em consideração a construção de um acadêmico autônomo e capaz de desenvolver conhecimentos diversos, de forma plural, inter, multi e pluridisciplinar. A plataforma garante o processo de supervisão realizada pelos docentes, que são assessorados pela Equipe Multidisciplinar que é responsável pela análise, orientação, formação e acompanhamento das atividades.

Metodologias Ativas empregadas na prática de ensino do Curso:

PRÁTICAS DE ENSINO – Metodologias Ativas	
Modalidade	Detalhes descritivos
Simulado	Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Simulado Preparatório de Carreiras e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O Simulado tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.
Mentimeter	O Mentimeter é um software de apresentação fácil de usar, usado por mais de 8 milhões de pessoas. Com Mentimeter se pode criar apresentações divertidas e interativas. Ajuda a tornar eventos, apresentações, palestras e workshops inovadores e memoráveis.
Estágios de vivência e Integração com Locais de Atendimento	Na abordagem da Fisioterapia Clínica, os acadêmicos têm a oportunidade de observar atendimentos fisioterapêuticos no contexto clínico e vivenciar o primeiro contato com paciente, ambiente clínico e condutas profissionais, sempre com a supervisão de professores do curso, na perspectiva de iniciar a vivência clínica e despertar o interesse do aluno nas mais diversas áreas de atuação.
Sala com Tela Interativa	A tela/lousa interativa instalada em sala própria trabalha em conjunto com um projetor e um computador, e com o uso dos dedos ou de qualquer objeto se obtém várias funções. O Software incorporado ao equipamento foi projetado especificamente para satisfazer as necessidades dos professores, incentivando e motivando-os cumprir seu

	infinito potencial. Auxilia nas aulas de Anatomia, etc.
Mesa Sectra	O curso contará com a possibilidade de utilização de equipamentos modernos para os estudos de anatomia, por exemplo. A Mesa Sectra foi desenvolvida pela empresa Sectra da Suécia, e ela é capaz de reconstruir imagens 3D a partir de tomografias e ressonâncias, tanto de pacientes vivos quanto de cadáveres. Através do armazenamento e comunicação de imagens 2D e 3D originadas em equipamentos de diagnóstico por imagem, é possível obter uma profunda visualização de diversas camadas do corpo humano. Além disso, possibilita ao aluno medir, girar, movimentar, redimensionar, segmentar, fatiar, filtrar, anotar, entre outras ações junto a imagem gerada e trabalhada.
Classroom	O Google Sala de aula é um serviço da web gratuito desenvolvido pelo Google para escolas parceiras que visa simplificar a criação, a distribuição e a classificação de tarefas de maneira sem papel. O principal objetivo do Google Sala de aula é simplificar o processo de compartilhamento de arquivos entre professores e alunos.
Avaliação de eventos - Google Forms	Gerencia as inscrições em eventos, cria uma pesquisa de opinião rápida e muito mais. Com o Formulários Google, se pode criar e analisar pesquisas sem precisar de software especial. Os resultados são obtidos instantaneamente à medida que eles chegam e se pode ver uma síntese dos resultados da pesquisa como gráficos.
Aula Prática de Anatomia em Corpos e Comparação à Peças Anatômicas	A prática de anatomia em corpos possibilita aos acadêmicos a visualização anatômica de maneira prática, por intermédio de desenhos realizados pelos alunos nos próprios colegas. O método motiva a revisão dos conteúdos de Anatomia Humana e Neuroanatomia e possibilita aos alunos reconhecerem a localização específica das estruturas em corpos humanos, sedimentando conceitos e incentivando a busca de rupturas nos paradigmas do ensino.

Quadro 7 – Metodologias Ativas

1.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real será realizado em locais que assegurem a participação efetiva do aluno em consonância com DCNF e em atividades relacionadas diretamente com a orientação acadêmica do curso, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 em consonância com o regulamento de estágio do curso e o regimento da IES.

Neste sentido, as DCNF, no Artigo 7º, orientam que:

Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a

prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc. Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins

Atualmente as áreas destinadas à realização do estágio supervisionado em fisioterapia são em número de cinco:

- 1. Clínica de Fisioterapia Aquática Campo Real;**
- 2. Clínica Escola REALCLIN;**
- 3. Unidade Básica de Saúde da Vila Carli;**
- 4. Hospital de Caridade São Vicente de Paulo;**
- 5. Hospital São Vicente - Unidade Câncer Center;**

Os campos de estágio são variados, permitindo ao acadêmico o atendimento nos três níveis de Atenção à Saúde. O Centro Universitário Campo Real, através da Coordenação do Curso de Fisioterapia manterão convênios de estágio com Instituições de reconhecida capacidade e seriedade.

O Estágio Supervisionado é regulamentado pelo “Regulamento de Estágio de Fisioterapia”.

O curso de Fisioterapia, disponibilizará a disciplina de Vivência I no segundo semestre, Vivência II no quarto semestre, Vivência III no sexto semestre, Estágio Supervisionado I a partir do nono semestre do curso e a disciplina de Estágio Supervisionado II a partir do décimo semestre do curso.

O acompanhamento dos alunos estagiários é feito presencialmente por um Supervisor de Estágios que tem a obrigação de realizar duas avaliações teóricas em módulo de estágio. Estas avaliações serão de conhecimento do estagiário, sendo utilizadas para nortear as atividades de estágio de forma diagnóstica e contínua, permitindo a implementação de modificações comportamentais e de cunho técnico, na busca constante pela melhoria da qualidade do estágio. Faz parte da composição da nota, a avaliação do

conhecimento prático e manejo, conduta pessoal (pontualidade, comunicação, apresentação pessoal, interesse e aspectos éticos).

Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado – o andamento do estágio do curso de Fisioterapia segue as normas estabelecidas no REGULAMENTO DE ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA, entretanto, cada Supervisor de Estágio tem liberdade para a execução dos relatórios que achar convenientes no sentido de demonstrar a fiel observação dos objetivos a que o estágio se propõe.

As atividades e procedimentos, relativos ao estágio supervisionado, serão regidas pelo “Regulamento do Estágio Supervisionado” que será parte integrante do “Manual de Estágio Supervisionado”, que estará disponível ao corpo docente e discente. O “Manual” deve, a cada ano, ser aprovado pelo Coordenador do Curso e pelos Supervisores de Estágio. Condições dos locais de estágio – as instituições cedentes de estágio conveniadas com a IES disponibilizam condições favoráveis à realização do estágio supervisionado de fisioterapia.

1.5.1 Caracterização do estágio curricular do curso de fisioterapia

O Estágio de Estudantes é regulamentado pela Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

No Curso de Fisioterapia o Estágio Supervisionado terá a carga horária mínima de 960 horas. Esta carga horária será distribuída de forma a contemplar as principais áreas da fisioterapia e os seus diferentes níveis de atuação.

Assim, a proposta de Estágio compreende as seguintes disciplinas com suas respectivas cargas horárias:

Período	Carga horária
2º Período	
Estágio de Vivência I	40h
4º Período	
Estágio de Vivência II	40h
6º Período	
Estágio de Vivência III	40h
8º Período	
Estágio Supervisionado I	420h
9º Período	
Estágio Supervisionado II	420h
TOTAL	960h

Tabela 5 – Disciplinas de Estágio

O Estágio de Estudantes é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. No Curso de Fisioterapia os Estágios Supervisionados têm carga horária mínima de 960 horas. Esta carga horária será distribuída de forma a contemplar as principais áreas da Fisioterapia e os seus diferentes níveis de atuação.

1.5.2 Objetivos e Prática do Estágio

O estágio proporciona ao aluno a prática relacionada às diferentes disciplinas apresentadas durante o curso. Favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar, o contato direto com o paciente, seus familiares e comunidade. Fornece o campo necessário à pesquisa e às diferentes práticas que devem ser adotadas em cada caso.

Os estágios devem ser variados objetivando mostrar ao aluno diferentes campos de atuação da Fisioterapia. Cada módulo apresenta diferentes características em relação aos tratamentos efetuados, tipo de casos tratados, recursos disponíveis e administração do serviço.

No estágio realizado na Clínica Escola de Fisioterapia Aquática Campo Real a atuação é ampla e diversificada em quadros clínicos em que há necessidade da terapia complementar em meio aquático, apresenta grande prevalência na atuação da fisioterapia na saúde do idoso, alterações neurodegenerativas, miopatias, sobrepeso etc. Atende pacientes advindos da comunidade interna e externa, selecionados após triagem com a assistente social da Instituição.

No estágio realizado na Clínica Escola RealClin os estágios supervisionados são direcionados a fisioterapia traumato-ortopédica, reumatológica e desportiva além de, neurofuncional adulto e pediátrica. No local reforça-se a prática no atendimento ambulatorial das diferentes especialidades anteriormente citadas. Na prática, o serviço é procurado após indicação do médico responsável. Antes do início do tratamento, cada paciente é encaminhado ao Serviço Social da IES para fazer uma triagem e assim agilizar e otimizar o processo de início dos atendimentos.

Em saúde coletiva o estágio supervisionado é realizado na Unidade Básica de Saúde da Vila Carli: por intermédio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e proporciona ao aluno o atendimento do paciente em sua residência e o acompanhamento das atividades dos grupos do posto de saúde como: diabéticos, hipertensos, obesos, tabagistas e gestantes; neste caso os alunos realizam trabalho preventivo com palestras e

orientações gerais aos pacientes. Em saúde coletiva o estágio é voltado ao atendimento a pacientes no programa de estratégia da saúde da família das Unidades Básicas de Saúde.

No Hospital de Caridade São Vicente de Paulo (HSVP) o estágio supervisionado é realizado no setor ambulatorial, semi-intensivo e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A área de atuação é especificamente o atendimento de pacientes com complicações cardiorrespiratórias, neurológicas, ortopédicas, internados no setor de clínica médica e cirúrgica e o atendimento a pacientes gravemente enfermos internados na unidade de terapia intensiva adulto (UTI), incluindo o manuseio de tecnologias de suporte avançado de vida como os ventiladores mecânicos para pacientes intubados e traqueostomizados e de ventilação mecânica não-invasiva. O objetivo primordial neste módulo é a execução de métodos e técnicas de atendimento fisioterapêutico preventivo, curativo e reabilitador nos pacientes clínicos e cirúrgicos. Como prática, é dada preferência ao atendimento dos pacientes que possuem prescrição da fisioterapia pelo médico responsável e sejam pacientes do sistema único de saúde (SUS). No caso de ser insuficiente, poderá ser realizada avaliação fisioterapêutica de rotina em todos os internados ou ser realizada pela supervisão do estágio uma triagem dos casos mais suscetíveis a complicações. Procedendo da mesma forma na UTI. O HSVP é uma instituição de reconhecida capacidade e seriedade.

Por fim, o Hospital São Vicente - Unidade Câncer Center que é referência estadual no tratamento de pacientes com câncer, os estágios supervisionados são direcionados ao atendimento de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, centro cirúrgico, setor de tratamento paliativo com realização de fisioterapia oncofuncional na prevenção de agravos; tratamento; reabilitação e cuidados paliativos. Como prática, é dada preferência ao atendimento dos pacientes que possuem prescrição da fisioterapia pelo médico responsável e sejam pacientes do sistema único de saúde (SUS).

O estágio estará sob a supervisão de uma Coordenação de Estágios composta da seguinte forma: pelos Supervisores de Estágio, professores do Curso, que serão os responsáveis diretos pela orientação e supervisão acadêmica dos estagiários. Os Supervisores de Estágio estarão vinculados à Coordenação de Estágios, na figura do seu Coordenador de Curso. Cada Supervisor de Estágio será responsável por um grupo de, no máximo, seis estagiários.

Ao Supervisor de Estágios caberá o acompanhamento e avaliação do aluno-estagiário quanto às atividades desenvolvidas, elaboração do relatório, interação com as

Instituições, complementação técnico-prática necessária, avaliação do cumprimento do estágio, correções de eventuais desvios. Também caberá ao Supervisor de Estágios informar ao Centro Universitário das necessidades apresentadas pelas Instituições cedentes de estágio e que eventualmente não estejam cobertas pelas disciplinas ou conteúdos ministrados, visando a constante atualização do currículo.

Ao Supervisor de Estágios cabe o acompanhamento e avaliação do aluno-estagiário quanto às atividades desenvolvidas, elaboração do relatório, interação com as Instituições, complementação técnico-prática necessária, avaliação do cumprimento do estágio, correções de eventuais desvios. Também cabe ao Supervisor de Estágios informar à Instituição das necessidades apresentadas pelas Instituições cedentes de estágio e que eventualmente não estejam cobertas pelas disciplinas ou conteúdos ministrados, visando a constante atualização do currículo.

1.5.3 Fases do Estágio

1) Inscrição do aluno: o aluno deverá matricular-se regularmente no curso de Fisioterapia, o que lhe garantirá direito à realização do estágio curricular, atendendo às determinações do Regulamento do Estágio de Fisioterapia.

2) Elaboração do Projeto de Estágio: a Coordenação do Curso de Fisioterapia, juntamente com os Supervisores e as Instituições cedentes do Estágio, elaborará um Projeto de Estágio para cada período, em que constará as áreas de atuação, as principais atividades previstas em cada área e a distribuição de cargas horárias para cada área dentro do semestre de estágio. O supervisor de estágios indicará ao estagiário a forma de avaliação, mencionando os critérios institucionais. Esta avaliação será sistemática e contínua.

3) Avaliação do estágio: o estágio supervisionado será realizado em dois períodos letivos, sendo necessário o cumprimento de todos com um percentual de aproveitamento mínimo de 70%, e o cumprimento do estágio de um período constitui-se em pré-requisito para o estágio no período seguinte.

1.5.4 Avaliação de Estágio

Nesta etapa, o aluno deverá ser capaz de fazer uma análise ampla e crítica das entidades de saúde em que fez o estágio, do trabalho nela realizado. As atividades e procedimentos, relativos ao estágio supervisionado, serão regidas pelo Regulamento do

Estágio Supervisionado que será parte integrante do Manual de Estágio Supervisionado, que estará disponível ao corpo docente e discente. O Manual deve, a cada ano, ser aprovado pelo Coordenador do Curso e pelos Supervisores de Estágio.

- O estágio não gera vínculo empregatício - a atividade de estágio não se confunde, seja em caráter temporário ou de duração indeterminada com a figura do emprego. O estágio é regulado por legislação própria, não gerando vínculo empregatício, e sendo isento de encargos sociais.
- Bolsa-auxílio - A Instituição Concedente do estágio poderá, a seu critério, oferecer ao estagiário uma bolsa de complementação educacional, para ajudá-lo, no todo ou em parte em suas despesas escolares, como matrícula, mensalidades e material escolar, ou despesas relacionadas com transporte, alimentação e vestuário. O valor da bolsa-auxílio ficará a critério da Instituição Cedente do estágio, e não se caracterizando como salário estará isenta de encargos sociais.

Seguro contra acidentes pessoais – O Centro Universitário Campo Real possui seguro contra acidentes pessoais para todos os alunos em estágio.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO – CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

Acadêmico: _____

Supervisor(es): _____

Área: _____

Período de Estágio: _____

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO TEÓRICO (I)		
ITEM	PONTUAÇÃO	NOTA
Avaliação Teórica Intermediária	3,0	
Avaliação Teórica Final	4,0	
Avaliação Prática	1,5	
Trabalhos	1,5	
TOTAL	10,0	

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL (II)		
ITEM	PONTUAÇÃO	NOTA
<u>Avaliação e Atendimento:</u> Desempenho do acadêmico na avaliação do paciente; elaboração de objetivos/conduas coerentes; conhecimento sobre materiais, aparelhos e itens utilizados; capacidade de adaptação do tratamento e condutas conforme a complexidade do quadro clínico	6,0	
<u>Preenchimento do Prontuário:</u> Avaliação do paciente, qualidade da história e coleta de informações do paciente, preenchimento adequado da ficha de avaliação e evolução diária no prontuário e relatório final, prontuário organizado e completamente preenchido conforme normas gerais da RealClin.	2,0	
<u>Conduta Profissional:</u> Cumprimento da frequência (100%) e horário de funcionamento do estágio; uso de EPIs e cuidados de prevenção de acidentes de acordo com o Manual de Biossegurança de acordo com o Manual de Biossegurança em Laboratórios de Saúde da Campo Real; Compromisso ético-legal no exercício de suas atividades e no relacionamento interpessoal; Discernimento quanto às competências que deve exercer no estágio.	2,0	
TOTAL	10,0	

SUB – TOTAL I	SUB – TOTAL II	NOTA FINAL

Ocorrência	Data
	/ /
	/ /
	/ /
	/ /

Acadêmico

Supervisor

Coordenador

Guarapuava, _____ de _____ de 202__.

Observação*: Esta avaliação é válida apenas com a rubrica do aluno e com a assinatura e carimbo do professor supervisor.

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO

I. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TEÓRICO

O desempenho teórico é avaliado previamente por intermédio de prova teórica (prova teórica intermediária), que será realizada quando o estagiário tiver cumprido cerca de 50% da carga horária no campo de estágio. Após sua realização o acadêmico receberá do supervisor um feedback acerca do seu desempenho até o momento, possibilitando ao acadêmico realizar as adequações necessárias. A avaliação prática será realizada por meio da observação de um atendimento, no qual o acadêmico será previamente informado. Ao final do estágio o acadêmico realizará a avaliação teórica final com o intuito de verificar a evolução no processo de aprendizagem do acadêmico. Cabe ao acadêmico seguir estritamente outros regimentos e regulamento de acordo com o setor concedente. Na clínica-escola o estagiário deverá cumprir o Regimento Interno da RealClin. No Hospital São Vicente de Paulo, no Câncer Center e na Unidade Básica de Saúde Vila Carli o estagiário deverá cumprir as normas internas do local.

II. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PROFISSIONAL

1. AVALIAÇÃO DO PACIENTE Este item corresponde a avaliação do desempenho do acadêmico no que diz respeito à: ● Avaliação do paciente (Avaliação do paciente; coleta da história e demais informações do paciente com qualidade; realização dos testes específicos a cada quadro clínico; conhecimento teórico sobre a patologia apresentada tais como sinais e sintomas; conhecimento sobre exames semiológicos; identificação da necessidade de reavaliação do paciente; preenchimento correto da ficha de avaliação).

2. ATENDIMENTO DO PACIENTE/PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO Este item corresponde a avaliação do desempenho do acadêmico no que diz respeito à: ● Elaboração de objetivos/conduas coerentes (descrição e detalhamento dos objetivos e condutas pertinentes ao quadro clínico do paciente; uniformidade entre objetivos e condutas; aplicação adequada das técnicas; progressão no tratamento; domínio das terapias manuais utilizadas em atendimento; organização prévia dos recursos utilizados para o atendimento; adequação dos objetivos e condutas a cada patologia de maneira específica; conhecimento sobre materiais, aparelhos e itens utilizados; capacidade de adaptação do tratamento e condutas conforme a complexidade do quadro clínico; aplicação dos recursos terapêuticos escolhidos; aperfeiçoamento e diversificação de terapias; demonstração de capacidade de análise da eficiência do tratamento; percepção sobre a necessidade de mudança de conduta; capacidade de adequação. ● Preenchimento do prontuário (preenchimento adequado do prontuário; evolução diária no prontuário; organização do prontuário conforme normas gerais da RealClin; relatório final).

3. CONDUTA PROFISSIONAL Este item corresponde a avaliação do desempenho do acadêmico no que diz respeito à: ● Conduta do acadêmico (cumprimento das normas regentes no manual de estágio; cumprimento da frequência; cumprimento do horário de chegada e saída do estágio; uso correto de EPI's; cuidados de prevenção de acidentes de acordo com o Manual de Biossegurança em Laboratórios do Centro Universitário Campo Real; compromisso ético legal no exercício de suas atividades; relacionamento interpessoal; discernimento quanto às competências que deve exercer no estágio).

Os casos omissos ou excepcionais, não previstos ou regulamentos neste manual, deverão ser levados primeiramente ao Professor Supervisor do campo de estágio, e permanecendo a dúvida ou o questionamento devem ser levados à Coordenação Geral do Curso de Fisioterapia.

1.5.5 Regulamento do estágio de Fisioterapia

O Estágio de Estudantes é regulamentado pela Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

No Curso de Fisioterapia o Estágio Supervisionado terá a carga horária mínima de 960 horas. Esta carga horária será distribuída de forma a contemplar as principais áreas da fisioterapia e os seus diferentes níveis de atuação.

I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art.1º – Estágio Supervisionado é a disciplina oferecida aos alunos regularmente matriculados no 9º e 10º períodos do Curso de Fisioterapia. A seguir referenciado como Curso, e Centro Universitário, a seguir referenciado como Faculdade, vinculada à Coordenação do Curso, doravante Coordenação, e regida por esse Regulamento e pela Legislação Superior.

1 – Pré-requisito: Só poderá se matricular no Estágio Supervisionado o aluno que tiver cumprido integralmente todas as disciplinas (1º ao 8º período) do currículo pleno do curso de Fisioterapia.

2 - A carga horária total das disciplinas de estágio não poderá ser inferior a novecentos e sessenta (960) horas.

3 - O estágio supervisionado deve ser concluído com 100% de frequência. Toda ausência deverá ser compensada, de preferência, antecipadamente. Em casos especiais a compensação tardia deverá ocorrer ainda dentro do próprio bimestre em que ocorreu a ausência. A forma de compensação será estabelecida pelo Supervisor do módulo de estágio supervisionado, já que a compensação carece de supervisão. A falta que não foi devidamente compensada resultará em reprovação naquele módulo de estágio supervisionado em que ocorreu.

4 – Haverá em cada semestre letivo um Supervisor para cada local de estágio, que responderá pelas mesmas diante da Coordenação, ao qual será computada uma carga horária semanal de vinte e cinco horas/aula por turma da disciplina.

Art. 2º – O Estágio Supervisionado se realiza com atividades práticas supervisionadas por um Supervisor de Estágio, condizentes com a formação oferecida pelo Curso, a seguir designadas Estágio e discriminadas em um Plano de Estágio a ser elaborado pela Coordenação de Curso e pelos Supervisores de Estágio.

1 – O Estágio deverá ser realizado nas áreas previamente indicadas pela Coordenação de Curso, dentro do Plano de Estágio.

2 – As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser realizadas em, no dois, três semestres do Curso.

II – DOS OBJETIVOS

Art.3º – O Estágio proporciona ao aluno a prática relacionada às disciplinas apresentadas durante o Curso. Favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar, o contato direto com o paciente e seus familiares e com a comunidade. Fornece o campo necessário à pesquisa e às diferentes práticas que devem ser adotadas em cada caso.

III – DO LOCAL DE ESTÁGIO

Art.4º – O Estágio será realizado nas Clínicas Fisioterapêuticas da IES, em edificação própria e exclusiva para este fim, bem como em Unidades de Saúde dos Municípios das macros regiões abrangidas pela Faculdade.

#1 O Estágio poderá ser realizado em Instituições de reconhecida capacidade e seriedade, conveniadas com a Faculdade e indicadas pela Coordenação de Curso dentro do Plano de Estágio.

#2 – A disposição de qualquer instituição de oferecer estágio a alunos do Curso, uma vez aprovada pela Coordenação, será firmada em Termo de Convênio celebrado entre essa instituição, doravante denominada Instituição Concedente de Estágio, e a Faculdade, onde poderão estar incluídas normas complementares a este Regulamento.

IV – DA ORGANIZAÇÃO

Art.5º – Cada grupo de até seis estagiários contará com um Supervisor de Estágio, Fisioterapeuta, com experiência profissional comprovada, docente da IES indicado pela Instituição de Ensino Superior.

V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º – Compete à Faculdade:

- a) designar os Supervisores de Estágio.
- b) firmar o Termo de Convênio com a Instituição Concedente de Estágio.
- c) incluir o estagiário em uma apólice coletiva de seguro de acidentes de trabalho.

Art. 7º – Compete à Coordenação:

- a) aprovar disposições complementares a este Regulamento para a realização semestral da disciplina Estágio Supervisionado;
- b) aprovar o cronograma semestral de atividades da disciplina;
- c) homologar o rol de Supervisores de Estágio e respectivos alunos-supervisionados;

- d) homologar os Planos de Estágio e suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais;
- e) homologar os resultados finais da Disciplina;
- f) deliberar sobre os casos omissos neste Regulamento;
- g) responder pelo Estágio Supervisionado junto à Secretaria da Faculdade;
- h) representar a Faculdade junto à Instituição Concedente de Estágio;
- i) cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este Regulamento e suas Normas Complementares;
- j) elaborar os formulários e respectivas instruções de preenchimento, necessários à sistematização do Estágio, como o Termo de Compromisso, Proposta de Estágio, relatórios diversos, bem como outros documentos a serem preenchidos pelos Estagiários, pelos Supervisores de Estágio;
- l) publicar os Editais referentes à organização e realização do Estágio Supervisionado;
- m) convocar reuniões com os Supervisores sempre que necessário;
- n) realizar reuniões com cada turma de estagiários, orientando-os sobre os critérios a serem observados e as condições necessárias à boa realização de suas atividades;
- o) aprovar os Planos de Estágio e suas eventuais alterações;
- p) receber os documentos e relatórios referentes a cada Estagiário e tomar as providências necessárias em cada caso;
- q) manter atualizadas, através dos Supervisores e/ou Estagiários, as informações sobre o andamento dos trabalhos;
- r) verificar o controle de frequência e das avaliações bimestrais dos Estagiários;
- s) tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento da Disciplina.

Art. 8º – Compete ao Supervisor de Estágio:

- a) Elaborar o Plano de Estágio e certificar-se de sua execução fiel;
- b) efetuar o controle de frequência e das avaliações bimestrais dos Estagiários;
- c) elaborar o Relatório Final de Estágio, contendo avaliação dos resultados observados e sugestões para a melhoria da Disciplina;
- d) orientar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades;
- e) fornecer ao Coordenador de Curso, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos estágios sob sua supervisão;
- f) auxiliar o Coordenador de Curso nas atividades que lhe forem solicitadas;

- g) acompanhar e supervisionar diretamente as atividades do estagiário na Instituição Concedente de estágio, orientando-o sempre que necessário, no âmbito da área que está sendo desenvolvida;
- h) acompanhar a execução fiel do Plano de Estágio, comunicando ao Coordenador de Curso quando assim não ocorrer;
- i) avaliar mensalmente, em formulário próprio, a atuação do estagiário, encaminhando ao Coordenador de Curso o documento correspondente, na época devida;
- j) emitir pareceres sobre o trabalho que está sendo desenvolvido.

Art.9º – Compete a cada Estagiário:

- a) cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à Disciplina;
- b) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e aos encontros de supervisão com seu Supervisor de Estágio;
- c) apresentar ao Coordenador de Curso ou ao seu Supervisor de Estágios, nos prazos estabelecidos, os documentos relativos ao Estágio que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;
- d) cumprir fielmente as atividades previstas no seu Plano de Estágio, justificando as alterações impostas pelas circunstâncias;
- e) buscar orientação junto ao seu Supervisor de Estágio, sempre que necessário;
- f) submeter-se às avaliações bimestrais previstas e solicitar, se couber, revisão dos resultados obtidos.

Art.10º – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

- a) firmar o Termo de Convênio com a Faculdade;
- b) oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio;
- c) comunicar por escrito ao Supervisor de Estágio qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou qualquer modificação nas rotinas internas referentes ao Serviço de Fisioterapia.

VI – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art.11º – O acompanhamento das atividades do Estagiário será feito diretamente pelo Supervisor de Estágio e indiretamente pelo Coordenador de Curso.

Art.12º – O controle de frequência do aluno para fins de registro curricular, será feito pelo Supervisor de Estágio.

Art.13º – O critério de avaliação da disciplina Estágio Supervisionado consiste de notas bimestrais expressas na escala de 0 a 10, em intervalos de cinco décimos.

#1 - As formas de avaliação que irão compor a nota bimestral serão estabelecidas pelo Supervisor do Estágio.

#2 - Os estagiários são avaliados quinzenalmente pelos supervisores de estágio em formulário específico onde são observados itens de conduta de cada estagiário como; ética, comunicação, interesse e participação em atividades propostas, pontualidade, apresentação pessoal e conhecimento teórico e prático e manejo durante os atendimentos. Após o término de cada modulo as notas das avaliações semanais e escritas são somadas e divididas pelo número total de notas para assim obter a média final do estagiário, que será considerado aprovado o que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 14º – Com os resultados bimestrais será calculada a nota média final de cada estagiário, que será expressa na escala de 0 a 10, apurada até a primeira casa decimal sem arredondamento. Será considerado aprovado na disciplina de Estágio todo aluno que obtiver média final igual ou superior a sete, e reprovado em caso contrário.

Art. 15º – O aluno reprovado em Estágio Supervisionado deverá cursar a disciplina integralmente no semestre seguinte.

VII- DA REVISÃO DAS NOTAS BIMESTRAIS

Art. 16º – O Estagiário poderá requerer revisão de nota atribuída somente nas avaliações teóricas, não cabendo este recurso para as avaliações práticas que eventualmente sejam realizadas.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação em primeira instância e pelo Colegiado de Curso se necessário sempre ouvindo o Supervisor de Estágio e eventualmente o estagiário ou grupo de estagiários,

Art. 18º – O presente Regulamento entrará em vigor após aprovado pela Coordenação e homologado pelo Colegiado do Curso.

1.5.6 Estágio de Vivência I, II e III

I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art.1º – O Estágio Curricular de Vivência do curso de fisioterapia, a seguir referenciado simplesmente como Estágio de Vivência, do Centro Universitário Campo Real, é composto pelas disciplinas de Estágio de Vivência I, II e III oferecidas aos acadêmicos regularmente matriculados, a partir do segundo período do curso.

1. A carga horária total do Estágio de Vivência é de 120 horas, divididas em três semestres não se computando, para fins de integralização do Currículo Pleno do Curso, qualquer carga horária excedente.
2. O Estágio de Vivência I corresponde a um momento de observação e vivência na Clínica Escola de Saúde Realclin - setor de traumatologia-ortopedia, desportiva e reumatologia, objetivando integrar o acadêmico à realidade fisioterapêutica na clínica pela convivência com profissionais, estagiários e pacientes com distúrbios musculoesqueléticos.
 - a) Deverá ser cumprido por acadêmicos do 2º período, num total de 40 horas, sendo distribuídas na Clínica Escola RealClin.
 - b) As horas de vivência deverão ser realizadas durante o semestre letivo, juntamente com os acadêmicos que estão em processo de estágio curricular obrigatório.
 - c) O acadêmico que não tiver realizado o Estágio de Vivência I não poderá integrar-se nas atividades do Estágio Supervisionado II e III.
 - d) O estágio de Vivência I é disciplina integrante do 2º período.
3. O Estágio de Vivência II corresponde a um momento de observação ou vivência na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real, objetivando integrar o acadêmico à realidade ambulatorial fisioterapêutica, pela convivência com pacientes neurológicos que apresentam sequelas motoras decorrente de lesões no sistema nervoso por acometimento subsequente a traumas de SNC e doenças crônico-degenerativas com a possibilidade de observação aos atendimentos prestados pelos estagiários e supervisor de estágio.
 - a) Deverá ser cumprido por acadêmicos do 4º período, com total de 40 horas, sendo realizadas na clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.
 - b) O acadêmico que não tiver realizado o Estágio Supervisionado II não poderá integrar-se nas atividades do Estágio Supervisionado III.
 - c) O Estágio de Vivência II é disciplina integrante do 4º período.
4. O Estágio de Vivência III corresponde a um momento de observação ou vivência na Clínica Escola de Fisioterapia Aquática Campo Real, objetivando integrar o acadêmico à fisioterapia Aquática, pela convivência com pacientes sendo eles, crianças e adultos que apresentam alterações clínicas diversificadas possibilitando a observação aos

atendimentos prestados pelos estagiários e supervisores de estágio com objetivo de integração à realidade clínica do fisioterapeuta.

- a) Deverá ser cumprido por acadêmicos do 6º período, com total de 40 horas, sendo realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia Aquática Campo Real.
- b) As horas de vivência Clínica Escola de Fisioterapia Aquática Campo Real deverão ser realizadas durante o semestre letivo, juntamente com os acadêmicos que estão em processo de estágio curricular obrigatório.
- c) O acadêmico que não tiver realizado o Estágio de Vivência III não poderá integrar-se nas atividades do Estágio Supervisionado I e II
- d) O estágio de Vivência III é disciplina integrante do 6º período.
- e)

II – DOS OBJETIVOS

Art.2º – A realização do Estágio tem por objetivo facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional do acadêmico com o desenvolvimento e/ou o acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, a experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão; facilitando assim a futura inserção do acadêmico no mercado de trabalho, promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.

III – DO LOCAL DE ESTÁGIO

Art.3º – O Estágio deverá ser realizado em estabelecimentos que sejam campos de estágio supervisionado curricular obrigatório e que tenham condições de proporcionar aos estagiários, experiências práticas e aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

1. Nos casos de interrupção de Estágio, por motivos alheios ao estagiário, novas providências poderão ser tomadas, desde que orientadas pelo Coordenador de Estágio, sem prejuízo do andamento da disciplina em relação ao Estagiário.

IV – DA ORGANIZAÇÃO

Art.4º – Para cada semestre letivo será estabelecido um cronograma de atividades do Estágio de Vivência I, II e III.

Art.5º – Cada Estagiário contará com o apoio da Coordenação do Curso e do Professor Supervisor com experiência profissional comprovada na área de aplicação do Estágio.

Art.6º – O Estágio de Vivência I, II e III poderá ser realizado por grupos de até três acadêmicos.

Art.7º – Os Relatórios dos estágios I, II e III deverão ser apresentados ao final de cada semestre para fins de avaliação da disciplina conforme modelo previamente encaminhado aos acadêmicos.

Os acadêmicos do estágio de vivência I irão socializar suas atividades aos demais acadêmicos do curso e entregar o relatório de estágio como critério avaliativo. Os acadêmicos do estágio de vivência II deverão entregar o relatório de estágio como critério avaliativo conforme modelo padrão no manual de normas para trabalhos acadêmicos da IES como critério avaliativo. Os alunos do estágio de vivência III entregarão um artigo científico seguindo o modelo das revistas eletrônicas da IES.

Parágrafo único: A elaboração, a apresentação e a avaliação dos Relatórios de Estágios deverão obedecer aos Critérios deste Regimento e as Normas complementares a este regimento e ao Manual de Normas Técnicas da Instituição.

V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º – Compete ao Centro Universitário Campo Real:

- a) inserir o aluno estagiário nos locais de estágio;
- b) contratar seguro de acidentes pessoais para os estagiários.

Art.9º – Compete à Coordenação de Estágios:

- a) homologar o Cronograma de Atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado;
- b) homologar os resultados da Disciplina;
- d) aprovar disposições complementares a este Regimento;
- e) deliberar sobre os casos omissos neste regimento.
- f) responder pelos Estágios Supervisionados, enquanto disciplina, junto à Secretaria do Centro Universitário Campo Real;
- g) representar o Centro Universitário Campo Real junto à Instituição Concedente de Estágio;
- h) cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este regimento e suas Normas Complementares;

- i) definir e divulgar critérios e normas complementares a esse regimento para a elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos de estágio;
- j) elaborar os formulários e respectivas instruções de preenchimento, necessários à sistematização do Estágio, bem como outros documentos a serem preenchidos pelos Estagiários, pelos Professores Orientadores e pelos Orientadores de Atividades;
- l) publicar os Editais referentes à organização e realização dos Estágios Supervisionados;
- m) convocar reuniões com os Professores Supervisores, sempre que necessário;
- n) realizar reuniões com cada turma de estagiários, orientando-os sobre os critérios a serem observados e às condições necessárias à boa realização de suas atividades;
- o) receber os documentos e relatórios referentes a cada Estagiário e tomar as providências necessárias em cada caso;
- p) efetuar o controle de frequência e das avaliações dos Estagiários;
- q) arquivar os documentos referentes às disciplinas de Estágio de Vivência;
- r) tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento das Disciplinas.

Art.10º – Compete ao Professor Supervisor:

- a) esclarecer ao orientado os objetivos do Estágio de Vivência, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas durante as atividades;
- b) orientar o Estagiário na elaboração do Relatório de Estágio, bem como de quaisquer outros itens solicitados no desenvolvimento de suas atividades de estagiário, procedendo ao acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos trabalhos.
- c) fornecer à Coordenação de Curso, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos estágios sob sua orientação;
- d) avaliar a atuação e o aproveitamento dos estagiários sob sua orientação;
- e) participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso e/ou solicitá-las quando necessário;
- f) cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento.

Art.11º – Compete a cada Estagiário:

- a) conhecer e cumprir o estabelecido neste regimento;
- b) comparecer às reuniões convocadas pela coordenação de Curso.
- c) apresentar ao professor supervisor, nos prazos estabelecidos, os documentos que lhe forem solicitados relativos ao Estágio, devidamente preenchidos ou elaborados;

- d) buscar orientação junto ao seu Supervisor de Estágio na Instituição, sempre que necessário;
- e) comunicar sua ausência, por escrito, à Coordenação de Curso no caso de interromper o Estágio de Vivência I, II e III;
- f) encaminhar para o professor supervisor a ficha de avaliação do local do Estágio de Vivência I, II e III;
- g) apresentar sugestões que possam contribuir para superar as situações-problema, bem como a melhoria da qualidade do Estágio de Vivência I, II e III;
- h) cumprir as disposições do convênio firmado com a Instituição cedente do Estágio;
- i) zelar pelo equipamento e material da clínica escola e dos demais locais onde realizar os Estágios de Vivência, II e III.

Art.12º – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

- a) firmar o Termo de Convênio com o Centro Universitário Campo Real e Termo de Compromisso com o estagiário;
- b) oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio;
- d) comunicar por escrito à Coordenação do Curso qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou à continuidade da realização do estágio.

Art.13º – Compete ao Supervisor de Estágio:

- a) situar o estagiário dentro da estrutura da organização, informando-o sobre as normas internas da empresa e dando-lhe ideia de seu funcionamento;
- b) informar à Coordenação do Curso / Estágio, quando solicitado, sobre o desempenho do estagiário;
- c) Comunicar à Coordenação do Curso / Estágio sobre qualquer alteração ou interrupção no estágio;
- d) promover avaliação criteriosa do estagiário de acordo com o seu desempenho, utilizando a Ficha de Avaliação enviada pela Coordenação do Curso / Estágio;
- e) controlar e informar à Coordenação do Curso / Estágio as horas trabalhadas e a assiduidade do estagiário.

VI – DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art.14º – O Estágio de Vivência I, II e III será avaliado mediante a apresentação de relatório de estágio.

1. A nota será expressa na escala de 0 a 10, composta por um relatório escrito em modelo padrão da Instituição.
2. Os prazos para entrega do relatório escrito serão definidos pela Coordenação do Curso / Estágio e colocados em edital a cada início do semestre letivo. A formatação do relatório deverá seguir as normas estabelecidas no Manual de Normas Técnicas da Instituição.
3. O controle do cumprimento da carga horária pelo acadêmico para fins de registro curricular será feito pelo Professor Supervisor.
4. Com os resultados da nota do relatório será calculada a nota final de cada estagiário, que será expressa na escala de 0 a 10, em intervalos de 5 décimos. Será considerado aprovado na disciplina de Estágio de Vivência I, II e III o acadêmico que obtiver média final igual ou superior a sete, e reprovado em caso contrário.
5. O acadêmico reprovado em Estágio de Vivência I, II ou III deverá cursar a disciplina integralmente no semestre em que seja ofertada a disciplina.

VII – DA REVISÃO DAS NOTAS

Art. 15º – O Estagiário poderá requerer revisão de nota atribuída. No requerimento da revisão, que será protocolado na Secretaria do Centro Universitário Campo Real, o Estagiário fundamentará seu pedido, indicando os itens do objeto avaliado em que se sentiu prejudicado.

VIII – DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA

Art. 16º – O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam frequentando o ensino regular da instituição de educação superior, promovendo, sem prejuízos do estágio curricular obrigatório.

Art. 17º – A comprovação da execução do Estágio de Vivência I, II e III ocorre por meio de relatório das atividades desenvolvidas neste estágio à Coordenação de Estágio do curso, assinado pelo profissional orientador de atividades de estágio.

IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º – O presente Regimento entrará em vigor após ser aprovado pela Coordenação do Curso e homologado pela pró-reitoria acadêmica da Instituição de Ensino Superior.

Art. 19º - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.

1.6 Central de Estágio e Trabalhos de Conclusão de Curso (TC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TC) é individual e realizado entre 8º e 10º período. Para o efetivo cumprimento do TC, o aluno deverá, ao início do 8º período (até o término do 1º bimestre) entregar o projeto do seu TC para análise e deliberação pela Banca de Análise de Projetos. Ao final do 8º período o aluno deve participar do Seminário de Qualificação dos TC que, se aprovado, deve ser submetido à análise e deliberação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (quando seres humanos estiverem diretamente envolvidos na pesquisa). Ao final do 10º período o aluno deverá defender seu TC segundo as normas estabelecidas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Campo Real.

No Banco de Dados e repositório da Instituição estão armazenados os registros de todos os trabalhos apresentados por alunos de Graduação. Os trabalhos são disponibilizados publicamente no site da IES no repositório de TCCS.

Nas páginas seguintes estão os documentos utilizados em todas as etapas do TC, desde a orientação até a apresentação oral pública.

Linhas de iniciação à pesquisa	Disciplinas envolvidas	Orientadores
Reabilitação fisioterapêutica	Fisioterapia Traumato-Ortopédica	Profa. Ma. Melissa Yuka Outi
	Fisioterapia Neurofuncional Adulto	Profa. Ma. Francielle Aparecida Amaral Profa. Ma. Jessika Mehret Fiusa
	Fisioterapia Aquática	Profa. Ma. Francielle Aparecida Amaral
	Fisioterapia Cardiovascular	Profa. Ma. Jociane de Lima Teixeira
	Fisioterapia Cardiorrespiratória	Profa. Dra. Ana Carolina Dorigoni Bini
	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	Profa. Ma. Jociane de Lima Teixeira
	Fisioterapia na Saúde do Idoso	Profa. Ma. Francielle Aparecida Amaral
	Fisioterapia Dermatofuncional Regeneração Tecidual Tecnologias e Recursos Eletrotermofototerapêuticos	Profa. Ma. Camila Maria Ribeiro Pacheco
	Fisioterapia do Esporte	Profa. Ma. Melissa Yuka Outi e Prof Felipe Figueiredo Moreira
	Terapia Intensiva Adulto	Profa. Dra. Ana Carolina Dorigoni Bini Profa. Ma. Jessika Mehret Fiusa
	Terapia Intensiva Infantil	Profa. Ma. Joice Piovezani Profa. Ma. Jessika Mehret Fiusa
	Fisioterapia Hospitalar	Profa. Dra. Ana Carolina Dorigoni Bini Profa. Ma. Jessika Mehret Fiusa

	Fisioterapia Neonatal e Pediátrica	Profa Ma. Joice Piovezani
Diagnóstico cinético-funcional	Avaliação Fisioterapêutica	Profa Ma. Felipe Figueiredo Moreira
	Testes funcionais	Profa Ma. Ma. Melissa Yuka Outi
Anátomo-fisiologia humana e cinesiologia	Anatomia humana	Profa Ma. Joice Piovezani
	Fisiologia humana	Profa. Dra. Ana Carolina Dorigoni Bini
	Cinesiologia	Profa Ma. Felipe Figueiredo Moreira
Fisioterapia do trabalho, preventiva e ergonomia	Fisioterapia Preventiva e do Trabalho	Profa. Ma. Melissa Yuka Outi, Prof. Felipe Figueiredo Moreira e Profa Ma. Joice Piovezani
Saúde coletiva	Fisioterapia em Saúde Coletiva	Profa Ma. Joice Piovezani e Profa Ma. Jociane de Lima Teixeira

Quadro 8 – Linhas de Pesquisa dos Docentes

RESOLUÇÃO N.º 1/2018 – Pró-Reitoria Acadêmica

O CONSEPE – Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Campo Real, no uso das suas atribuições regimentais, edita a presente Resolução regulamentando a realização dos Trabalhos de Cursos dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Campo Real.

O Trabalho de Curso (TC) é individual e realizado nos 9º e 10º períodos. Para o efetivo cumprimento do TC, o aluno deverá, ao início do 9º período (até o término do 1º bimestre) entregar o projeto do seu TC para análise e deliberação pela Banca de Análise de Projetos. Ao final do 9º período o aluno deve participar do Seminário de Qualificação dos TC que, se aprovado, deve ser submetido à análise e deliberação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Ao final do 10º período o aluno deverá defender seu TC segundo as normas estabelecidas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Campo Real. Assim, dispõe a norma institucional, Resolução n.º 1, da Pró-Reitoria Acadêmica, de novembro de 2018:

Art. 1º. Para fins de melhoria do entendimento deste documento, as diferentes formas de realização do trabalho de curso serão denominadas de Trabalho de Curso (TC).

Art. 2º. Entende-se por TC as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos visando aplicar e demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Graduação, possibilitando o aprimoramento de competências e habilidades do aluno, relacionadas à atividade profissional do Curso de Graduação a que se refere.

Art. 3º. O período de realização do TC, sua carga horária e atividades são definidos pela estrutura curricular de cada curso de graduação, seguindo-se seu regulamento interno.

Art. 4º. São objetivos do TC:

I. aplicar e demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Graduação a que se refere;

II. possibilitar o aprimoramento de competências e habilidades do aluno, que lhe facultem o ingresso na atividade profissional relacionada ao Curso de Graduação a que se refere.

DA ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TC

Art. 5º. A realização do TC terá o acompanhamento de um Professor Orientador e o trabalho resultante deverá ser submetido a uma banca examinadora.

Parágrafo único. Cada professor orientador deve acompanhar no máximo 12 (doze) trabalhos.

Art. 6º. Cabe à Coordenação Central de Estágio e Trabalho de Curso (CCET):

I. selecionar as propostas de TC a serem orientados, de acordo com os temas de sua linha de pesquisa, interesse e/ou de sua área de atuação profissional dos professores, bem como sua disponibilidade de carga horária;

II. estabelecer o cronograma de orientação do TC.

Art. 7º. Compete à CCET e à Coordenação de TC de cada curso:

I. observar os regulamentos e exigências do TC, seguindo as normas estabelecidas nesta Resolução e no regulamento interno dos cursos;

II. revisar e aprovar a proposta de TC dos alunos;

III. acompanhar o desenvolvimento do trabalho do aluno, prezando pela qualidade técnico-científica, sua relevância de acordo com a natureza e cultura do curso;

IV. organizar as bancas para apresentação do TC.

Art. 8º. Compete ao professor orientador:

I. observar os regulamentos e exigências do TC, seguindo as normas estabelecidas nesta Resolução e no regulamento interno dos cursos;

II. receber os alunos (orientandos) indicados pela Coordenação de TC e/ou informar à Coordenação de TC a relação dos seus orientandos;

III. revisar e aprovar a proposta de TC do aluno;

IV. acompanhar o desenvolvimento do trabalho do aluno, prezando pela qualidade técnico-científica e/ou artística, sua relevância de acordo com a natureza e cultura do curso;

V. registrar o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo aluno, em documento próprio disponibilizado pela Coordenação do TC, apresentando-o para ciência do aluno.

VI. indicar se o trabalho do aluno possui as condições para ser apresentado perante banca examinadora, comunicando, por escrito ao acadêmico e à Coordenação do TC;

VII. participar da banca de apresentação do TC;

VIII. emitir nota e parecer final sobre a produção do aluno em instrumento disponibilizado para tal;

IX. encaminhar os instrumentos de acompanhamento das orientações à coordenação do TC ao final do semestre.

Art. 9º. Compete ao orientando:

I. observar os regulamentos e as exigências do trabalho, seguindo as normas estabelecidas neste Regulamento e no regulamento interno do curso;

II. participar de atividades afins e cumprir o calendário definido pela CCET, Coordenação de TC e Professor Orientador;

III. encaminhar os resultados do projeto e/ou trabalho final para a apreciação da banca examinadora, conforme estabelecido no regulamento interno do curso;

IV. apresentar os resultados do projeto e/ou trabalho final para a banca examinadora e público interessado, em data e horário definidos pela coordenação do TC de cada curso;

V. entregar três cópias da versão final do TC no prazo estipulado.

Art. 10. É assegurado ao orientando:

I. receber orientação para realizar as atividades referentes ao TC;

II. receber avaliação parcial e final acerca de sua produção referente ao TC;

III. apresentar os resultados parciais e/ou finais do trabalho em eventos técnico-científicos, culturais e/ou artísticos, de acordo com a natureza do curso, desde que indicado pelo Professor Orientador;

IV. apresentar o trabalho à banca examinadora, desde que indicado pelo Professor Orientador.

DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Art. 11. O TC exige uma apresentação pública por parte do aluno, através de exposição para a banca examinadora em data estipulada pela CCET e Coordenação do TC.

Art. 12. A banca examinadora poderá contar com professores de outros cursos da instituição, bem como representantes da comunidade externa, desde que tenham formação necessária na área de avaliação e suas indicações sejam aprovadas pela Coordenação do curso em questão.

§1º Cada professor poderá participar de no máximo 10 (dez) bancas, além daquelas em que for orientador.

§2º. Os membros da banca examinadora receberão comprovante de participação nas atividades relativas ao TC.

Art. 13. O aluno deverá apresentar a síntese do trabalho realizado e responder às arguições formuladas pela banca examinadora, demonstrando domínio do tema e capacidade de argumentação.

Art. 14. A data de apresentação do trabalho deverá ser fixada pela coordenação do TC, comunicada à CCET e divulgada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias. Parágrafo único. A fixação dos horários das apresentações públicas deve priorizar por não coincidir com horários de atividades regulares, exceto em casos excepcionais.

Art 15. As apresentações devem ocorrer em locais previamente organizados para tanto, condizentes com a solenidade do ato, com acesso ao público e a infraestrutura necessária.

Art. 16. As apresentações são ocasiões de solenidade acadêmica, devendo ser observadas as formalidades necessárias, inclusive no tocante à indumentária dos participantes.

Art. 17. Após a apresentação do TC, o aluno receberá a comunicação do resultado final da avaliação. Art. 18. A versão final do Trabalho de Curso, do Trabalho de Conclusão de Curso e do

Relatório de Estágio, devidamente aprovada em banca ou por avaliação correspondente, independentemente da nota final, deverá ser entregue através de protocolo na secretaria acadêmica, em versão digital (CD/DVD ou equivalente), em até 30 dias após a publicação da nota.

§ 1º - A entrega da versão final mencionada no caput deste artigo deverá ser feita acompanhada da certidão negativa da biblioteca e do financeiro.

§ 2º - o recebimento da versão final do Trabalho de Curso, do Trabalho de Conclusão de Curso e do Relatório de Estágio é condicionado à regularidade documental do acadêmico na secretaria acadêmica.

Art. 19. Os trabalhos aprovados com nota igual ou superior a 9,0 deverão ser entregues em versão digital CD/DVD ou equivalente, sendo facultada ao aluno a entrega

também em versão impressa com capa dura (para trabalhos com mais de 40 páginas) ou encadernação simples.

§ 1º – Os trabalhos com nota igual ou superior a 9,0 serão encaminhados à Biblioteca da Faculdade Campo Real para consulta pública, em repositório próprio.

Art. 20. O Acadêmico não poderá requerer a realização de colação de grau, ou participar da colação de grau proporcionada pela IES sem a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Curso ou Relatório de Estágio.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. O não cumprimento dos prazos na execução do trabalho implicará em prejuízos na avaliação do aluno.

Art. 22. Será incentivada a divulgação dos TC aprovados através de uma ou mais formas publicação, quais sejam:

I. disponibilização de cópia impressa ou em meio digital dos TCs aprovados no acervo da Biblioteca;

II. apresentações públicas propiciadas pelo curso;

III. apresentações externas em eventos da área;

IV. publicação de artigos decorrentes do TC em periódicos institucionais voltados à publicação discente;

V. participação de alunos em apresentações de TC como modalidade de atividade complementar.

Parágrafo Único. As formas de divulgação dependem de consentimento do autor, sendo vedadas em caso de confidencialidade das informações.

Art. 23. Casos não previstos por este regulamento deverão ser apreciados pela CCET, Coordenação do Curso e pela Coordenação do TC.

Art. 24. Esta resolução passa a vigorar a partir de sua publicação, sendo aplicada de imediato para o semestre em curso.

Guarapuava, 13 de novembro de 2018.

Professora Patrícia M. Melhem Rosas
Pró-Reitora Acadêmica Centro Universitário Campo Real

Ademais, dispõe o regulamento de TCC do Curso de Fisioterapia:

REGIMENTO INTERNO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DE FISIOTERAPIA

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TC) constitui uma atividade curricular, de natureza tecnológica, acadêmica ou científica no campo de conhecimento que mantenha a correlação direta com o curso do graduando. É um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final de um curso superior, que visa à iniciação e envolvimento do acadêmico no campo da pesquisa.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TC) tem os seguintes objetivos:

a) Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada através da execução de um projeto que integre a pesquisa e a ciência;

b) Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de estudo, pesquisa e inovação dentro das áreas de formação nos cursos da Instituição;

c) Despertar o interesse contínuo pela pesquisa como forma de resolução de problemas em áreas específicas ou interdisciplinares;

d) Estimular o espírito empreendedor e de inovação por meio de execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e processos que possam auxiliar o desenvolvimento da sociedade;

e) Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes em diversos setores da sociedade;

f) Estimular o desenvolvimento e ampliação do conhecimento colaborativo;

g) Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação por de uma pesquisa efetiva ou projeto de pesquisa;

h) Possibilitar o aprofundamento teórico-prático do acadêmico;

i) Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquirido pelo estudante.

Art. 3º O TC deverá ser elaborado de forma individual, compreendendo a realização de atividades práticas e/ou teóricas, condizentes com a formação e a ênfase oferecidas pelo curso específico, discriminadas em um plano de trabalho elaborado pelo aluno e seu orientador, culminando com a elaboração de monografia.

Art. 4º O desenvolvimento do TC em relação aos passos a serem desenvolvidos ficará a critério de cada curso de graduação, desde que observem as seguintes diretrizes:

a) Elaboração obrigatória de pré-projeto de TC;

b) Produção do trabalho levando em consideração o caput Art. 2º, deste Regimento;

c) Instituição de um orientador que tenha conhecimento relevante na área do trabalho desenvolvido;

d) Se necessário, envio do trabalho ao Comitê de Ética da Instituição para emissão de parecer;

e) Orientações definidas, presenciais e registradas em ficha própria de acompanhamento e assinatura depositada na Coordenação Central de Estágio e TC;

f) Adequação do tema do TC que deverá abordar um tema relevante dentro de sua área de atuação;

g) Recomenda-se a qualificação do projeto de pesquisa que levará ao TC, em banca designada para este fim.

CAPÍTULO II

DA FORMALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES

Art. 5º Os cursos deverão estipular a calendarização para cada etapa do TC, entre eles a disponibilidade de orientadores e suas áreas e linhas de pesquisa.

Art. 6º A formalização da orientação dar-se-á quando o professor orientador e o acadêmico estejam em comum acordo ao que tange o processo de orientação, sendo obrigatório a assinatura do Termo de Aceite de Orientação para que o TC seja ratificado como um trabalho válido.

Art. 7º A quantidade mínima de orientações presenciais deverá ser de 8 (oito) por semestre, podendo ser realizadas orientações não presenciais via web e demais ferramentas virtuais. As orientações presenciais podem ocorrer em espaços próprios destinados a este fim – sala de orientações, ou na biblioteca da Instituição.

Art. 8º A quantidade máxima de orientandos por professor orientador deverá ser de 8 (oito) não havendo uma quantidade mínima.

Art. 9º Em caso de troca de orientador por solicitação devidamente justificada de qualquer das partes, ou cancelamento de orientação, o acadêmico deverá preencher um documento próprio para esse fim e encaminhá-lo diretamente ao responsável pelo TCC do curso.

SEÇÃO I DAS OBRIGAÇÕES DO ORIENTADOR E ORIENTANDOS

Art. 10º São obrigações do orientador de TC:

- a) Apresentar as suas áreas e linhas de pesquisa aos coordenadores dos cursos em que leciona no início de cada ano letivo;
- b) Avaliar e orientar os trabalhos assim que estes sejam aceitos a partir da formalização do termo de aceite;
- c) Agendar orientações e fazer cumprir os cronogramas pré-definidos;
- d) Avaliar de forma contínua o desempenho do seu orientando, apresentando, sempre que necessários, as evoluções e retrocessos;
- e) Auxiliar na escolha dos membros da banca de qualificação e banca final, quando for o caso;
- f) Comparecer na banca de defesa do TC;
- g) Apresentar informações, ao coordenador do curso, sobre o andamento dos trabalhos, bem como qualquer situação que possa comprometer o andamento do trabalho;
- h) Cobrar do orientando as documentações pertinentes ao desenvolvimento do trabalho e os demais trâmites vigentes;
- i) Realizar uma avaliação justa e imparcial dos trabalhos, visando o desenvolvimento científico e acadêmicos de seus orientandos;
- j) Garantir o depósito do TCC, versão final e pós-banca com as devidas correções no Repositório Institucional Público on-line de TC.

Art. 11º São obrigações do orientando:

- a) Acatar as determinações, desde que sejam justas e necessárias ao trabalho, por parte de seus orientadores;
- b) Apresentar o TC para uma banca composta por professores e pesquisadores da área em que o trabalho foi desenvolvido;
- c) Cumprir os prazos estipulados pelo responsável pelo TC do curso, bem como os prazos estipulados pelo orientador;
- d) Manter em dia a documentação referente ao TC, estando em conformidade com o presente Regimento e demais demandas do seu curso de graduação;
- e) Elaborar o pré-projeto e o projeto dentro dos prazos estipulados, sendo de suma importância a aprovação do orientador;
- f) Garantir a entrega das versões para banca final, ou de qualificação, em conformidade com o cronograma do seu curso de graduação;
- g) Depositar o trabalho final, pós-banca, revisado no Repositório Institucional Público on-line de TC;
- h) Acatar a orientação das bancas de qualificação e de defesa final, para correção da versão final a ser depositada;
- i) Ser responsável pela revisão ortográfica do trabalho e a adequação às normas vigentes na Instituição e disponíveis no Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos em suas versões impressa (no prelo) e on-line;
- j) Garantir a originalidade do trabalho com vistas ao desenvolvimento acadêmico e científico;
- k) Comparecer na banca de defesa, ou qualificação, no dia e hora determinado no agendamento apresentado de forma clara e efetiva.

CAPÍTULO III

DA PROPOSTA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12º O TC deverá estar vinculado às áreas e linhas de pesquisa que representam o curso de graduação, podendo se apresentar de forma interdisciplinar centrada no curso de graduação e nos seus objetivos, focando no perfil do egresso e sua ação no mercado de trabalho, bem como em sociedade.

Art. 13º Cada curso de graduação poderá, a partir das normas vigentes neste Regimento Interno, elaborar um Regimento que configure de forma mais adequada o processo de aprendizagem do acadêmico e a práxis em sociedade, sendo versada pela teoria estudada em sala de aula e nas demais vertentes de estudos no decorrer dos anos de graduação.

Art. 14º As normas para a produção do TC estarão presentes no Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos próprio da Instituição, o qual terá a normas da ABNT como base norteadora.

CAPÍTULO IV

DAS BANCAS, PROCESSO AVALIATIVO E DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL

Art. 15º As bancas de TC poderão ser de qualificação do projeto de pesquisa, quando for o caso, e de defesa final, compostas pelo menos de três membros, sendo que o presidente da banca será o professor orientador.

Parágrafo Único: Recomenda-se que o professor orientador não avalie e não atribua notas no dia da banca, mas avalie o trabalho no decorrer das orientações, fechando uma nota antes da banca. Cabe à banca nomeada a avaliação e atribuição de notas.

Art. 16º A avaliação compreende o trabalho escrito e a apresentação oral, sendo destinado um peso de 70% para o trabalho escrito e 30% para a apresentação oral. A avaliação será apontada em formulário próprio disponibilizado onde constam os critérios a serem considerados e suas respectivas pontuações. Parágrafo Único: Cada curso terá autonomia no que tange ao peso de nota do orientador para aprovação final do trabalho.

Art. 17º As bancas serão agendadas por meio de uma calendarização de responsabilidade de cada curso de graduação, o qual é representado por seu Coordenador que deverá atribuir tal função a um professor responsável e que providenciará publicação de edital junto à secretaria da Instituição.

Art. 18º Cada banca deverá decorrer dentro do tempo de pelo menos 30 (trinta) minutos, sendo destinados 15 (quinze) minutos para apresentação oral e 15 (quinze) minutos para as arguições da banca.

Art. 19º A avaliação do TC, pelos membros da banca, deverá versar sobre a égide do processo teórico que o envolve, bem como ao impacto que o trabalho terá em sociedade, provocando o desenvolvimento social e que articule as necessidades da comunidade às possibilidades de melhoria apresentadas pelo autor do trabalho. Parágrafo Único: Não cabe à banca fazer análises e avaliações de cunho pessoal, limitador e intimidador aos autores dos trabalhos, bem como aos orientadores e Instituição.

Art. 20º Caso o trabalho seja aprovado em banca (obtendo-se nota maior ou igual a 7,0) o autor terá, no máximo, 15 (quinze) dias corridos para realizar o depósito no Repositório Institucional Público on-line de TC.

§ 1º. A nota mínima para aprovação do TC será de 7,0 (sete vírgula zero).

§ 2º. O não cumprimento dos prazos e a não entrega do TC seja para apresentação em banca, ou seja, em sua versão final no Repositório Institucional Público on-line de TC, gerará a reprovação automática do acadêmico.

Art. 21º Em caso de reprovação em banca, ou mesmo antes da apresentação em banca por consenso entre orientadores e membros da banca, o autor terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para reorganizar o trabalho e reapresentar à mesma banca, com o

agendamento de prazos e horários a serem realizados pelo orientador em conjunto com a coordenação de curso.

Art. 22º Cabe ao presidente da banca organizar as atas de defesa e demais documentos relacionados ao andamento da avaliação em banca e apresentar o resultado aos acadêmicos após os trabalhos concluídos.

Parágrafo Único: O presidente da banca que deverá repassar ao acadêmico no dia da defesa os prazos que este tem para o depósito no Repositório Institucional Público online de TCC.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23º Em caso de plágio comprovado o acadêmico será considerado reprovado, devendo iniciar novo processo de orientação.

Art. 24º Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Coordenação Central de Estágio e TCC, ouvida a Direção Geral e Coordenação do Curso.

Art. 25º O presente Regimento Interno entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Conselho Superior (CONSU).

**ATA Nº ____/202_ DA SESSÃO DE ANÁLISE DE DEFESA PÚBLICA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.**

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de 202_, nas dependências do Centro Universitário Campo Real, às _____ horas, em sessão pública, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelo Professor Orientador: **Nome do orientador**, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora e o professor: **Nome do professor** e professor: **Nome do professor** para apreciação e análise do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **título do trabalho de conclusão de curso**, elaborado e apresentado pelo (a) aluno (a) autor (a): **nome do aluno**, RG: **número do RG**, CPF: **número do CPF**, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em fisioterapia do Centro Universitário Campo Real. Aberta a sessão, o senhor Presidente concedeu a palavra à acadêmica para que no prazo de até 20 (vinte) minutos expusesse seu trabalho, o que foi feito regularmente e sem intercorrências. Aos professores componentes da Banca Examinadora foi concedido o tempo de até 5 (cinco) minutos para suas considerações e debate com a autora. Uma vez esgotado o prazo concedido aos professores e acadêmico, o senhor Presidente convocou a participação dos professores componentes da Banca Examinadora para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, atribuindo-lhe a NOTA: _____ (escrita por extenso). A avaliação final levará em consideração o cumprimento das recomendações feitas pela Banca Examinadora apresentadas em folha anexa a essa ata e cumpridas em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da presente data. As modificações deverão ser de ciência do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, que assinará, como responsável, a Folha de Aprovação constante da versão final deste Trabalho disponibilizado na biblioteca da Instituição. Agradecendo a presença de todos, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a) autor(a).

Presidente:

Professor (a):

Professor (a):

Acadêmico (a):

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Acadêmico(a) «Nome_do_Aluno» Curso FISIOTERAPIA Orientador(a) «Nome_do_Orientador» Avaliador(a) «M_1º_Avaliador» Avaliador(a) Data: ____/____/____ Horário: _____	Título do trabalho: «Título_do_trabalho» Local: _____
---	--

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO			
Quesitos	Descrição	Pontos	Pontos atribuídos
Relevância	O trabalho tem relevância profissional	1,0	
Estrutura	A redação atende aos critérios científicos?	0,5	
	Apresentação do tema: título, introdução, objetivos, justificativa, problema de pesquisa.	1,0	
	Fundamentação teórica	1,0	
	Materiais e métodos	1,0	
	Referências	0,5	
Normatização	O trabalho está de acordo com as normas da ABNT?	1,0	
Organização	O trabalho está completo em todas as etapas?	1,0	
Nota final do trabalho escrito			

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL			
Quesito	Descrição	Pontos	Pontos atribuídos
Apresentação	Sequência lógica da apresentação	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	
	Respostas à arguição	1,0	
Nota final da apresentação oral			

AVALIAÇÃO FINAL		
Descrição	Pontuação máxima	Pontos atribuídos
Nota final do trabalho escrito	7,0	
Nota final da apresentação oral	3,0	
Média final	10,0	
Situação	< 7,0	Reprovado ()
	≥ 7,0	Aprovado ()

Guarapuava, data.

Membro da banca avaliadora

Acadêmico (a)

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

Por intermédio deste instrumento, **Nome do Aluno** (RG e C.P.F.), autoriza, para todos os fins de direito, do Centro Universitário Campo Real inscrito no CNPJ nº **03.291.761/0001-38**, situado à Comendador Norberto, 1299, Bairro Santa Cruz, Guarapuava - Paraná, a utilizar e disponibilizar, por qualquer meio de difusão ou comunicação o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Título do Trabalho**, para que terceiros, interessados em conhecer ou analisar o referido trabalho acadêmico, possam imprimir para leitura e pesquisa, bem como reproduzir total ou parcialmente e utilizar como lhes convier, respeitando o direito do Autor, sem prejuízo ao que determina a Lei nº. 9.610/98 (Direitos Autorais) e a Constituição Federal, art. 5º inciso XXVII e XXVIII, alínea b. Assim, uma vez cumpridas as exigências acima, nada terei a reclamar sobre os direitos inerentes ao conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Guarapuava-PR, data.

Assinatura do Acadêmico (a):

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC)

A coordenação do curso de Escolher um curso., declara que o (a) professor(a) Nome do Orientador finalizou o processo de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Clique aqui para digitar texto., na modalidade de artigo, do acadêmico(a) Nome do Aluno. matriculado no Escolher um período. período do referido curso.

Guarapuava, Data.

Assinaturas:

Prof (a). Orientador (a)

Central de Estágio – CCET

Acadêmico (a)

Coordenador (a) de curso

1.7 Atividades complementares

O Centro Universitário Campo Real, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao acadêmico um currículo que prevê a realização, além das disciplinas optativas, de Atividades Complementares e Sociais, a fim de flexibilizar o currículo do Curso, propiciando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares têm por função aprimorar a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a interligação entre a academia e a prática profissional, bem como, oferecer mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de pesquisa científica, ensino e extensão.

As Atividades Complementares totalizam 120 horas, sendo 94 horas complementares e 36 horas sociais, é regido pela Resolução 02/2013 e atualizada em 07/2023 da própria IES, constitui-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Seu cumprimento deve ser distribuído ao longo de todo o curso de Graduação. Tais atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando progressiva autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento. As atividades complementares que computam na integralização do currículo dos acadêmicos são estruturadas de acordo com as seguintes modalidades: Eventos diversos; Disciplinas cursadas em outros cursos - e não aproveitadas na em equivalências de disciplinas; Programas de pesquisa; Programas de extensão; Representação discente, Monitorias; Ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; Estágio voluntário; Iniciação Científica; Cursos de Língua Estrangeira e de Informática, participação em projetos sociais, viagens acadêmicas, palestras, simpósios, congressos e colóquios.

A participação dos acadêmicos do curso de Fisioterapia em eventos promovidos pela IES constará no Relatório de Atividades do Curso; documento que é encadernado semestralmente pela Coordenação de Atividades Complementares e Sociais. Conforme já citado, a IES, por intermédio da integralização e desenvolvimento comunitário e social,

solicita que os acadêmicos nela matriculados desenvolvam também atividades sociais ao longo da sua jornada acadêmica. Os Projetos Sociais devem integralizar 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares, conforme exposto no Regimento de Atividades Complementares e Sociais da instituição. Os Projetos Sociais devem desenvolver a capacidade de leitura da realidade em que o projeto se desenvolve, percepção de vulnerabilidades, situações de solidariedade e de lutas por reconhecimento de direitos e de gerar compreensão dos contextos políticos, sociais e institucionais e podem ser propostos pela equipe docente, discente, colaboradores e/ou sociedade civil organizada.

Os Projetos Sociais visam proporcionar mais oportunidades para que os acadêmicos promovam o exercício da cidadania por intermédio da prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população. Por meio dos projetos sociais, as ações são organizadas a fim de transformar determinadas realidades sociais, visando proporcionar mais oportunidades para que os acadêmicos aprimorem o exercício da cidadania por intermédio da prática acadêmica que interliga a instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas existentes em determinada região.

Dentre os seis programas de extensão da IES - A Voz Delas, Campo Verde, Cidadania Real, Engenharia Integral, Justiça em Campo e Saúde Integral - diversas ações são desenvolvidas ao longo do ano. O Projeto Cidadania Real diz respeito ao projeto mais antigo mantido pela IES, que tem como principais ações realizar palestras em escolas, associações, empresas, paróquias, etc., bem como organizar campanhas periódicas de arrecadações de alimentos, ração, toalhas para os hospitais da região, chocolates para a Páscoa Solidária e brinquedos para o Natal Fábrica de Sorrisos, Campanha do Agasalho, e arrecadação contínua de livros para a Biblioteca Livre.

Dentro dele ainda existe o Projeto BLITZ Campo Real, que representa uma das maneiras que o Centro Universitário Campo Real encontrou para prestar serviços a toda comunidade local, atingindo diferentes locais e diversas pessoas, tratando-se de ação específica itinerante de prestação de serviços.

O Projeto Consciência Limpa envolve ações de cunho ambiental e representa uma das ações contínuas do Programa de Extensão Campo Verde. Esse projeto macro engloba outros projetos como o “abraçe e amasse”, que se refere a reciclagem de latas de alumínio, o projeto “peg pet e faça”, que tem por objetivo a arrecadação de óleo vegetal, que é

destinado para a fabricação de rações e o projeto de arrecadação e depósito de pilhas e baterias, cartelas de remédios e tampinhas plásticas. As cartelas de remédios são destinadas à Organização Soroptimist de Guarapuava, que reverte-as em cadeiras de rodas e as tampinhas plásticas são destinadas à Prefeitura Municipal que as reverte em fraldas descartáveis para o asilo SOS Guarapuava Airton Haensch. Todos esses projetos culminam na “Mostra de ações em defesa do meio ambiente” realizada normalmente no mês de junho, durante a Semana do Meio Ambiente.

O mais novo dos programas de extensão, A Voz Delas, atua em três diferentes frentes: Projeto Realizar, que oferta 10 bolsas de estudo à vítimas de violência doméstica ou de gênero, para que cursam uma graduação; Projeto Restaurar, que, em conjunto com o Programa de Extensão Justiça em Campo, visa realizar palestras e práticas de Justiça Restaurativa em escolas, Secretarias Municipais, Poder Judiciário ou entidades que solicitem esta atividade e; Cursos de aperfeiçoamento profissional, capacitação e aperfeiçoamento.

A área da saúde é contemplada pelo Programa Saúde Integral, que objetiva promover, por meio da Realclin, ações de saúde, em diversos âmbitos, dentro e fora da clínica, visando atender população carente e formar parcerias entre setores da sociedade civil organizada e governos locais. Com a parceria com o poder público, inúmeras pessoas estão fazendo acompanhamentos fisioterapêuticos, nutricionais ou psicológicos com os futuros profissionais, tendo a orientação de professores.

Como forma de promover interdisciplinaridade e a conscientização de que todas as áreas se interligam, o Projeto 3D, coordenado pelas engenharias, visa oferecer treinamentos a alunos de todos os cursos da IES, abordando soluções propostas por engenheiros de diversas áreas, o uso da impressora 3D para propor soluções a diversos problemas.

As Atividades Complementares atingem a estrutura pedagógica e administrativa da instituição em diversos níveis, já que amplia as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O setor responsável diretamente é a Coordenação de Atividades Sociais e Complementares, que atua de forma conjunta com as Coordenações dos Cursos e as Pró-reitorias de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e a Pró-reitoria Acadêmica.

As atividades complementares seguem resolução própria da IES, resolução 02/2013 de 25 de fevereiro de 2013, podendo ser realizadas entre as seguintes modalidades:

a) **Monitoria de disciplina:** acompanhamento didático-pedagógico de disciplina da matriz curricular do Curso de Fisioterapia, sob orientação e supervisão do docente da disciplina, auxiliando o professor na orientação dos alunos e nos trabalhos de campo e de biblioteca;

b) **Iniciação científica:** execução de pesquisa empírica ou bibliográfica, orientada por um docente pesquisador, culminando com a publicação dos resultados em eventos científicos ou em revistas da área, com carga horária declarada pelo professor orientador;

c) **Cursos de extensão:** participação em cursos de extensão que tenham afinidade com a área, com certificado declarando a carga horária do respectivo curso;

d) **Disciplinas eletivas:** as disciplinas eletivas poderão ser escolhidas pelo aluno com a orientação da Coordenação do Curso, para melhor aproveitamento. A Coordenação disponibilizará ao longo do curso um elenco de disciplinas optativas que, por sua vez, são oferecidas em outros cursos existentes na IES e que tenham aproveitamento na formação do acadêmico;

e) **Participação em eventos científicos:** participações em congressos, seminários, simpósios, colóquios, encontros e outros eventos científicos na área e áreas afins, com carga horária e programação declaradas.

Entre as atividades sociais serão consideradas as seguintes: **Atividades de extensão:** participação de atividades sociais e de extensão realizadas pela IES, pelo Curso de Fisioterapia e/ou pelo próprio acadêmico com supervisão de profissional da área e autorização da Coordenação do Curso e com documentação comprobatória da carga horária e relatório da atividade realizada.

1.8 Apoio ao discente

Para o cumprimento da política de ensino de graduação da IES, o curso de Fisioterapia se utilizará de diversas ações acadêmico-administrativas que poderão ser analisadas nos documentos que demonstram as políticas institucionais, dentre elas, a política de apoio ao discente, consistente nas ações a seguir:

Políticas institucionais de atendimento e apoio ao desenvolvimento dos acadêmicos que recebem orientação administrativa, pedagógica e profissional em procedimentos institucionalizados e em programas de acompanhamento, apoio e estímulo. São oferecidos: NAPP, programa de orientação acadêmica, programa de nivelamento, participação dos alunos nos órgãos colegiados, programa de monitoria

acadêmica, programa de incentivo à qualificação discente, programa de iniciação científica, programa de acompanhamento de egressos e programa de formação continuada. Os atendimentos podem ser presenciais ou virtualizados, a depender da escolha do aluno.

AÇÕES INOVADORAS NO APOIO AO DISCENTE – a Instituição, muito antes da edição pelo Conselho Nacional de Justiça da Resolução nº 225/2016, que estabelece o uso de práticas restaurativas para abordagem de conflitos relacionais individuais, comunitário, institucionais e sociais, tem investido em práticas restaurativas. As práticas restaurativas podem ser efetivadas em diversos âmbitos e setores. Na Campo Real elas têm sido aplicadas não apenas na gestão e no âmbito jurídico, mas, principalmente, no atendimento ao aluno e na resolução dos conflitos eventualmente vivenciados por ele, que possam interferir em sua formação acadêmica. A IES possui um Centro de Práticas Restaurativas que realiza atendimentos discentes nos mais diversos aspectos. Através do uso de técnicas circulares, os alunos são convidados a integrarem as práticas restaurativas realizadas entre as turmas, entre grupos de amigos, entre professores, funcionários, gestores e membros da comunidade externa. A Instituição entende que, na atual conjuntura social, não há possibilidade de se fornecer apoio ao indivíduo de forma desconectada do ambiente que se vive. Assim, os alunos integram e participam constantemente da realização dos círculos (presenciais ou virtuais) para o fortalecimento de vínculos, resolução de conflitos, construção de paz, ou simplesmente, de reforço dos compromissos acadêmicos. Para tanto, capacita professores e alunos para facilitação dos círculos restaurativos ou de construção de paz, nos termos estabelecidos pelo CNJ na resolução 225, e, atualmente, já conta com 8 professores facilitadores e diversos acadêmicos, todos com o curso de formação.

Outra **ação inovadora** de apoio ao discente é o fornecimento de ambiente próprio e específico para uso das atléticas, ligas acadêmicas e centros acadêmicos – CIA – Centro de Integração Acadêmica. Os alunos da Instituição possuem a sua disponibilidade de construção anexa a Instituição que conta com salas de atendimento, sala de reuniões, banheiro e cozinha para uso exclusivo das reuniões e atividades discentes. O espaço é gerido pelos próprios acadêmicos e os equipamentos e suprimentos fornecidos pela Instituição. Há espaço para realização de confraternizações, reuniões e guarda de materiais. O ambiente é monitorado, acessível e dispõe de rede wifi.

Ademais, há ações de apoio e atendimento ao discente específicos que são descritas a seguir:

1.8.1 Atendimento do acadêmico pela coordenação

A Coordenação executa atividades voltadas diretamente ao aluno, tais como atendimento individual, monitoramento de tarefas, participação em reuniões por eles articuladas, o que tem sido um instrumento pedagógico de imenso valor, pois é percebido que tal envolvimento faz com que eles se sintam seguros nas suas buscas, refletindo com bons resultados nas práticas realizadas.

1.8.2 Apoio pedagógico aos discentes

Os processos de apoio pedagógico aos discentes iniciam-se em sala de aula. A percepção do professor, aliado ao trabalho dos coordenadores, é base para o apoio pedagógico do acadêmico. Por meio desta identificação e interação, os discentes que apresentarem algum tipo de problema relacionado à aprendizagem, comunicação, conduta ou sociabilização serão encaminhados, em um primeiro momento, para a coordenação do curso. De posse das informações pertinentes, os coordenadores avaliam os fatos e discutem com a coordenação pedagógica os procedimentos a serem adotados.

O Núcleo de apoio psicopedagógico – NAPP constitui-se num programa que oferece assessoria Psicopedagógica as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos do Centro Universitário Campo Real, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional de nível superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

O NAPP estrutura-se a partir de três áreas de atuação:

- I. Orientação pedagógico-institucional;
- II. Orientação Psicopedagógica;
- III. Orientação acadêmico-profissional.

O Núcleo é constituído por profissionais com formação superior em Pedagogia e Psicologia, indicados pela Direção Geral e contratados pela Mantenedora. Dentro de suas atividades, são atribuições específicas a Orientação Acadêmica Profissional, além daquelas gerais a todos os profissionais atuantes no NAPP:

I. intermediar contatos com a comunidade e instituições públicas e privadas, no sentido de ampliar os espaços para a realização de projetos interdisciplinares de responsabilidade social.

II. oferecer orientação Psicopedagógica à Coordenação de Curso e aos professores na elaboração e implementação de projetos de responsabilidade social.

III. promover atividades coletivas de orientação acerca do mundo do trabalho e relativas à postura e perfil profissional.

São atribuições do NAPP com relação ao apoio acadêmico:

I. Elaborar, anualmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da Instituição.

II. propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico–filosófico.

III. participar de grupos de estudos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico, quando solicitado pela Direção Geral.

IV. elaborar/coordenar projetos de cursos, seminários, congressos e outros eventos pertinentes à área de atuação dos corpos docente e discente, e que contribuam para o aprimoramento do trabalho pedagógico da Instituição.

V. desenvolver, em auxílio às Coordenações de Curso, atividades de Nivelamento de Ingressantes, como Oficinas Instrumentais, Seminários, Semanas pedagógicas, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas da matriz curricular.

VI. exercer outras funções correlatas às funções pedagógicas

O NAPP se utiliza dos procedimentos e aplica os princípios institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica, previstos no PDI.

1.8.3 Apoio à participação em eventos

Focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais do Centro Universitário Campo Real e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação do egresso do curso, mantém-se em constante atualização o processo de atenção aos discentes.

Para tanto, a coordenação do curso e a direção da IES dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em salas de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para

eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras) e apresentação de trabalhos de iniciação científica. A Instituição disponibiliza transporte e assegura o acompanhamento dos alunos a congressos, visitas técnicas, seminários, simpósios, bem como os incentiva a participarem de programas de iniciação científica.

1.8.4 Mecanismos de Nivelamento

Ao discutirmos a emblemática da educação em nosso país, evidenciam-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional. É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados. Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Instituição estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua vez, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de diversas disciplinas, de maneira que o acadêmico possa obter uma boa base para o restante do curso. São oferecidos cursos de nivelamento em matemática, química, biologia e leitura e produção com o objetivo de apagar discrepâncias oriundas do ensino médio. Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas sejam formadas para os semestres letivos. Adicionalmente, as coordenações de curso, com o apoio da direção da IES, oferecem cursos de extensão com base nas avaliações realizadas nas reuniões de colegiado ou a partir das necessidades expressadas pelos acadêmicos junto à coordenação ou ao corpo docente.

1.8.5 Programa de Iniciação Científica

Toda Instituição de Ensino Superior deve estimular e promover a pesquisa nos domínios dos conhecimentos nela ministrados, assim como proporcionar oportunidades para que os profissionais atualizem constantemente suas competências dentro do seu campo de atuação.

Neste sentido, cabe a Instituição a divulgação na comunidade dos progressos relativos às suas áreas de ensino. Instalar um projeto que fomente e desperte o interesse para a investigação científica é, portanto, importante para o próprio desenvolvimento da região.

Para o estabelecimento de um programa de iniciação científica, é necessário definir linhas orientadoras das atividades científicas, coerentes com os objetivos da Instituição, assim como mecanismos de seleção e de avaliação sistemáticas, com a finalidade de assegurar a execução, qualidade e pertinência dos projetos.

O desenvolvimento dos projetos de iniciação científica e estágios buscam:

- a) Adquirir suporte científico para realização do diagnóstico, compreensão e análise dos processos de transformação da sociedade, visando um desenvolvimento sustentável que considere as dimensões socioculturais, econômicas, ambientais, políticas e éticas;
- b) Gerar, a partir dos projetos de iniciação científica propostos, o desenvolvimento de uma nova mentalidade produtiva voltada à sustentabilidade e à autossuficiência da atividade econômica local e regional;
- c) Propiciar a produção de conhecimentos científicos que permitam otimizar a utilização dos recursos naturais com o mínimo impacto ambiental e promoção do desenvolvimento econômico e social.

A iniciação científica pode realizar-se com a execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa; ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do acadêmico se integre a um projeto mais amplo desenvolvido por professores.

Segundo a resolução normativa nº 006/96 CNPQ/PIBIC, os programas de iniciação científica visam:

- a) incentivar a participação dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica com a orientação de pesquisadores qualificados;
- b) estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, utilizando a capacidade de orientação à pesquisa;
- c) qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- d) contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O Programa de Iniciação Científica poderá contribuir significativamente para o aumento da qualificação docente da própria Instituição em que se insere.

As atividades complementares na modalidade de programas ou projetos de iniciação científica e prática de investigação são regulamentadas por Resolução

institucional específica, juntamente com os demais cursos da IES. As atividades de iniciação científica do curso de Fisioterapia acontecerão no decorrer do período acadêmico por iniciativa dos professores e dos acadêmicos, bem como no Estágio Supervisionado. Há que se ressaltar ainda que a realização de Iniciação Científica possui incentivos próprios e ainda, divulgação dos resumos acadêmicos nos repositórios oficiais.

1.8.6 Incentivos à iniciação científica

O curso de Fisioterapia, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES edita 4 revistas de cunho científico, sendo uma física e três virtuais.

A IES insere atenção especial em:

- a) identificar linhas prioritárias, baseadas no perfil dos cursos da Instituição e da necessidade de desenvolvimento econômico e social;
- b) interagir com a sociedade, permitindo que as contribuições relacionadas a cada pesquisa possam ser percebidas, utilizadas e aplicadas no meio social;
- c) fomentar a criação de grupos de pesquisa apoiados às linhas de pesquisa prioritárias da Instituição;
- d) criar canais de divulgação dos resultados das pesquisas, notadamente a criação e a manutenção de uma revista de divulgação científica;
- e) estabelecer convênios, associações e contratos com instituições de pesquisa, órgãos de fomento e quaisquer outros organismos institucionais que possam gerar recursos (financeiros ou não) que facilitem a conclusão de pesquisas e/ou que fortaleçam grupos de pesquisa da Instituição;
- f) Prover condições de infraestrutura física para que os grupos de pesquisa sejam consolidados.

Ademais, a IES mantém programa de monitoria remunerada e voluntária, destinado a realização de projetos de iniciação científica que, assim como o evento de iniciação científica e o programa de IC são regulamentados por resoluções específicas institucionais.

1.8.7 Programas e extensão

A extensão no Centro Universitário Campo Real é realizada de três formas conectadas: Programas de Extensão Institucional que envolverão atividades curriculares

e extracurriculares na Instituição, Extensão em atividades curriculares da matriz do curso e Introdução à Extensão que é realizada através do cumprimento de uma disciplina, curricular, preparatória para as atividades de extensão curriculares.

Desta forma, os acadêmicos possuem oportunidade de participar de várias atividades de extensão, desde cursos específicos ofertados pelo Curso de Fisioterapia e afins, até atividades que contam com a participação da IES. Estas atividades são apresentadas no relatório semestral elaborado pela coordenação do curso.

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de Iniciação à pesquisa, com as demandas da maioria da população. A ideia que perpassa e que motiva a Extensão é a constante relação dialógica entre o conhecimento que se produz dentro da academia e sua utilidade à formação de uma comunidade mais humana, sempre guiada pela ideia de que o conhecimento que não extrapola os muros da ciência e começa a impactar de forma direta no social, acaba não tendo significado suficiente para sua manutenção.

O ensino e a iniciação à pesquisa se tornam vivas para as pessoas através da extensão. A extensão acaba humanizando relações de duas formas que se complementam: primeiro para o aluno que recebe uma formação profissional cidadã e que o coloca em consonância com a realidade social, política e econômica; segundo para as pessoas que são impactadas pelos programas e projetos desenvolvidos, tendo suas vidas alteradas e a vida dos microcosmos que formam seu espaço de convívio.

A ação extensionista no Centro Universitário vai além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Está voltada aos problemas sociais, e procura encontrar soluções que também realimentam o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. Assim, o Centro Universitário Campo Real possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

As atividades de extensão têm seus Eixos Temáticos definidos de acordo com as finalidades e áreas de atuação de cada Curso, definidas em regulamento próprio. Contudo, são prioridades da atividade extensionista desenvolvida pelo Centro Universitário Campo Real, além da base que forma o objetivo geral:

- Realização de eventos e prestação de serviços para enfrentamento dos problemas micro e macrossociais da região, sejam eles preexistentes na constituição do contexto local, sejam problemas novos que surgem por conta da velocidade social que torna cada dia mais instável;

- o enfrentamento de problemas sociais e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade;

- interdisciplinaridade;

- democratização do conhecimento;

- criação de propostas que popularizem, instruem e capacitem pessoas para o tratamento adequado de pessoas com deficiência;

- difusão da cultura e artes, especialmente da cultura negra e indígena, formadoras da identidade e base sociocultural brasileira, priorizando o impacto em populações menos assistidas;

- capacitação e conscientização da população sobre a existência e emergência de equilíbrio e modo correto de tratamento em situações que envolvam distúrbios de aprendizagem, inclusão social e a redução das desigualdades;

- o trato correto e sustentável com o Meio Ambiente, assumindo que a “casa comum” em que as pessoas se inserem precisa ser trabalhado de forma racional para a manutenção da qualidade de vida entre os pares;

- a alteridade das relações, para que haja uma empatia entre os diferentes membros que compõe os extratos sociais;

- observância de Tratados Internacionais e conseqüente fomento de políticas públicas e sociais embasadas em Direitos Humanos e Fundamentais mínimos, garantidores de uma vida mais digna.

A extensão deverá ser avaliada juntamente com as outras atividades da Instituição através das Ações da Comissão Própria de avaliação, servindo, os resultados, como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição.

A consolidação da extensão no Centro Universitário Campo Real exige ações e normas de operacionalização definidas e socializadas na comunidade acadêmica com vistas ao acompanhamento e à avaliação sistemática deste processo indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a comunidade. Para tanto, além do atingimento dos objetivos e metas institucionais previstos no presente PDI, os programas de Extensão

da Instituição serão regulamentados por instrumentos institucionais próprios, aprovados pelos conselhos superiores, após a propositura dos projetos pelos responsáveis.

No que diz respeito especificamente ao Curso de Fisioterapia, cabe-nos destacar que a integração teórico/prática também ocorre durante a oferta da parte prática (aulas práticas) do conteúdo acadêmico e durante a realização do estágio supervisionado de Fisioterapia. O exercício prático realizado pelo acadêmico tem um grau de dificuldade crescente, mesmo no estágio supervisionado. Adicionalmente, durante atividades extraordinárias (projetos de extensão à comunidade e realização de atividades complementares e sociais), que contam com a participação da IES, os acadêmicos têm a oportunidade de, com a presença de professores, realizar experimentações da prática profissional. Os acadêmicos podem, também, participar de atividades extracurriculares, projetos sociais e projetos de extensão promovidos pelo Núcleo de Políticas Ambientais da IES e os resultados obtidos nessas atividades servirão para a elaboração de artigos para a apresentação na iniciação científica.

Sob este aspecto, os objetivos principais são:

- a) estabelecer perfis de oferta de cursos de extensão na Instituição, valorizando os perfis de seus grupos de pesquisa;
- b) estimular a multidisciplinaridade, colaborando, inclusive com a aliança com outras instituições;
- c) aproximar a sociedade regional, através de programas rápidos de capacitação a um custo permissível;
- d) humanizar o tratamento do discente, através de programas de apoio pedagógico, médico, odontológico, psicológico e quaisquer outros programas que facilitem a vida acadêmica;
- e) propor programas que despertem o senso crítico comunitário, tais como: programas de conscientização ambiental; programas de conscientização social, programas de conscientização política, programas de conscientização econômica e/ou quaisquer outros que permitam que a Instituição cumpra seu papel social de apoio à sociedade.

Para o Curso de Fisioterapia existe a sugestão de quatro projetos de extensão, a saber:

Fisioterapia Preventiva na Saúde do Trabalhador: O projeto prevê a ação de condutas preventivas em ambiente de trabalho, tais como ginásticas laborais, orientações aos profissionais, correções ergonômicas do ambiente. Neste contexto, a interdisciplinaridade perpassa o contexto de saúde podendo beneficiar profissionais de todas as áreas de atuação, prevenindo agravos e melhorando a qualidade de vida e saúde dos profissionais. O projeto envolve também o curso de nutrição.

Atenção à Saúde do Idoso: este projeto de extensão busca preencher uma lacuna no atendimento à faixa etária dos indivíduos acima de 60 anos de idade, comprovadamente necessitados de programas de prevenção de agravos e manutenção da saúde. Nesse projeto o exercício da multidisciplinaridade se faz com os cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina, ampliando o leque de cuidados aos pacientes idosos da Clínica de Fisioterapia e das Unidades de Atendimento dos municípios.

Fisioterapia em Ambiente Hospitalar: Estudos e experiências em hospitais têm mostrado que a inserção do Fisioterapeuta na equipe multiprofissional de atendimento ao paciente sob internação pode contribuir para reduzir o período de imobilização, o tempo de internação, a quantidade de prescrição de medicamentos, além de melhorar a qualidade de vida e promover um atendimento completo ao paciente. O projeto envolve também os cursos de Medicina e Enfermagem.

Fisioterapia na Prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis: Nesse projeto de extensão serão incluídos adolescentes, adultos e idosos e será dada atenção à em contexto de informar a população e incentivar hábitos saudáveis e a hábito da prática atividades física bem como a melhora no condicionamento cardiorrespiratório. Os cursos de Nutrição e Enfermagem estão arrolados como parceiros do projeto.

1.8.8 Política de incentivo a concessão de bolsas

A Instituição conta com a Política Institucional de incentivo e concessão de bolsas cuja finalidade é incentivar a continuidade dos estudos dos acadêmicos, visando a inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados.

A Política Institucional estabelece critérios para a concessão de bolsa de estudo e abatimentos nas mensalidades dos acadêmicos. Além disso, disponibiliza atendimento e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamentos internos, com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos,

visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados. Dentre os incentivos institucionais, os principais são:

- **DESCONTO FAMILIAR:** concede bolsa parcial de 10% para cada membro da família no caso em que dois ou mais membros do mesmo grupo familiar estiverem devidamente matriculados.

- **DESCONTO FUNCIONÁRIO:** Para técnico-administrativos, professores e respectivos familiares é concedida bolsa parcial.

- **CONVÊNIOS:** com órgãos públicos e empresas, cujo objetivo é a capacitação no ensino superior para funcionários da conveniada, concedendo descontos nas mensalidades, que não se aplicam apenas no valor das matrículas e rematrículas.

- **PROGRAMA MENSALIDADE FLEX:** Financiamento Interno Campo Real – Prevê o aumento do prazo de pagamento do curso, diminuindo-se os valores das parcelas em até 50%, sendo a diferença ressarcida à IES depois que o aluno estiver formado, respeitando o valor percentual concedido e o valor atual da mensalidade.

- **PROGRAMA AMIGO REAL:** oportuniza descontos cumulativos àqueles que apresentarem amigos que tenham matrícula efetivada; o benefício persiste enquanto o aluno indicado permanecer matriculado.

- **OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO:** Para portador de diploma de curso superior, diplomado bacharel ou licenciado, é concedida bolsa de 30%.

- **PROUNI:** A IES está vinculada ao Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, que concede bolsas parciais e integrais e possui devidamente institucionalizada a COLAP.

- **FIES:** Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal.

Esses programas visam alcançar pessoas oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo, oportunizando inclusão e permanência no meio acadêmico.

1.8.9 Bolsas de Trabalho ou de Administração

A IES oferece algumas bolsas de trabalho aos discentes. O programa se intitula Bolsa Estágio e atende uma considerável parcela dos estudantes que as recebem mediante realização de estágios em vários setores da IES. A concessão de Bolsas-estágio se dá por processo de seleção que contempla a condição socioeconômica, a necessidade de manutenção do estudante no ensino superior e o desempenho acadêmico. A instituição

proporciona aos acadêmicos a oportunidade de realizar estágio não-obrigatório na respectiva área de conhecimento. O Programa Institucional de bolsas de estudo foi implementado no primeiro semestre de 2002 e o número de acadêmicos participantes vem crescendo semestralmente.

Além de contribuir para a formação profissional, para a manutenção e complementação educacional, mediante oferta de vaga de estágio, o programa prepara o acadêmico para o ingresso no mercado de trabalho com mais experiência em sua área de atuação.

O Programa Institucional de Bolsas-estudo é ofertado ao acadêmico que celebra com a instituição um Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso de Estágio, que é desenvolvido de acordo com o regulamento e um Plano de Estágio, sempre sob a supervisão de um orientador comprovadamente qualificado e capacitado na área de conhecimento afim. Também prevê incentivo para monitorias a acadêmicos dentro da Instituição.

1.8.10 Programa de internacionalização acadêmica

O Centro Universitário Campo Real possui uma política institucional de internacionalização que se configura como um processo pedagógico e formativo, que ocorre por meio de acordos de cooperação técnica, científica e cultural, firmados com instituições de ensino superior, de pesquisa e outras instituições relacionadas à área de interesse. Esses processos envolvem atividades de intercâmbio de professores, estudantes, pesquisas, publicações, internacionalização de matrizes curriculares, dupla certificação e formação em línguas estrangeiras.

A Instituição mantém convênios com Instituições de Ensino nacionais e internacionais para realização de intercâmbios acadêmicos. São realizados, constantemente, projetos de intercâmbio com seus alunos. Além disso, é possível que o aluno estabeleça contato com a Instituição de interesse e solicite a realização de convênios à Pró-Reitoria, que, após análise, contatos e aprovação pelo CONSU, poderá proceder com a efetivação de novo convênio. Além dos convênios nacionais, atualmente estão em vigência 7 convênios internacionais, firmados com as seguintes instituições, Instituto de Salut Carlos III –Espanha, *Universidad Rey Juan Carlos* – Espanha, *Universidad de León* – Espanha, *Universidade Pablo de Olavide* – Espanha, *Politécnico de Leiria* – Portugal, *Universidad de Montevideo* – Uruguai, *Universidad Mayor* – Chile.

1.8.11 Acompanhamento ao egresso

O Centro Universitário Campo Real considera de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos concluintes de seus cursos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa um meio de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, trazendo enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto importante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos tanto por depoimentos, como pela sua inserção profissional, desempenho em concursos, testes seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

Tendo essa visão, a Instituição mantém em regulamento próprio e específico a política de acompanhamento do egresso e empenha esforços no sentido de manter os vínculos com todos os egressos de seus cursos, utilizando-se inclusive dos meios eletrônicos, que facilitam o diálogo a distância. Todos são estimulados, por diversas maneiras, a continuar fazendo parte da comunidade acadêmica. Todas as suas contribuições são valorizadas, inclusive com medidas de incentivos e apoio, como permissão de uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos, e outras vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Ressalte-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nesse processo, principalmente da Internet, como elementos facilitadores da manutenção do vínculo com os alunos egressos. A Instituição pretende criar ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como *chats*, listas de discussão e *sites* interativos.

A IES acredita que o acompanhamento do egresso é a forma mais coerente de manter o contato com aqueles que dela saem titulados, não somente realizando pesquisas quantitativas e localizando onde se encontram, mas mantendo-se de portas abertas (biblioteca, laboratórios etc.), absorvendo grande parte dos egressos em seu quadro de

colaboradores, recebendo e encaminhando currículos para empresas da região, promovendo cursos que auxiliem no ingresso de carreiras públicas.

Dentro das políticas específicas ao egresso tem-se:

- Pós-graduação lato sensu, destinada para o público de Guarapuava e Região, mas que tem enfoque especial à partir da opinião de seus acadêmicos concluintes – portanto futuros egressos – para implantação de novos curso. Semestralmente a Agência Experimental BZZ (vinculada ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda), em parceria com a Coordenação de Pós-Graduação, realiza pesquisa de opinião nos períodos concluintes dos cursos da IES. A metodologia da pesquisa segue parâmetro quantitativo, sendo objetivo levantar o interesse dos acadêmicos no ingresso em curso de especialização, bem como a área de maior interesse. No mesmo instrumento é avaliada a necessidade de curso de extensão, seja para aperfeiçoamento ou para atualização, visto que o mercado de trabalho se apresenta cada vez mais volátil e mutante.

Outra pesquisa semelhante fica disponível em tempo integral nos meios de comunicação da entidade com a comunidade, especificamente com os egressos. Além da opinião ser relevante, a Instituição prevê incentivo financeiro a seus egressos, concedendo desconto especial para quem se enquadrar nessa condição, independentemente do tempo de conclusão da graduação. O incentivo além de permanente é inesgotável, ou seja, àquele que já realizou uma especialização com incentivo, poderá ingressar em outras com os mesmos descontos e benefícios.

- Extensão – Por meio de pesquisas de opinião, pesquisas de mercado e comunicação interativa com a sociedade, a Instituição oferece cursos que possibilitem o aprimoramento tanto da prática profissional, como da teoria e da pesquisa, formando um profissional mais completo, ampliando o conhecimento dos egressos e mantendo os profissionais capacitados, para que respondam de forma qualificada às mudanças do ambiente de trabalho.

- Obtenção de Novo Título: a IES oferece a oportunidade para aquele que está sempre buscando mais qualificação e conhecimento através de uma segunda graduação, que ingresse no Centro Universitário sem a necessidade de prestar Vestibular e com desconto de 30% no valor da mensalidade. Em contrapartida, o egresso precisará se envolver e participar nas atividades sociais da Instituição.

- Biblioteca Livre: o egresso do Centro Universitário fica com seu Registro Acadêmico (RA) ativo por um ano após a conclusão do curso. Essa ativação é mantida

para que goze de benefícios que a estrutura física da IES proporciona, em especial o empréstimo de livros.

- Laboratório Livre: O egresso do Centro Universitário Campo Real que comprovar documentalmente que está realizando pesquisa vinculado à algum programa legalmente reconhecido de ensino, pesquisa ou extensão de outra instituição, mas que precise/pre tenda desenvolver em partes ou na totalidade suas proposições, poderá protocolar pedido formal, encaminhando ao responsável pelos laboratórios, à coordenação acadêmica e à direção.

- Encaminhamento de Currículos: duas modalidades de encaminhamento de currículos, uma externa, para instituições que estejam cadastradas nos bancos de dados da IES e solicitem o encaminhamento, e outra interna, com o aproveitamento do egresso dentro de seu quadro de colaboradores.

- Encontro de Egressos: o Centro Universitário promove anualmente encontro de egressos. Os encontros são específicos para cada curso, buscando promover a integração entre formados, mapear e levantar os principais temas relativos à área de atuação, bem como formar uma rede de auxílio mútuo, onde a IES, egressos e colegas participem ativamente.

- Acompanhamento do egresso: além de todas as políticas integrativas esboçadas retro, o Centro Universitário conduz, durante o ano inteiro, pesquisa de cunho quantitativo sobre seus egressos através de questionário fechado que busca obter informações que vão desde satisfação com a formação obtida até interesse em estudo continuado.

- A IES trabalha com 04 (quatro) meios de divulgação e contato direto com o egresso no que toca o seu acompanhamento: a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; o coordenador do curso; a Agência Experimental BZZ (vinculada ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda); o setor de Marketing e Comunicação.

- Opinião do mercado em relação ao egresso – grande parte dos egressos são absorvidos pelo mercado local ou regional. Por isso o Centro Universitário está em contato constante com as empresas, comércio e órgãos públicos de Guarapuava e região, para que apontem sua visão sobre o egresso, bem como, acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho. Por ser imprescindível essa troca de informações, a Faculdade

desenvolve durante o ano todo pesquisas com todos os setores onde estão inseridos os egressos.

Apesar de existir um setor responsável pelo Egresso, qual seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para otimizar os trabalhos e principalmente ampliar a qualidade na prestação de serviço, foi optado pela setorização do acompanhamento do egresso. Isso significa que houve adoção do modelo sistêmico-hierárquico. Todos os setores são colaboradores na política e se reportam à CPA. Por isso, a maior parte das políticas é específica e personalizada. Cada coordenador de curso mantém uma vasta gama de meios para o contato mais direto possível com o egresso, diminuindo assim a distância que os separa. Do mesmo processo participa a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por estar diretamente ligado às diversas políticas desenvolvidas nessa finalidade específica. Laboratórios, Secretaria Acadêmica, Marketing, BZZ, Empresa Jr, Escritório de Prática Jurídica, RealClin, enfim, todos são parte fundamental no todo orgânico da Política do Egresso. Para algumas políticas a característica egresso é eterna, porém para fins de acompanhamento há um necessário recorte temporal. Sem esse recorte ficaria impossível sustentar a parte operacional.

Dessa forma é considerado egresso para fins de acompanhamento aquele que se encontra entre 01 ano e 01 busca dos dados do egresso, entrado em contato e solicitada a sua participação. Os contatos serão os mais versáteis possíveis, buscando multimeios para obter o maior índice de sucesso possível. São realizados contatos telefônicos, contatos via e-mail, publicação e chamadas no site da Faculdade e publicação ostensiva nas redes sociais. Os resultados obtidos são analisados pela CPA, que dá ciência aos setores interessados dos resultados tabulados e tratados. Dentro do questionário tem campo específico para o egresso indicar o local onde está trabalhando ou onde permanece inserido. Essa informação serve para dar início a uma segunda política de egresso, ou seja, a opinião do mercado em relação ao egresso.

1.9 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

1.9.1 Avaliações Institucionais

A autoavaliação dos Cursos compreende a verificação da realização das suas especificidades inerentes. Ou seja: é uma ação pedagógica integrada que contribui para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar

fragilidades e descobrir potencialidades do Curso, a partir de informações colhidas institucionalmente sobre a atuação do Coordenador e do Colegiado de Curso, dos procedimentos de avaliação, da atuação docente, do cumprimento dos objetivos do curso, dentre outras.

Além das ações realizadas pela CPA, utilizadas amplamente pelos cursos da Instituição, a avaliação se dá através de vários meios de comunicação com o acadêmico. De maneira complementar ao processo de autoavaliação feito pela CPA, o curso se utilizará de reuniões periódicas com os representantes discentes, visando realizar o levantamento das colocações feitas pelos alunos de cada período. Ainda, é disponibilizada pela IES a ouvidoria institucional que realiza relatórios periódicos à Reitoria e a Coordenação dos Cursos.

O conjunto de avaliações, incluindo-se o ENADE e os simulados, compõem o complexo de informações destinadas à identificação dos aspectos positivos e negativos do respectivo curso. O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Censo da Educação Superior, os relatórios e conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, os documentos de credenciamento e reconhecimentos desta Instituição e reconhecimento e renovação de reconhecimento, também compõem o complexo de informações destinadas à compreensão do conjunto de atividades tendentes à realização da missão institucional do Centro Universitário Campo Real e otimização dos resultados do Curso de Fisioterapia. Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos no Exame Nacional dos Estudantes, Simulados Institucionais, e também, nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práticas pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno, o NAPP e a Pró-Reitoria Acadêmica, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor. Além das avaliações diagnósticas, os cursos da Instituição também realizam avaliações formativas.

Continuamente são realizados simulados, com a finalidade de obtenção de feedback do processo de ensino aprendizagem, o curso de Fisioterapia fará parte dessas avaliações formativas.

O exame simulado compreende a preparação dos acadêmicos, por meio de simulação de uma situação concreta, similar às quais os acadêmicos e/ou egressos poderão se deparar na vida acadêmica, ou em possíveis situações avaliativas para inserção no mercado de trabalho. Prevê a aplicação de questões, que exigem amplas habilidades de concentração e raciocínio, sendo os dados de desempenho dos cursos, turmas e individuais, importantes fontes de diagnóstico e planejamento para os Colegiados dos Cursos, e para a Instituição, como um todo. Todos os acadêmicos regularmente matriculados na instituição estão automaticamente inscritos neste simulado.

O Simulado do Curso é organizado pelo colegiado do Curso, sob a orientação da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário. No Simulado Preparatório de Carreiras, a produção das questões é realizada pelos professores dos Colegiados, respeitando-se a Matriz de prova desenvolvida com base nas Portarias do Ministério da Educação, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso, cobrando as competências e habilidades dos acadêmicos em cada questão da prova. Essas avaliações têm como finalidade o fornecimento de dados estatísticos para a IES, para o Curso, docentes e discentes, a fim de se aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Além das avaliações realizadas no âmbito do Curso, durante o percurso acadêmico, os egressos do Curso serão submetidos constantemente a avaliações somativas, realizadas após a finalização do processo de ensino aprendizagem. A realização do ENADE é exemplo de avaliação somativa que será considerada pelo colegiado para avaliação das práticas realizadas e orientação do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos resultados obtidos nesta avaliação.

A CPA, no processo de avaliação institucional, e do curso, ocupa papel fundamental. O Curso de Fisioterapia está inserido no processo de Avaliação Institucional sistematizado na IES. O processo foi implantado em 2004 e passou por reformulações de acordo com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Neste processo, a Comissão Própria de Avaliação é a responsável pela avaliação permanente de todas as atividades desenvolvidas pela IES e em seus cursos, sejam estas realizadas pelos docentes, discentes ou técnico-administrativos, emergindo como uma atividade de corresponsabilidade.

A avaliação é realizada semestralmente e além do desempenho do corpo docente, atuação da coordenação do curso, avalia as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade,

cumprimento do regimento, das propostas PDI, PPI e PPC. O conjunto de informações da autoavaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. As informações obtidas na autoavaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, a instituição realiza uma pesquisa de opinião externa sobre a percepção do impacto da IES em Guarapuava e Região, o que dá uma visão de como somos vistos pela comunidade externa. O resultado final dessas avaliações é uma ação pedagógica integrada, que contribui para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar fragilidades e descobrir e consolidar potencialidades. A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. A avaliação identifica fragilidades e pontos que requerem melhorias e, forças e potencialidades permitindo aos membros da CPA emitir parecer conclusivo e listar as recomendações necessárias para implementação de melhorias em todas as atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, administração da IES, instalações físicas, equipamentos, mobiliários, laboratórios e Biblioteca.

1.9.2 Plano de ação da coordenação

Toda a articulação da Gestão do Curso é realizada por meio da Coordenação, em conjunto com o NDE e o colegiado de curso. As ações realizadas pelo grupo, de maneira conjunta, são pautadas por plano de ação documentado, compartilhado e disponibilizado publicamente. O plano de ação da coordenação também é um dos instrumentos institucionais de gestão e avaliação do curso, uma vez que, por meio dos indicadores de desempenho da coordenação e o planejamento da administração do corpo docente são programadas as ações do curso e revisadas aquelas que indicam necessidade de melhoria.

1.10 Tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

No decorrer dos primeiros anos do novo século pode-se perceber que a informática e a tecnologia estão se tornando cada vez mais presentes no cotidiano do indivíduo. A tecnologia, que antes era um sonho idealizado para o futuro, hoje passou a

ser a realidade, que envolve microcomputadores, celulares e tecnologias de todas as espécies.

A instituição incentiva a utilização desta tecnologia por compreender que é ferramenta fundamental para a produção científica, para a avaliação e entendimento dos processos de ensino e aprendizagem e que ainda conectará a Fisioterapia nacional com o universo internacional. As diferentes disciplinas trabalham os temas mostrando a infinidade de possibilidades que se apresentam ao acadêmico e ao futuro profissional. Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através do portal RM-TOTVS. Através desse portal, os professores poderão disponibilizar resumos de aulas, listas de exercícios, artigos para leituras e debates, para acesso prévio dos alunos. O acesso ao portal do professor e do aluno será feito através de login e senhas individuais. O aluno também terá acesso a informações acadêmicas e financeiras através desse portal. O professor poderá, também, agendar recursos áudios-visuais, laboratórios de saúde e de informática, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, será possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

A instituição disponibiliza acesso à rede de internet em tempo integral, permitindo interações com o meio digital durante as aulas. A ferramenta Sala de Aula (Classroom), parte integrante da plataforma *G Suite for Education* permite a criação de uma sala de aula em ambiente virtual, permitindo interação entre alunos e professores, otimização da comunicação, disponibilização e organização de material didático, criação de atividades, lançamento de comunicados, recebimento de trabalhos, criação e correção de questões avaliativas.

Dentre as alternativas tecnológicas disponibilizadas pela instituição, o corpo docente pode fazer uso da sala com tela interativa, uma sala com projetor interativo, um recurso de alta tecnologia, que permite a execução de aula com diversas possibilidades de interação, com maior potencial de envolvimento e participação do aluno. Outra alternativa tecnológica ofertada pela instituição é a *Mesa Sectra*, o mais moderno instrumento para educação e visualização de imagens diagnósticas. Esse recurso possibilita diversas formas de interação com as imagens exibidas na tela, visualização de estruturas anatômicas, histológicas e patológicas, tudo em ambiente virtual.

A Instituição possui um setor específico para gerenciamento das atividades com uso de tecnologias, denominado Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) que é dotado de plano de contingência e plano de manutenção e renovação de equipamentos. Na Ies há espaços e laboratórios destinados ao uso de equipamentos tecnológicos, tais como:

Os **laboratórios de informática** estão destinados ao desenvolvimento pleno da aprendizagem, em todas suas vertentes, visando a inclusão, a integração e relação com os processos de ensino, pesquisa e extensão, focalizando os seguintes objetivos:

- a) Prover a formação de pessoas habilitadas ao exercício profissional; ao ensino, a pesquisa e extensão em informática com a supervisão de um professor;
- b) Promover o desenvolvimento da pesquisa aplicada à área de informática demais áreas afins;
- c) Integrar-se com a comunidade universitária nas atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes;
- d) Propiciar condições de plena integração dos benefícios da informática e das potencialidades das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino da Instituição;
- e) Dar apoio à formação avançada ao que tange à aprendizagem;
- f) Disponibilizar ao Corpo Discente da IES equipamentos de informática que possam auxiliar na realização de trabalhos acadêmicos;
- g) Fornecer meios informatizados para o ensino de disciplinas usando os recursos da informática;
- h) Auxiliar nas atividades de pesquisa, oferecendo o acesso à rede internacional de computadores;
- i) Beneficiar as atividades de extensão com os recursos da computação.

O Coordenador do NTI, atendendo pedidos formalizados pela Direção Geral e coordenações de cursos, ou ainda por iniciativa própria nos limites de sua autonomia, poderá determinar exclusividade de um laboratório de informática a determinado curso mediante a necessidade de algum software ou equipamento específico da utilização do curso em questão, ou das necessidades especiais apresentadas por algum discente.

Os laboratórios de informática funcionarão no decorrer das aulas do período matutino e noturno, sempre com acompanhamento e supervisão do professor, podendo ser utilizado no período vespertino, desde que ocorra o agendamento para tal fim.

Os dirigentes do NTI se reservam o direito de bloquear o acesso a arquivos e páginas que exponham a rede em riscos de segurança, bem como comprometam o desempenho dos equipamentos de informática, ou infrinjam os direitos legais previstos em nas normatizações presentes no Marco Civil da Internet, Lei N° 12.965/14.

Os **laboratórios de consulta** são destinados para o desenvolvimento pleno e eficaz do aprendizado, oferecendo aos usuários possibilidades de utilização dos recursos básicos, diferentes do que se apresenta no laboratório de informática, pois a utilização está focada em atividades rápidas e de fácil demanda.

Os laboratórios e computadores destinados à consulta deverão estar sempre à disposição dos alunos e funcionário durante o período de funcionamento da Instituição, com os softwares básicos de edição de texto, imagem e busca na Internet devidamente instalados e com registros e licenças em dia, conforme previsto na legislação em vigor.

Os demais espaços do NTI são considerados os locais de estoque e reserva de materiais, contendo uma sala em cada um dos prédios da Instituição, servindo como local de orientação, suporte e atendimento a docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais pessoas interessadas nos recursos geridos pelo NTI.

As normas gerais para utilização dos laboratórios de informática e de consulta são:

- a) É proibido comer, beber e fumar dentro das salas dos laboratórios de informática e de consulta;
- b) É vedada aos professores e acadêmicos a instalação de qualquer software nos computadores das salas dos laboratórios de informática sem a devida autorização do NTIs;
- c) Só é permitido o acesso às salas dos laboratórios de informática aos discentes regularmente matriculados;
- d) Quaisquer atividades extras que envolvam diretamente os laboratórios de informática devem ser agendados previamente, exceto os laboratórios e computadores destinados à consulta;
- e) Todo o aluno, devidamente matriculado, tem o direito a utilização da Internet mediante o horário em que o laboratório estiver livre ou durante a aula quando o professor assim permitir;
- f) É permitido a utilização dos laboratórios de consulta por parte da comunidade externa desde que solicitada ao NTI e acompanhada de um de seus membros;

g) Os laboratórios terão um controle de entrada e saída dos alunos, sendo que no horário marcado, o usuário será responsabilizado por quaisquer danos aos recursos tecnológicos.

Os computadores destinados aos acadêmicos possuem um dispositivo que ao ser reiniciado, retorna toda à configuração original, desta forma, todos os programas instalados, documentos, arquivos salvos, vírus e demais programas maliciosos serão removidos automaticamente. Para isto foi criada uma unidade destinada ao armazenamento de arquivos que não sofrem esta limpeza automática.

Os **Recursos Multimeios** são responsáveis por auxiliar e facilitar a condução das aulas, por meio da socialização mais clara dos conteúdos preparados pelos professores, bem como a apresentação de trabalhos das mais diversas instâncias, categorias e abrangências, objetivando favorecer o aprendizado através do uso de recursos audiovisuais.

Os Recursos Multimeios fazem parte da estrutura do Núcleo da Tecnologia da Informação que é responsável pelos recursos tecnológicos. Os Recursos Multimeios poderão ser solicitados pelos professores, coordenadores de curso e funcionários em geral, mediante agendamento em programa específico para tal fim.

Os responsáveis por disponibilizar os recursos Multimeios solicitados, são os funcionários ou estagiários do Núcleo de Tecnologia e Informação nomeados pelos responsáveis no intervalo estabelecido.

O objetivo do **Portal do Aluno** é informar e interagir com as atividades acadêmicas desenvolvidas pela instituição e professores. Sendo que seu menu principal disponibiliza as seguintes opções:

- a) Quadro de aviso;
- b) Dados pessoais;
- c) Cursos da Instituição;
- d) Histórico;
- e) Movimentação acadêmica;
- f) Notas de avaliações;
- g) Faltas;
- h) Entrega de trabalhos;
- i) Frequência diária;
- j) Quadro de horários;

- k) Período de matrícula;
- l) Matrícula online
- m) Ocorrências
- n) Solicitações
- o) Matriz Curricular
- p) Plano de aula
- q) Documentos obrigatórios.

O acesso é feito através da página institucional no endereço www.uniguacu.edu.br em SERVIÇOS ON-LINE, através do link identificado como PORTAL DO ALUNO – GRADUAÇÃO.

Por padrão, é utilizado o número do R.A. (Registro Acadêmico) como login, seguido da senha de primeiro acesso (número do telefone da instituição + @).

No primeiro acesso ao portal do aluno, é solicitada a alteração da senha para uma nova senha de escolha do acadêmico.

O portal do aluno de pós-graduação contém informações referentes às atividades acadêmicas de Pós-Graduação, conforme o seguinte menu:

- a) Dados acadêmicos;
- b) Dados pessoais;
- c) Financeiro;
- d) Conteúdo dos professores;
- e) Opção para troca de senha.

A **Biblioteca Online** permite ao acadêmico e ao professor acessar o sistema de gestão da biblioteca. Através deste sistema pode-se efetuar reserva de livros, renovações de empréstimos, busca de títulos, entre outros, desde que em conformidade com o Regulamento Interno da Biblioteca e a Lei nº 9.610, de 1998 regula os direitos autorais.

Compete ao NTI manter o processo de aquisição, atualização e manutenção dos recursos tecnológicos a partir das necessidades a serem apresentadas e comprovadas pelos setores e órgãos competentes.

O processo de manutenção dos recursos tecnológicos deverá ser permanente, efetivo e preditivo sempre que possível.

Toda a aquisição de equipamento computacional e informacional deve incluir a aquisição da licença do software básico apropriado para o seu uso, salvo softwares livres.

As licenças permanentes de software adquiridas deverão ser obrigatoriamente registradas como rege a letra da lei em vigor.

As instalações de softwares nos equipamentos computacionais da Instituição somente serão autorizadas mediante registro e arquivamento da licença de uso no sistema centralizado do NTI. O mesmo procedimento precisa acontecer com os softwares livres.

A aquisição de recursos tecnológicos seguirá este procedimento:

- a) Preenchimento de formulário específico, on-line, para este fim, por parte do responsável pelo setor, ou órgão;
- b) Análise e aval da Direção Geral, ouvido a Coordenação do NTI e levando em consideração o que é previsto no PDI, em conformidade com dotações orçamentárias para a compra de recursos;
- c) Após aprovação, ou recusa, encaminhamento ao NTI, em caso de aprovação segue o processo de cotação de preço;
- d) Cotação realizada é encaminhado o pedido ao setor de compras para efetivação da compra.

1.11 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem e Metodologias de Ensino

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e, se necessário, a recuperação de conteúdo.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de estacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o aluno executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá às coisas. Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá

a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que o aluno conheça:

- a) no que está sendo avaliado;
- b) que parâmetros estão sendo avaliados;
- c) que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante,
- d) o porquê da nota que lhe foi atribuída.

Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média do desempenho do graduando, resultante do conjunto das atividades realizadas.

O sistema e os critérios de avaliação obedecem, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

A avaliação deverá, ainda, oferecer subsídios para o professor. Será compreendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos. A IES por meio da coordenação do curso orientará para que a avaliação ocorra no sentido de, além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso. Em reuniões de colegiado e de coordenação acadêmica, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Esse procedimento permite que os procedimentos de ensino não se distanciem dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado de tempo. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do aluno.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre

frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0). Por recomendação da IES os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante uma semana de provas.

A avaliação no Centro Universitário Campo real, está voltada para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos e diversos métodos e diferentes agentes.

O acadêmico do curso de Fisioterapia tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências do estágio de vivência, estágio supervisionado, participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e cursos de extensão. A IES conta com convênios com hospitais, secretarias de saúde, associações diversas, clubes, instituições de ensino e empresas, buscando, continuamente, estabelecer parcerias que permitam o desenvolvimento da pesquisa e projetos de extensão que envolvam a comunidade em suas diferentes classes. Essas ações também são avaliadas

Além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação tem uma função muito importante à instituição como um todo. A análise dos resultados da avaliação da aprendizagem permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos e metodológicos propostos pelas suas diretrizes pedagógicas ou pelo próprio projeto pedagógico do curso. Visa planejar estratégias de intervenção pedagógica que objetivem a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais. Assim, além das avaliações diagnósticas, também são realizadas avaliações formativas. Continuamente são realizados

simulados, com a finalidade de obtenção de feedback do processo de ensino aprendizagem. O exame simulado compreende a preparação dos acadêmicos, por meio de simulação de uma situação concreta, similar às quais os acadêmicos e/ou egressos poderão se deparar na vida acadêmica ou em possíveis situações avaliativas para inserção no mercado de trabalho. Prevê a aplicação de questões, que exigem amplas habilidades de concentração e raciocínio, sendo os dados de desempenho dos cursos, turmas e individuais, importantes fontes de diagnóstico e planejamento para os Colegiados dos Cursos, para a Instituição, como um todo. Todos os acadêmicos regularmente matriculados na instituição estão automaticamente inscritos no simulado.

O Simulado Institucional é uma prática instituída pelas coligadas da UB, mantenedora da IES, e organizado pelo Núcleo de Ensino da IES. A produção das questões é realizada pelos professores dos Colegiados das Instituições coligadas, respeitando a Matriz de prova desenvolvida com base nas Portarias do Ministério da Educação, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso, cobrando as competências e habilidades dos acadêmicos em cada questão da prova. Esta avaliação tem como finalidade o fornecimento de dados estatísticos para a IES e para o Curso, a fim de se aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Além das avaliações realizadas no âmbito do Curso, durante o percurso acadêmico, os egressos do Curso serão submetidos constantemente a avaliações somativas, realizadas após a finalização do processo de ensino aprendizagem. O ENADE é um exemplo de avaliação somativa que serão consideradas pelo colegiado para avaliação das práticas realizadas e orientação do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos resultados obtidos nestas avaliações. Além dos simulados, o Desafio Integrador, que é parte integrante das avaliações discentes, possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes.

Desta forma, as avaliações realizadas possibilitam informações sistematizadas que são disponibilizadas aos estudantes, como mecanismos que garantam a sua natureza formativa. Dos resultados são originadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, sejam por decisões coletivas do Conselho Superior, do Conselho de Pesquisa, do Colegiado de Curso, do NDE, ou ainda, da própria CPA, que acompanha todas as ações institucionais.

A seguir, pode-se observar (figura 7) esquematicamente a valoração das avaliações bimestrais para aprovação em período subsequente:

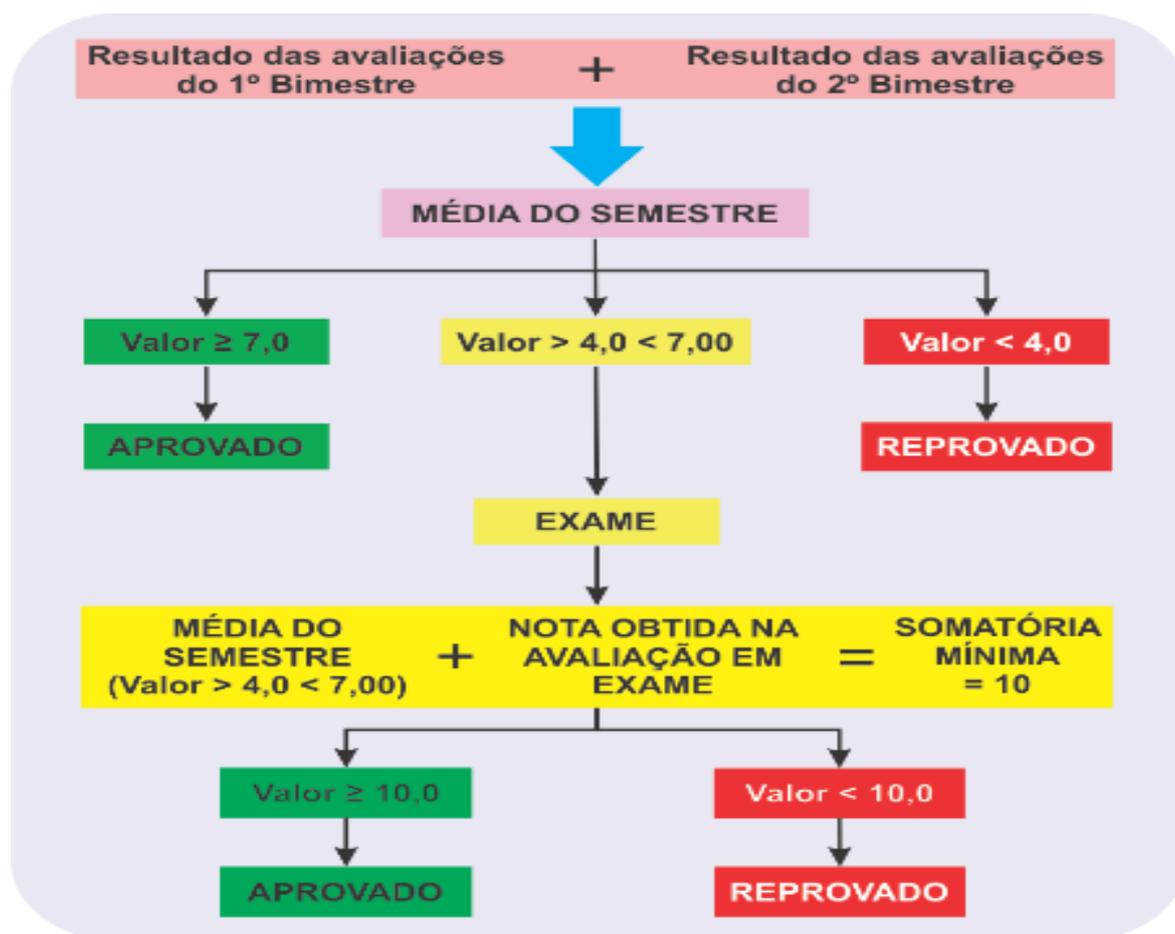


Figura 7 – Média Semestral

1.12 Número de Vagas

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia, o Estado do Paraná possui atualmente cerca de 15.906 Fisioterapeutas registrados e 7.153 Clínicas Fisioterapêuticas. A população estimada do Estado, no ano de 2020, era de 11.516.840 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 724 pessoas para cada profissional da área fisioterapêutica. O Estado possui ainda, segundo dados do sistema e-mec, 83 cursos de Fisioterapia ativos, dentre os quais, 6 são de Instituições Públicas, 42 de Instituições Privadas com fins lucrativos e 14 de Instituições Privadas sem fins lucrativos, 21 cursos à distância e 62 presenciais. Na região de Guarapuava, especificamente, são 8 Instituições privadas que ofertam o curso, sendo que a mais próxima, exceto a Uniguairacá que se localiza na mesma cidade, as demais se localizam a distância mínima de 100 kms.

Há que se analisar ainda, o contexto educacional do Estado. Em 2018 o Estado contava com 424.898 matrículas no ensino médio, distribuídas em 2.000 escolas. Há uma perspectiva de entrada no ensino superior, nos próximos anos, de aproximadamente

500.000 alunos, segundo dados do SINEPE/PR. Guarapuava possui estimativa de 182.644 habitantes no ano de 2020, apenas no município. Destes cidadãos, eram 7.127 matrículas no ensino médio e 25.846 no ensino fundamental no ano de 2018. Considerando a macrorregião central onde a cidade está inserida, que abrange a 5ª regional de saúde, com 20 municípios, passamos a ter a quantificação de 442.229 habitantes, segundo dados da SESA/PR.

Outro dado levantado diz respeito a quantidade de alunos que se deslocam diariamente até o Centro Universitário Campo em Guarapuava – PR. Sendo cerca de 42,1% dos alunos matriculados em Fisioterapia (Gráfico 1), são da cidade de Guarapuava e os outros 57,9% pertencem as cidades da região e dentre elas: Turvo, Rio Bonito do Iguaçu; Prudentópolis, Pitanga, Guamiranga, e cidades do entorno (Gráfico 2). Fato que com a possibilidade do reconhecimento do curso em Fisioterapia seguirá direcionando outras regiões a essa localidade.

Gráfico 1: Matriculados Guarapuava e outros municípios.

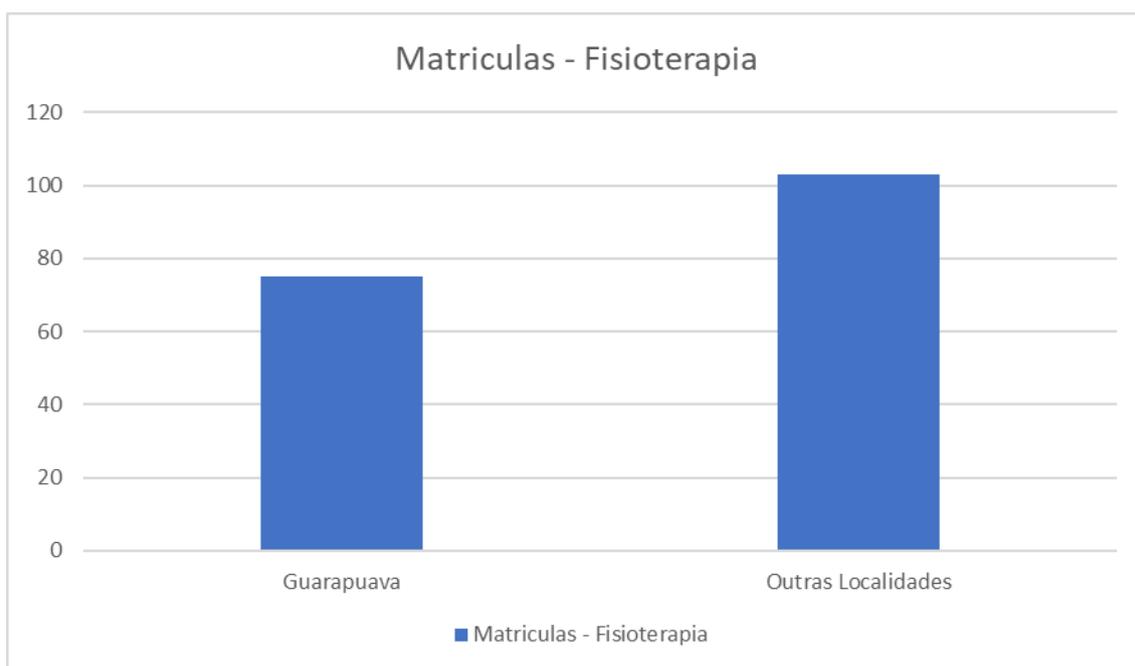


Gráfico 2: Abrangência do curso nos municípios da região.



O curso de Fisioterapia oferece 80 vagas a cada ano letivo, destas, 40 a cada semestre. A infraestrutura da IES atende adequadamente essa demanda, sendo que as turmas com aulas teóricas possuem, no máximo, 40 alunos. O número de vagas está dimensionado de acordo com a demanda observada ao longo do tempo de existência da IES por outros cursos da área da saúde, e considerando a expectativa da comunidade acadêmica.

A Fisioterapia, é um dos cursos de saúde que participa efetivamente da atenção à saúde integral com aptidão a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Neste contexto, a presença do curso de Fisioterapia na região contribui com instituições filantrópicas, públicas e privadas que acolhem trabalhos técnico-acadêmicos, tanto de alunos como docentes, demonstrando a riqueza da inserção profissional em momentos de discussão nas conferências municipais de saúde, de elaboração de projetos de saúde e reabilitação, programas de prevenção e orientações gerais a população em todos os níveis de atenção à saúde.

Nos últimos anos o município foi contemplado com dois cursos de graduação em medicina, sendo um na IES e outro na Universidade Estadual da Região. O profissional de fisioterapia atua na integralidade da atenção à saúde. Neste cenário de expansão da saúde no qual Guarapuava se encontra, o aumento de vagas de fisioterapia reforça a

atuação interdisciplinar e integrada dos profissionais de saúde e consequente maior efetividade do sistema de saúde local.

O Centro Universitário Campo Real oferta no curso de Fisioterapia 80 (oitenta) vagas anuais levando em consideração que o campo de atuação do Fisioterapeuta é amplo, emergente e em transformação constante, exigindo um profissional em aprendizagem contínua, capaz de desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas, busca de soluções e tomada de decisões na sua área de competência, uma vez que entende a Fisioterapia como área versátil e importante profissão da saúde, abrangendo hoje um leque de 12 habilitações legalmente estabelecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia (COFITTO).

A infraestrutura da IES atende adequadamente essa demanda, sendo que as turmas com aulas teóricas possuem, no máximo, 40 alunos. Esta divisão propicia aos docentes cumprirem suas atribuições de ensino com maior eficiência, permitindo aos alunos trabalhos coletivos, aulas com metodologias ativas, práticas, debates, produção científica e simulados sem as dispersões presentes em grupos maiores. No que diz respeito a infraestrutura da IES é possível identificar a coerência com o número de vagas autorizadas e a estrutura existente, as salas de aulas são grandes e confortáveis, comportam aparelhos auxiliares aos docentes tais como multimeios, TVs, data shows, retroprojetores, DVDs, caixas de som, microfones. Ainda o aluno tem à disposição amplos laboratórios para a realização das aulas práticas nas disciplinas que assim o exigem ou quando se faz necessário uma prática exitosa em disciplinas de cunho teórico. A Instituição conta com salas de orientação específicas do curso, salas para atendimento docente, sala de audiência simulada e auditórios.

Dadas as mudanças de parâmetros de saúde dos anos passados, é um dos cursos que faz parte da atenção à saúde integral que devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Desta forma, tanto há justificativa para abertura do curso quanto para o número de vagas ofertados, uma vez que, as profissões da saúde mantêm-se fundamental para a população do Estado, como, a cada dia se tornam mais necessárias e especializadas para a manutenção da vida dos cidadãos.

O Laboratório de Anatomia Humana já existente, é fundamental ao curso e serve aos demais cursos da IES. Dentro da adequação do espaço físico, foi planejado e montado um Laboratório de cinesioterapia, Laboratório de habilidades fisioterapêuticas,

(APS), estreitando as relações entre o Estado e os Municípios, fortalecendo as capacidades de assistência e de gestão, com vistas à implantação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo é apoiar os municípios na organização da APS e fortalecer a capacidade de assistência e gestão, com vistas à implantação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que deve se estruturar por meio de um fluxo de atendimento, que promova a continuidade da atenção à saúde com um conjunto de serviços que permite ofertar uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela APS, prestada no tempo certo, no lugar certo, com o custo certo e com a qualidade certa e com responsabilidade sanitária e econômica sobre esta população. Com eficiência e de forma humanizada, as equipes de APS instituem-se como um novo paradigma assistencial no setor saúde, produzindo uma mudança em todo o modelo de atenção à saúde no Estado.

Neste contexto, os acadêmicos do curso de fisioterapia desde o primeiro período na disciplina de Saúde Coletiva, são incentivados a compreender o Sistema Único Saúde, valor reforçado ao longo das disciplinas específicas e concretizado por intermédio estágio obrigatório em Saúde Pública, no qual os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a experiência da Saúde coletiva e atuar de maneira interdisciplinar com equipes que compõem o sistema.

Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB): O PROVAB prevê a atuação de profissionais da saúde em diversos postos pelo país. Esses profissionais, supervisionados por uma instituição de ensino, realizam o curso de especialização em Saúde da Família provido pela Rede UNA-SUS. A inserção de profissionais de Fisioterapia nas Unidades Básicas de Saúde é fundamental, uma vez que a fisioterapia trabalha na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em Saúde sendo fundamentais.

Atuar neste contexto desde ao longo da graduação estimula no acadêmico a possibilidade de convivência com profissionais de diversas áreas tais como: enfermagem, medicina, fonoaudiologia, cirurgião-dentista, auxiliar de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, entre outros. Tal convivência estimula a visão do acadêmico centrada na pessoa com visão humanística e global que a atenção a saúde além de despertar o interesse de atuação no SUS.

Programa Saúde na Escola (PSE): O PSE visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da

população brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais ampliada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. Para o alcance dos objetivos e sucesso do PSE é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que abrange a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos. Atividades complementares de informação a população em geral e direcionadas a escolas municipais e estaduais frequentemente são realizadas pela instituição com participação efetiva do curso de fisioterapia informando sobre cuidados, prevenção no intuito de promoção de saúde, comumente nomeadas de “Blitz” pela Instituição.

Consórcios Intermunicipais de Saúde: Os Consórcios Intermunicipais de Saúde vêm se destacando como importantes instrumentos por meio dos quais as cidades realizam uma gestão compartilhada dos recursos, objetivando a redução de custos e o aumento da eficiência, em especial, na área da Saúde Pública. Serve de estímulo ao planejamento local e regional em saúde, possibilitando a viabilização financeira de investimentos e contribuindo para a superação de desafios locais no processo de implementação do Sistema. Para o município de pequeno porte, representa a possibilidade de oferecer à sua população um atendimento de maior complexidade. Para o município de grande porte, representa a possibilidade de oferecer à sua população um melhor atendimento nas áreas complementares e suplementares dos serviços de saúde, dando agilidade ao atendimento ao cidadão. O Ministério da Saúde considera o consórcio um importante instrumento para a consolidação do SUS tanto no que diz respeito à gestão quanto no tocante à reorientação do modelo da atenção à saúde prestada à população. No Paraná os Consórcios iniciaram suas atividades a partir do processo de descentralização do SUS, fomentados pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90. Foram formados com o incentivo do

estado visando à administração dos centros regionais de especialidades. A grande maioria dos CIS no Paraná se consolidou a partir de 1994, chegando a 2007 com 24 consórcios em atividade. Os CIS atuam em nível médio de atenção, ofertando consultas, exames e procedimentos médicos especializados. O município de Guarapuava, sede da 5ª Regional de Saúde da Secretaria do Estado de Saúde do Paraná está associado ao CIS:

CIS Centro-Oeste: Integra 13 municípios e tem como objetivo assegurar ações e serviços de saúde a população, com eficiência e eficácia, atendendo aos princípios da universalidade e integralidade, racionalizando recursos, evitando desperdícios e a duplicidade de serviços, como também reforçando o exercício da gestão conferida institucionalmente aos municípios no âmbito do SUS. O acadêmico dentro deste cenário de educação permanente proporciona troca de saberes que vão além do contexto universitário contribuindo e recebendo contribuições dos profissionais sendo agente efetivo de mudança e em conjunto com o sistema contribuindo para a mudança do cenário atual.

No sentido de proporcionar ao acadêmico vivências em todos os níveis de atenção à saúde o curso de Fisioterapia possui parceria firmada com:

Hospital de Caridade São Vicente de Paulo: A sua atuação é caracterizada como uma instituição filantrópica, e por esse motivo tem obrigatoriedade de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com 60%, sendo que esse percentual ultrapassa 80%. O hospital presta assistência ambulatorial e hospitalar de acordo com as diretrizes do SUS e possui estrutura para atender procedimentos de média complexidade. Conta com habilitação em alta complexidade nas especialidades de Cardiologia (cardiovascular, cirurgia cardiovascular, cardiologia intervencionista, vascular), Neurologia/Neurocirurgia, Gestação Alto Risco se tornando assim referência para os 20 municípios da 5ª Regional de Saúde abrangendo uma população de mais de 500 mil habitantes. A fisioterapia hospitalar atua diretamente no tratamento de pacientes hospitalares na enfermaria, unidade de terapia semi-intensiva e unidade de terapia intensiva. O atendimento fisioterapêutico proporciona ao paciente intervenção precoce na recuperação e/ou conservação da funcionalidade enquanto internado, auxiliando no processo de recuperação, minimizando os efeitos e o período de permanência hospitalar. Nas unidades de terapia semi-intensiva e intensiva os atendimentos fisioterapêuticos atuam em segmentos respiratórios, motores, cognitivos, sensoriais, além da atuação ativa

em aspectos de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, bem como promover a profilaxia de distúrbios respiratórios e motores.

Instituto Câncer Center – São Vicente: O complexo construído recentemente responde a uma necessidade de primeira ordem da região Central do Estado, que até então não contava com atendimento de alta complexidade contra o câncer. O atendimento em Oncologia como Unidades de Assistência de Alta Complexidade reúne um Hospital do Câncer, a Radioterapia, a Quimioterapia e o Instituto para a Pesquisa do Câncer. O instituto possui atuação voltada ao diagnóstico, prognóstico e tratamento do câncer. Neste cenário os acadêmicos atuam com o objetivo preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico.

A aproximação entre o curso de fisioterapia e as comunidades regionais funciona como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades local e regional. A integração do ensino com a realidade socioambiental regional visa uma melhor organização da prática docente e dos espaços de aprendizagem nos vários cenários disponíveis. Nesta perspectiva, supera a simples utilização dos cenários como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração da função social do próprio curso, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos e serviços pautados na inovação tecnológica e científica, de acordo com as demandas sociais.

Estas propostas trazem expectativas de gerar impactos no modo de concretizar as práticas formativas em saúde, alterando as “rotas” do ensino e da aprendizagem tradicionais, centradas nos conteúdos biológicos e na intervenção curativa, trazendo à tona a discussão do aprender como um processo que integra cognição-afeto-cultura. Neste contexto, o acadêmico é aproximado da realidade local e pode de maneira efetiva contribuir positivamente para o surgimento e o agravamento de alterações promovendo prevenção e melhora na qualidade de vida da população.

Pensando a formação de futuros Fisioterapeutas em consonância com as diretrizes do SUS e competências a serem adquiridas, o Curso de Fisioterapia compromete-se com estratégias, juntamente com os demais cursos de graduação já existentes na IES, de articulação com o SUS e a inserção dos alunos nos diferentes cenários de atuação do profissional, a partir de observações, vivências e práticas do cuidado e do trabalho em equipe, dentro da perspectiva do cuidado integral do sujeito, da família e da comunidade.

Este compromisso da articulação e inserção dos alunos no SUS é reforçado e concretizado pela assinatura do COAPES – Guarapuava, que estabelece as diretrizes e garante o acesso dos acadêmicos a todos os cenários de prática sob gestão da Secretaria Municipal de Saúde, efetivando a integração ensino-serviços- comunidades. Conforme previsto nos PPCs, já vem ocorrendo a inserção semanal dos alunos dos cursos da saúde da Instituição, em serviços de saúde e na comunidade para reflexão teórico conceitual sobre o campo e a prática específica deste trabalho, a partir de grupos de estudos e atividades supervisionadas, estágio e extensão dos demais cursos. O curso de Fisioterapia segue a política institucional e integra essa parceria.

Acredita-se na importância de o estudante vivenciar a realidade do trabalho em equipe em diferentes equipamentos do SUS, levando em conta a perspectiva da integralidade do cuidado e da clínica ampliada. O cenário que exige uma postura ativa e de comprometimento com o cuidado deverá servir como ambiente que provoque a implicação do estudante na relação com o sujeito e seu meio sociocultural, estabelecimento de vínculo pessoal e profissional, elaboração de projetos singulares a partir da identificação das demandas do sujeito e nas intervenções acordadas com o paciente e a equipe de saúde, sob supervisão docente.

O projeto pedagógico do Curso entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como indissociável. Dessa maneira, das atividades em andamento, outras estratégias de articulação com a rede de saúde e a comunidade serão desenvolvidas. Nesse sentido, a extensão é entendida como prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de iniciação à pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação de profissionais cidadãos e se configurando, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais e buscado equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Este projeto entende que a ação extensionista vai além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Está voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentem o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. A consolidação da extensão no curso deverá exigir ações e normas de operacionalização definidas e socializadas na

comunidade acadêmica com vistas ao acompanhamento e à avaliação sistemática deste processo indispensável na formação do profissional da saúde e no intercâmbio com a comunidade.

Além dos projetos de extensão, o incentivo a pesquisa no curso deverá aprimorar a relação da IES com o ambiente externo, articulando os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais. Por outro lado, projetos conjuntos com a rede devem proporcionar oportunidades para que os profissionais atualizem constantemente suas competências dentro do seu campo de atuação.

A partir desse modelo de funcionamento, que articula formação e assistência, o aluno terá a experiência de aprendizado específico referente à sua área de formação, bem como a vivência dentro de um projeto pedagógico de educação Interprofissional. Acredita-se, assim, que esta não é uma proposta de mudanças apenas das práticas educativas, mas também de transformação na cultura de assistência à saúde.

Como referência na formação profissional para um atendimento Interprofissional, parcerias serão firmadas entre a RealClin e as Secretarias Municipais de Saúde de Guarapuava e os demais municípios da 5ª Regional de Saúde.

Como apresentado anteriormente, a Campo Real, desde 2013, conta com a clínica-escola RealClin, que tem como objetivo colocar à disposição da comunidade atendimentos de diferentes áreas da saúde a quem realmente não tenha recursos financeiros e necessite de assistência. A clínica escola tem como pressuposto que a saúde é um processo continuado e interdependente de preservação da vida, buscando promover estilos de vida saudáveis e conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, como agente de transformação social.

Para que a assistência seja prestada de maneira integral, a clínica funcionará de maneira interdisciplinar, integrando o profissional da fisioterapia aos demais profissionais da saúde, ou ainda, quando necessário, dentro do atendimento fisioterapêutico, trazendo os demais profissionais para o atendimento.

A partir desse modelo de funcionamento, que articula formação e assistência, o aluno tem a experiência de aprendizado específico referente à sua área de formação, bem como a vivência dentro de um projeto pedagógico de educação Interprofissional.

Acredita-se, assim, que esta não é uma proposta de mudanças apenas das práticas educativas, mas também de transformação na cultura de assistência à saúde.

Por intermédio da RealClin, o curso de Medicina, os cursos da área da saúde da Campo Real, propõem mais esta estratégia de articulação com o SUS, contribuindo para o aprimoramento dos profissionais de saúde.

1.14 Acompanhamento dos egressos

Conforme descrito no item 1.8.11, a Instituição possui uma política de acompanhamento de egressos da qual o curso de Fisioterapia passará a fazer parte a partir da formação de sua primeira turma.

O curso de Fisioterapia disponibilizará, para seus egressos, um cadastro, realizado próximo ao período de formatura, que permitirá o contato posterior para elaboração de um acompanhamento adequado do egresso e levantamento do perfil sócio-econômico-profissional estabelecido após a formatura, permitindo a reorientação dos aspectos acadêmicos que se mostrarem desajustados à formação de um profissional atualizado e participante do ambiente de trabalho.

A realização de encontros de egressos, promovidos pela IES, poderá, também, proporcionar a troca de informações de maneira prestigiada e direcionada ao curso em questão.

O acompanhamento dos egressos é um instrumento que possibilita uma contínua avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos, podendo contribuir para reorganização do processo ensino/aprendizagem, considerando elementos da realidade externa à Instituição que apenas o diplomado está em condições de perceber, visto que passa a atuar e experimentar as consequências dos aspectos vivenciados durante sua graduação.

O acompanhamento de egressos objetiva:

- a) avaliar o desempenho da Instituição pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de iniciação à pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria

natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;

- e) valorizar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- f) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma.
- g) incentivar a integração de ex-alunos com a Instituição.

2. CORPO DOCENTE

Os docentes do Curso de Fisioterapia devem possuir excelência técnica e didática, demonstrada perante processo seletivo que envolve pontuação por critérios acadêmicos, prova de títulos e prova didática perante banca examinadora, conforme Plano de Carreira, Cargos e Salários da IES. O docente deve demonstrar excelente capacidade de comunicação escrita, oral e gráfica, além de humildade e integridade. O papel do professor é contribuir para a formação técnica dos alunos, mas sobretudo, propiciar condições para a formação de um ser integral através de exemplos positivos de caráter e conduta.

O Curso de Fisioterapia conta com docentes contratados em regime integral, parcial e horistas de acordo com os critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, evidenciados através do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia (presencial e a distância) de maio de 2011. O Curso é conduzido pelo Coordenador do Curso auxiliado pelos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

2.1 Núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação em especial no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento do Colegiado de Curso sobre matérias de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. As reuniões ordinárias acontecem mensalmente, ou de acordo com a necessidade

levantada pelo corpo docente, da coordenação do curso ou da IES. As reuniões do NDE são realizadas periodicamente para realizações de debates para melhor aprimoramento do PPC, as novas demandas do mercado, oportunizando aos acadêmicos novas disciplinas para sua formação mais atual.

De acordo com o seu regimento, o Núcleo Docente Estruturante realiza avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, analisando os dados nas avaliações como o Simulado Preparatório de Carreiras (prova institucionalizada), que dessa forma viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práticas exitosas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Além da busca para o melhoramento do ensino, o NDE é responsável pelo aperfeiçoamento do acervo bibliográfico, análise dos índices de participação e evolução dos dados do Simulado Preparatório de Carreiras e confrontação principalmente com o perfil do egresso que se busca para o curso.

O NDE do Curso de Fisioterapia estabeleceu um processo sistemático de discussão, partindo de um profundo trabalho de entendimento dos princípios norteadores da implantação de um Curso de Fisioterapia na IES. Elaborou-se um documento preliminar contendo as bases da organização do currículo: distribuição de disciplinas e conteúdos e fluxograma geral. As discussões subsequentes envolveram grupos nas diversas unidades do currículo: Formação Básica Geral, Formação Específica Profissional, Estágio Supervisionado e Optativa. A partir da lista dos conteúdos a serem abordados, foram estabelecidos pontos de inter-relação que originaram novas disciplinas com reorganização do fluxo curricular, redistribuição de carga horária e abordagem de novos conteúdos direcionados às habilidades e competências exigidas pelas DCNF. Os atores envolvidos no processo participaram democraticamente das discussões, identificando as potencialidades a serem desenvolvidas e encontrando soluções para as eventuais fragilidades a serem enfrentadas como restrição de recursos humanos qualificados e titulados, disponibilidade de recursos financeiros e de espaço físico.

Conforme a resolução específica da Instituição, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Fisioterapia da Campo Real é formado pelo Coordenador do curso e mais quatro docentes. No que se refere ao regime de trabalho integral, o Núcleo Docente Estruturante conta com três docentes neste sistema (60%). A titulação dos membros fica da seguinte forma dividida: cinco docentes com pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Segundo a Resolução CONAES N° 01, de 17 de JUNHO de 2010 – o NDE deve “ser

constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso”. Segundo a Resolução CONAES N° 01, de 17 de JUNHO de 2010 – o NDE deve “ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*”. Segundo a Resolução CONAES N° 01, de 17 de JUNHO de 2010 – o NDE deve “ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral” conforme demonstrado na tabela 6.

Professor	Graduação	Maior titulação
Joice Piovezani	Fisioterapia	Mestre
Altair Justus Neto	Enfermagem	Mestre
Melissa Yuka Outi	Fisioterapia	Mestre
Camila Maria Pacheco	Fisioterapia	Mestre
Ana Carolina Dorigoni Bini	Fisioterapia	Doutora

Tabela 6 – Titulação do NDE

Todos os docentes que compõem o NDE possuem pós-graduação, sendo todos com pós *Stricto sensu*. Além disso, todos são contratados em regime de trabalho parcial ou integral. Ademais, o regimento do NDE prevê a renovação periódica de seus membros com a manutenção dos demais para consolidação das atividades realizadas pelo grupo.

As atribuições do núcleo docente estruturante são:

- a) Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente;
- i) Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

A construção do PPC será um processo contínuo, vinculado ao cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa unidade de ensino.

O registro das reuniões do NDE é feito em ata própria para este fim, devidamente registrada em cartório, e mantida na IES para consulta.

O PPC do Curso de Fisioterapia foi elaborado respeitando os princípios que norteiam o Centro Universitário Campo Real, com ênfase ao respeito à pluralidade de ideias; a qualidade do ensino; a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o incentivo à interdisciplinaridade; o compromisso social e político, com a paz e com os direitos humanos.

As discussões sobre o PPC buscam sempre o consenso a partir de uma reflexão coletiva, integrando práticas e saberes dos professores, do corpo técnico-administrativo da IES, dos trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde – SUS, das entidades de classe (CREFITO; COFFITO) e dos estudantes, na busca de um ensino de qualidade e do compromisso social que baliza a missão institucional.

2.2 Participação efetiva da coordenação do curso e órgãos colegiados acadêmicos da IES

A Coordenação do Curso de Fisioterapia participa efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dá por meio de reuniões e discussões referentes ao andamento do curso em particular e da IES como um todo.

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de deliberação da IES é composto pelo Reitor seu presidente; pelos Pró-reitores, pelos coordenadores de curso; por representantes da Mantenedora; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos; por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida a recondução.

O Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa, é constituído pela Pró-Reitoria Acadêmica, sua presidente, pelo Reitor e pelos demais Pró-Reitores; pelos coordenadores dos cursos; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de um ano, permitido a recondução; por representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação, com mandato de um ano, permitida a recondução.

A coordenadoria do curso é integrada pelo Colegiado, para as funções deliberativas e pelo Coordenador do curso, para as tarefas executivas. O colegiado do curso é constituído pelos professores das disciplinas que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O colegiado é dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo professor decano do curso. O colegiado do curso reúne-se ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e extraordinariamente quando for necessário.

2.3 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

Experiência acadêmica – O Coordenador do Curso possui 30 meses de experiência acadêmica em educação superior como docente no Centro Universitário Campo Real.

Experiência profissional não acadêmica - A Coordenadora do curso atua como fisioterapeuta desde 2013. Experiência de nove anos na Associação de Amigos e Pais dos Excepcionais de Guarapuava (APAE), em atendimento infantil nos setores de fisioterapia convencional, fisioterapia aquática, Equoterapia e Pediasuit. Experiência de oito anos na avaliação infantil de crianças em situação de vulnerabilidade social, no extinto Centro de Nutrição Renascer (ONG) e atual Instituto de Ação Social Renascer, do Município de Guarapuava - PR. Atuou também no Centro de Equoterapia Equoamor com atendimento neurofuncional adulto e infantil por quatro anos.

2.4 Titulação do corpo docente

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

A formação dos profissionais do corpo docente do curso de Fisioterapia Campo Real é sólida e atende às necessidades estabelecidas pelo PPC do curso em seu currículo (que é fundamentado nas Diretrizes Curriculares nacionais). Essa característica do corpo docente fundamenta ainda mais o proposto pelos modernos conceitos de formação

generalista adotada pela maioria dos cursos superiores, principalmente na área de saúde, permitindo uma riqueza de conhecimentos que beneficiará a comunidade, que contará com um profissional de ampla visão social e humanista.

As reuniões de colegiados realizadas periodicamente são alinhavadas com as reuniões do Núcleo Docentes Estruturante e buscam analisar as bases curriculares proposta na matriz curricular presentes no PPC em conformidade ao perfil do egresso, ao dinamismo da atividade prática e do mercado de trabalho atual, buscando a fomentação crítica e reflexiva do corpo discente utilizando como ferramenta a base em literatura atualizada presentes na biblioteca da IES, além de plataformas de pesquisa.

A interlocução entre a teoria e a prática em consonância com o perfil do egresso, buscará fortalecer principalmente na produção da iniciação científica e de grupos de Estudos, conforme ocorre nos demais cursos da instituição. Os Grupos de Estudos são formados por acadêmicos e professores-orientadores e têm por principal objetivo a produção de conhecimento científico e o incremento do processo de aprendizagem. Os professores interessados na orientação de um Grupo de Estudos apresentam um Projeto à Coordenação do Curso, indicando o Tema da Pesquisa, a metodologia que será adotada nos trabalhos, o número máximo de alunos integrantes (até oito participantes em cada grupo) e a forma de avaliação adotada. A integralização das horas de atividade complementar dos alunos com aproveitamento no Grupo de Estudos será automática e determinada pela Coordenação do Curso à Secretaria.

O curso, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES edita Revista destinadas a publicação de trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

O corpo docente do curso atual é formado por 12 professores (incluído o Coordenador), dentre os quais 8 possuem formação em Fisioterapia. Com relação à titulação, 1 professor é especialista, 8 professores são mestres e 3 são doutores, o que faz 91,6% do Corpo Docente com titulação obtida em programas de pós-graduação *Strictu Sensu*, dos quais 9, (75 %) possuem experiência no ensino superior de mais de 3 anos. No que é pertinente ao regime de trabalho, 5 são contratados em Regime Integral (42%), 7 Parcial (58%). A tabela abaixo apresenta a relação do corpo docente do Curso de Fisioterapia, juntamente com a maior titulação (tabela7) .

Docente	Titulação
Joice Piovezani	Mestre
Ana Carolina Dorigoni Bini	Doutora
Altair Justus Neto	Mestre
Camila Maria Ribeiro Pacheco	Mestre
Franciele Aparecida Amaral	Mestre
Gonzalo Ogliari Dal Forno	Doutor
Jessika Mehret Fiusa	Mestre
Melissa Yuka Outi	Mestre
Jociane de Lima Teixeira	Mestre
Durinézio José de Almeida	Doutor
Felipe Figueiredo Moreira	Especialista
Sandro Roberto Mazurechen	Mestre

Tabela 7 – Titulação do Corpo Docente

2.5 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente que serão utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

No que é pertinente ao regime de trabalho, 5 são contratados em Regime Integral (42%), 7 Parcial (58%). Assim, o percentual de docentes contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 82% conforme tabela 8 abaixo abaixo:

Docente	Regime de Trabalho
Ana Carolina Dorigoni Bini	Parcial
Altair Justus Neto	Integral
Camila Maria Ribeiro Pacheco	Parcial
Durinézio José de Almeida	Parcial
Franciele Aparecida Amaral	Parcial
Felipe Figueiredo Moreira	Parcial
Gonzalo Ogliari Dal Forno	Integral
Jessika Mehret Fiusa	Parcial
Jociane de Lima Teixeira	Parcial
Joice Piovezani	Integral
Melissa Yuka Outi	Integral
Sandro Roberto Mazurechen	Integral

Tabela 8 – Regime de trabalho do corpo docente

2.6 Experiência profissional do corpo docente

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão. Para tanto, a Coordenação do Curso manterá relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

O corpo docente em sua grande maioria possui uma experiência de campo nas diferentes áreas de atuação das ciências da saúde, e utiliza dessa vivência para exemplificar situações teórico x práticos reforçando o aprendizado do aluno. A utilização de conceitos teóricos repassados em sala e demonstrados em aulas práticas fortalece e demonstra a aplicabilidade de decisões as quais o profissional deve tomar para resolver determinada situação.

A correlação das disciplinas de períodos iniciais e sua aplicabilidade nos períodos mais avançados são fundamentais, por isso é estimulado que o discente participe das atividades propostas pelo curso, como de aulas interdisciplinar (com turmas de períodos diferentes). Os estágios curriculares e extracurriculares também são importantes para esta formação. É observado muitas vezes a contextualização pelos discentes de temas observados em prática com os docentes e que vem agregar mais conhecimento. É incentivado pela coordenação e IES a participação dos docentes em capacitações como Simpósios, Cursos de Aperfeiçoamento, Congressos para que possam compartilhar com os discentes as experiências novas, como utilização de novas drogas para o controle de uma determinada patologia, técnica cirúrgica diferenciada e inovações dentro da área.

A análise das competências previstas no PPC em consonância com o perfil do egresso é fundamental para que o docente possa elaborar e propor um plano de aula adequado, utilizando metodologias que facilite o aprendizado do acadêmico e que tenha uma abordagem científico-teórico-prático que instigue a busca incessante pelo conhecimento do discente.

O corpo docente de Fisioterapia, possui média de 7,7 anos de experiência profissional, em sua grande experiência de campo nas diferentes áreas de atuação das

ciências da saúde, e utiliza dessa vivência para exemplificar situações teórico x prático. A distribuição do tempo de experiência profissional por docente encontra-se na tabela 9 a seguir:

Docente	Experiência profissional em anos
Ana Carolina Dorigoni Bini	10
Altair Justus Neto	11
Camila Maria Ribeiro Pacheco	7
Durinézio José de Almeida	3
Franciele Aparecida Amaral	15
Felipe Figueiredo Moreira	1
Gonzalo Ogliari Dal Forno	0
Jessika Mehret Fiusa	10
Jociane de Lima Teixeira	2
Joice Piovezani	10
Melissa Yuka Outi	5
Sandro Roberto Mazurechen	0

Tabela 9 – Experiência profissional do corpo docente

2.7 Experiência de magistério superior do corpo docente

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

O corpo docente de Fisioterapia, possui 75% do seu colegiado com mais de 03 anos de experiência no ensino superior, com participação ativa em formações pedagógicas oferecidas pela IES, com palestras promovidos no intuito de apresentar aos docentes as dificuldades que podem ser observadas durante uma aula teórico e ou prático pelo discente. As políticas de apoio ao discente e ao egresso estão também definidas no PDI e no PPI, bem como no Regimento Interno e em documentos oficiais congêneres visando dar conhecimento à comunidade interna e externa dos programas de apoio aos alunos (acadêmicos e os egressos). Para dar continuidade às políticas conta-se com equipes formadas por profissionais especializados visando assegurar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, recuperando as motivações, promovendo a integridade

psicológica dos alunos, realizando orientações de aconselhamento e acompanhamento a adaptação.

A instituição tem parcerias com instituições de ensino médio, públicas e privadas, permitindo e facilitando aos professores promoverem ações junto às escolas. Entre essas ações destacam-se as palestras, seminários e mostras de profissões, como também disponibiliza o acesso ao uso das dependências da Faculdade em horários alternativos para a implementação dos estudos em laboratórios, uso da biblioteca, das salas de aula e do salão nobre.

A IES possui como forma de auxílio docente- discente o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) é um órgão de apoio educacional que presta acompanhamento didático e psicológico aos discentes e aos docentes e assessoria didático-pedagógica às diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação da Campo Real. Pretende, portanto, contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando a qualidade na formação profissional de nível superior, a democratização do saber e a participação cidadã. São atribuições específicas da Orientação Pedagógica Institucional, além daquelas gerais que envolvem todos os profissionais atuantes no Núcleo: Fornecer subsídios didático-pedagógicos e participar das atividades de reflexão, estudo, discussão e aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos junto às coordenações; Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção; Prestar assessoria pedagógica individual às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais; Realizar o acompanhamento pedagógico dos alunos que integram o Programa de Bolsas de Estudo da IES.

Desta forma, o corpo docente consegue apresentar de forma clara e objetiva para que todos os membros da classe possam receber a informação e se apropriar do conhecimento, contextualizando exemplos com os componentes curriculares. A flexibilização e a capacitação dos docentes por parte da IES de promover um aprendizado de qualidade e específico para discentes com dificuldades solidifica com os resultados obtidos por estes acadêmicos. Com a devolutiva das semanas pedagógicas, após capacitação, que os docentes começam a observar as dificuldades e propõem mais

formação a IES e também encaminham os discentes para o NAPP para realização de triagem específica e profissional. Desta forma compreende-se que a construção de uma rede para melhor identificação das especificidades de cada indivíduo além do suporte pedagógico oferecido pela IES é reconhecido como ponto fundamental para as práticas exitosas no contexto curricular e formativo do profissional. A distribuição do tempo de experiência no magistério superior por docente encontra-se tabela a seguir:

Docente	Experiência no magistério superior
Ana Carolina Dorigoni Bini	16
Altair Justus Neto	8
Camila Maria Ribeiro Pacheco	8
Durinézio José de Almeida	15
Franciele Aparecida Amaral	18
Felipe Figueiredo Moreira	1
Gonzalo Ogliari Dal Forno	11
Jessika Mehret Fiusa	5
Jociane de Lima Teixeira	5
Joice Piovezani	3
Melissa Yuka Outi	1,5
Sandro Roberto Mazurechen	32

Tabela 10 – Experiência profissional do magistério superior do corpo docente

2.8 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

De acordo com o regimento interno da IES, constituem o colegiado do curso, todos os docentes do curso, 1 (um) representante do corpo discente e o Coordenador do Curso. Reúne-se periodicamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação da Reitoria ou Pró-Reitorias da Instituição, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são registradas em atas, disponibilizadas de forma virtual para acompanhamento dos membros do colegiado no drive do Curso, e poderão ser consultadas na Instituição. Conforme dispõe o Regimento Interno da IES, há fluxo determinado para o encaminhamento das decisões e sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução dos processos e decisões do Colegiado. Cada colegiado de curso possui um drive específico, que se relaciona com as demais instâncias da instituição e com o NDE. A avaliação da CPA propicia dados para a avaliação periódica sobre o desempenho do colegiado de curso que colaboram na implementação ou ajuste de práticas de gestão.

São atribuições do colegiado de curso: a) Aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso; b) Elaborar os projetos de ensino, Iniciação à Pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho de Ensino e Iniciação à Pesquisa e/ou pelo Conselho Superior; c) apreciar o plano e o calendário anual de atividades da Instituição; d) exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no regimento interno da IES, e) discutir assuntos pertinentes ao curso em pautas elaboradas em datas específicas. O Coordenador é o dirigente do colegiado, sendo substituído pelo professor decano, em caso de falta ou impedimento. Suas decisões, a depender da natureza da causa, são encaminhadas aos demais órgãos da IES, segundo o disposto no Regimento Interno.

2.9 Produção científica, artística, cultural ou tecnológica

A IES tem consciência da importância do incentivo à produção acadêmica como meio de fortalecimento do ensino, da extensão e da investigação científica. Para isso, estabelece como ações para difusão dessas produções: I. Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações; II. Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos; III. Apresentação de TCCs a bancas examinadoras; IV. Realização do Encontro de Iniciação Científica, anualmente, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos e da acessibilidade; V. Projeto Semana da Cultura, com calendário anual de eventos culturais e artísticos; VI. Manutenção das Revistas Institucionais (físicas e online); VII. Apoio a grupos de estudo que contribuam para promoção da justiça social, do meio ambiente, dos direitos humanos, da saúde e da inclusão, dentre outros; VIII. Apoio aos docentes e discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos; IX. Promoção de eventos próprios para divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes X. Realização de Jornadas Acadêmicas Integradas, anualmente, com a participação de docentes e discentes; XI. Realização do projeto Cidadania Real, que leva a comunidade minicursos, palestras e seminários sobre temas diversos; e XI. Inserção no Plano de Carreira docente da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.

Desta feita, a Instituição possui devidamente implantada uma política de apoio à realização de eventos internos e externos e da difusão das produções acadêmicas, discente e docente. Dentre as ações voltadas ao apoio encontram-se: 1) apoio para a organização de eventos dos cursos da IES (com fornecimento de local, logística do evento, material de divulgação, sistema informatizado para organização, inscrição e certificação do evento), 2) apoio para a participação de eventos internos – com a possibilidade de participação na organização do evento, isenção de inscrição, abono de faltas e possibilidade de apresentação de trabalhos correlacionados ao evento e 3) apoio para a participação de eventos externos.

No que é pertinente à participação em eventos externos e à produção acadêmica, além da institucionalização da monitoria, iniciação científica e dos grupos de estudos, que são os instrumentos institucionais destinados ao fomento da produção acadêmica (conforme regulamentação específica) a IES também possibilita apoio através da concessão de meio de transporte, reembolso de despesas com inscrição, acompanhamento docente para grupos e orientação dos trabalhos acadêmicos. Além disso, a Instituição possui em plena atividade 4 revistas, destinadas a disseminação dos resultados das produções acadêmicas de discentes e docentes e a revista da iniciação científica.

Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos. A distribuição da quantidade de produções acadêmicas (científica, cultural, artística ou tecnológica) por docente encontra-se na tabela a seguir:

Docente	Produção científica, cultural artística ou tecnológica
Ana Carolina Dorigoni Bini	101
Altair Justus Neto	0
Camila Maria Ribeiro Pacheco	1
Durinézio José de Almeida	21
Franciele Aparecida Amaral	4
Felipe Figueiredo Moreira	31
Gonzalo Ogliari Dal Forno	10
Jessika Mehret Fiusa	13
Jociane de Lima Teixeira	5
Joice Piovezani	5
Melissa Yuka Outi	4
Sandro Roberto Mazurechen	15

Tabela 11 – Produção do corpo docente

2.10 Política de qualificação docente e técnico administrativo da IES

A política de qualificação docente e de tutores do Centro Universitário Campo Real tem por objetivo garantir que cada professor esteja sintonizado com as políticas institucionais e com as determinações pedagógicas da Instituição e se estrutura no apoio à qualificação e titulação de docentes e educação permanente.

O Docente e o tutor da área da educação devem passar por atividades de conscientização que garantam sua assimilação da filosofia, metodologia e expectativas do modelo ditado pelas políticas institucionais. Para isso, atividades de treinamento e discussões devem ser implementadas para que o corpo docente possa realmente agir conforme os termos definidos pela política pedagógica.

É fundamental que o corpo docente e de tutores da Instituição pratique o exercício contínuo de reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem.

O Centro Universitário Campo Real apoia a qualificação e titulação de docentes e tutores em nível de pós-graduação por meio de cursos de especialização, mestrado e doutorado (nas modalidades minter e dinter) desenvolvidos em parceria com Instituições que possuem programa de pós-graduação bem avaliados pela CAPS.

Para a implementação das propostas expressas neste documento é necessário construir uma agenda, de comum acordo entre as partes, de capacitação de docentes e técnicos administrativos. Os pontos básicos desta agenda perpassam prioritariamente a sensibilização sobre os processos de mudança e a discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem, avaliação formativa, informatização dos processos de trabalho, inter-relação ensino/serviços/comunidade e integração ensino/pesquisa/extensão.

De forma a concretizar ações no campo da qualificação, serão criadas comissões com o objetivo de definir metas e estratégias para haver um fluxo coerente de saída de pessoal técnico-administrativo e docente. A unidade participará dos programas de capacitação da universidade, que objetivam manter os servidores atualizados em temas contemporâneos, de acordo com as necessidades da unidade e da universidade. Além disso, a unidade pretende sedimentar projetos de capacitação permanente de todos os segmentos.

2.11 Contratação de docentes

A contratação de docentes e tutores pelo Centro Universitário Campo Real é solicitada pelos Coordenadores de Cursos, a partir da necessidade de contratação, em razão do aumento da demanda ou implantação de novos cursos de graduação.

Na solicitação de contratação, o Coordenador define o perfil ideal para o preenchimento da vaga, utilizando os critérios de domínio técnico e profissional, em conformidade com as diretrizes de ensino do Centro Universitário e com a legislação vigente. Neste pedido ele deve indicar a titulação mínima que o candidato deve possuir, o regime de trabalho e, se for o caso, a experiência profissional do candidato, respeitadas as normas internas de manutenção de 20% de professores com regime de trabalho integral e de 33% dos professores com titulação *stricto sensu*.

Para ser contratado o docente deverá ter a titulação mínima especificada e disponibilidade para ministrar aulas. A diretriz para a composição do quadro docente assegura o equilíbrio entre professores com formação acadêmica (especialização, mestrado e doutorado) e aqueles com experiência profissional, privilegiando a experiência no magistério superior. O Centro Universitário Campo Real valoriza a experiência no magistério e na vida profissional não acadêmica e procura seguir o que determinam os parâmetros estabelecidos pelos manuais de avaliação do MEC. Ademais, considerando a política de acompanhamento do egresso, o IES tem por prática a incorporação de egressos em seu quadro docente.

Definidos os candidatos para a disciplina, a Pró-reitoria Acadêmica, juntamente com os coordenadores de Curso, designará a Banca Examinadora constituída por três membros sendo presidida pelo Coordenador do Curso. O candidato deverá apresentar ao presidente da banca a documentação para verificar a sua real qualificação em termos de titulação, produção científica e acadêmica.

A análise desta documentação é registrada pela banca em formulário próprio. No processo de avaliação dos candidatos, são usados os seguintes instrumentos:

- entrevista estruturada;
- análise do currículo e;
- desempenho na aula ministrada à Banca Examinadora sobre tema constante do ementário da disciplina.

3. INFRAESTRUTURA FÍSICA E APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO



Figura 8 – Inter Relação do curso com a infraestrutura e o apoio

3.1 Gabinetes para docentes em tempo integral

A Instituição disponibiliza salas/estações de trabalho para cada um dos docentes em regime de trabalho integral, algumas individuais, outras de uso coletivo pelos docentes. As salas são dispostas conforme as necessidades da IEs e do Curso a que está vinculado o professor em período integral e possuem sofás, cadeiras, mesas, equipamentos de informática, rede wifi e armários para guarda de equipamentos pessoais com segurança. As mesas disponíveis são de uso coletivo ou individual, de modo que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. É disponibilizada ainda sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem, cujo uso depende de agendamento prévio.

Todos os espaços de trabalhos destinados aos docentes integrais são dotados de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. Os docentes têm disponível café com leite, água e lanche, além disso, a IES possui cantina e restaurante para atender às demandas de cada colaborador proporcionando o melhor conforto em seu ambiente de trabalho. As salas de professores possuem instalações sanitárias próprias docentes, anexas às salas de trabalho, de uso privativo por professores e colaboradores,

atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Há ainda a disponibilização de mesa de jogos para descontração durante o período de intervalo. Em todos os banheiros há pelo menos uma instalação sanitária plenamente acessível de acordo com as normas técnicas de acessibilidade e mobiliário para pessoas portadoras de necessidades especiais, e um espaço para a colocação de vestimentas como jalecos e uniformes. Os ambientes de uso coletivo, entradas e saídas, são dotados de câmeras de segurança e vigilância.

3.2 Espaço de trabalho para a coordenação

As coordenações dos cursos da Instituição estão instaladas em salas individuais, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios pertinentes à sua atividade. Há também apoio técnico-administrativo aos coordenadores, com equipe composta de 4 profissionais.

Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existentes na IES, atualmente, possuem sala específica, também com computadores com acesso à internet, ramal telefônico, acesso a rede sem fio e apoio técnico-administrativo. Há três salas de reuniões destinadas a atividades docentes, que podem ser usadas mediante agendamento. A IES possui sala de videoconferência e equipamentos necessários para sua operacionalização disponíveis para uso dos coordenadores, além de sala interativa e equipamentos multimídia que possibilitam distintas formas de trabalho.

3.3 Sala dos professores

A Instituição possui 3 amplas salas de professores distribuídas entre os seus blocos, todas equipadas com computadores com acesso à internet, bancadas para uso de notebooks e rede sem fio. As salas dispõem de sofás, cadeiras, mesas, bancadas e mesas de jogos. As mesas disponíveis nas salas de professores são de uso coletivo ou individuais, para que o docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. São disponibilizadas ainda três salas de reuniões amplas e arejadas para as atividades a que se propõem, cujo uso depende de agendamento prévio. As salas possuem banheiros amplos, arejados, limpos e de fácil acesso. Durante o período letivo é disponibilizado aos professores café, leite, água e lanche. A IES possui cantina e

restaurante para atender às demandas de cada colaborador proporcionado o melhor conforto em seu ambiente de trabalho. Uma equipe de apoio está disponível para atender as demandas como: entrega de atas de avaliações e de aulas, entrega de avaliações, entrega de equipamentos (data show, som, microfone), agendamento de salas, ensalamento etc. Os professores têm disponível escaninho individual, identificado, para guarda de equipamentos e materiais.

3.4 Salas de aula

As instalações gerais da IES têm cinco edificações, denominadas Blocos. Possui estacionamento destinado aos alunos, professores e funcionários. Conta atualmente com 98 salas de aula que comportam aproximadamente 55 alunos cada, distribuídas em 5 Blocos. As salas de aula recebem manutenção periódica, apresentam o conforto necessário para as atividades realizadas e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Os equipamentos de tecnologia e informática são disponibilizados por agendamento embora todas as salas sejam equipadas com tela de retroprojeção e *wifi*. Há salas que possuem flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, tais como, mesas diferenciadas, tela interativa, sofás, mesas coletivas e possibilidade de ampliação do espaço por meio de paredes removíveis.

Todos os Blocos são dotados de recepção com atendimento de recepcionistas e da equipe de atendimento. Todas as recepções possuem vigilância por circuito interno de televisão, mobiliário adaptado e equipamento de atendimento informatizado. Todos os espaços da Instituição são dotados de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, com excelente iluminação e acústica, ventilação, limpeza e conservação. Todos os espaços acadêmicos destinados ao atendimento do aluno são acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio etc.).

Os recursos utilizados nas salas de aula e nas salas pedagógicas são comprovadamente exitosos uma vez que são constantemente usados e fazem parte das

atividades diárias dos cursos, além de serem amplamente bem avaliados na avaliação institucional feita pelos alunos. Além disso, a IES possui cantina, restaurante, laboratório de informática – com 248 computadores e 40 *datashows* e 24 laboratórios para realização de aulas práticas e mais a fazenda experimental, que conta com o hospital veterinário, onde também estão disponíveis salas de aula.

Todas as instalações são higienizadas, diariamente, por equipe de serviços gerais da própria IES. O acesso aos prédios é feito através de rampas e escadas, além de elevadores e plataformas para pessoas com necessidades especiais. Há ainda uma central de Tecnologia de Informação que gerencia sua rede de informática. A conexão com a rede mundial de computadores se dá por fibra óptica. Todos os espaços da IES possuem rede wireless.

3.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A IES possui atualmente 253 computadores para o acesso dos alunos, todos com acesso à internet, distribuídos em doze laboratórios de informática, biblioteca e sala de orientação de TCC. No turno de funcionamento do curso de Fisioterapia (noturno) a IES possui 93 alunos, resultando numa proporção de um terminal para 2,72 alunos. Se considerarmos o total de matrículas dos cursos em funcionamento na IES, incluindo o período noturno, o total de alunos será de 3448 e a relação fica em um terminal para cada 13,6 alunos. Os laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Tecnologia da Informação da IES. Na biblioteca, que também funciona das 7h30min até as 22h30min, há 10 computadores, também com acesso livre.

3.6 Biblioteca

Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos. A utilização da Biblioteca é destinada aos professores, alunos, egressos, corpo técnico-administrativo e à comunidade. A sua organização obedece aos objetivos dos cursos ministrados pela Instituição e é regida por Regulamento próprio. A Biblioteca é uma unidade técnica responsável pelo provimento de informações

necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando seu acervo para consulta local ou empréstimo domiciliar.

A biblioteca Prof. Luiz Alberto Machado está localizada no Bloco II da Instituição e tem com um espaço exclusivo de aproximadamente 1.000 m², com 21 mesas para estudos individuais, 45 mesas reservadas para estudo coletivo e 10 terminais de computadores com acesso em banda larga à internet. Dispõe, ainda, de duas salas de reuniões ou atendimento ao acadêmico para 10 pessoas e está sob responsabilidade de profissional legalmente habilitado junto ao Conselho de Biblioteconomia, Eduardo Ramanauskas, CRB nº 1813.

Seu Horário de funcionamento é de 7h30 – 22h40, e seu acervo é formado por diversos materiais bibliográficos em diferentes suportes, tais como, livros, multimeios (VHS, K7, CD's, DVD's, entre outros), referência (enciclopédias, dicionários, bibliografias etc.), especial (monografias, dissertações, teses, entre outros) e periódicos (revistas, jornais etc.). Conta atualmente com 44.638 exemplares, distribuídos em 16.497 títulos e 7.055 periódicos físicos, distribuídos em 564 títulos. Todos os exemplares estão devidamente acomodados, com sinalização visível, facilitando o acesso ao material. Há monitoramento através de circuito fechado de câmeras. A preservação do acervo é feita com manutenção preventiva, através do monitoramento contínuo. É toda informatizada permitindo a realização das operações de empréstimo, devolução, permuta, reserva, doações, pesquisa informatizada por nome do autor, título do livro ao assunto, listagem de exemplares geral e específica (por área de conhecimento), frequência e histórico dos empréstimos. São disponibilizados os principais jornais da região, do estado e do país e as principais revistas de informação e de publicação científica vinculada a área dos cursos oferecidos.

A biblioteca está integrada a outras bibliotecas brasileiras pelo sistema COMUT (programa de comutação bibliográfica). Há softwares para baixa visão e deficientes visuais nos laboratórios de informática, na biblioteca e na secretaria acadêmica. Os ambientes da biblioteca são acessíveis por meio de plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui

monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio etc.).

3.6.1 Acervo

O acervo é formado por diversos materiais bibliográficos em diferentes suportes, tais como, livros, multimeios (VHS, K7, CD's, DVD's, entre outros), referência (enciclopédias, dicionários, bibliografias etc.), especial (monografias, dissertações, teses, entre outros) e periódicos (revistas, jornais etc.). Conta atualmente com 44.638 exemplares, distribuídos em 16.497 títulos e 7.055 periódicos físicos, distribuídos em 564 títulos. Todos os exemplares estão devidamente acomodados, com sinalização visível, facilitando o acesso ao material. Há monitoramento através de circuito fechado de câmeras.

A preservação do acervo é feita com manutenção preventiva, através do monitoramento contínuo. É toda informatizada permitindo a realização das operações de empréstimo, devolução, permuta, reserva, doações, pesquisa informatizada por nome do autor, título do livro ao assunto, listagem de exemplares geral e específica (por área de conhecimento), frequência e histórico dos empréstimos. São disponibilizados os principais jornais da região, do estado e do país e, também as principais revistas de informação e de publicação científica vinculada a área dos cursos oferecidos.

Além disso, a Biblioteca do Centro Universitário Campo Real conta com acervo online disponibilizado aos professores, funcionários e acadêmicos, da graduação e pós-graduação (e egressos até 1 ano após formados) mediante uso de senha pessoal. O acervo virtual é composto de aproximadamente 12.000 títulos e é realizado através de contato de prestação de serviços com a Minha Biblioteca.

A Instituição sabe que mesmo com a chegada de tecnologias e novas opções, o crescimento das mídias digitais e mecanismos de buscas e, em muitos casos, o declínio no número de visitantes, as bibliotecas continuam desempenhando um papel importante na disseminação do conhecimento e da informação. Porém, muitas bibliotecas estão se reinventando e atraindo antigos e novos visitantes, além de, em muitos casos, tornando-se centro de referência sociocultural. É dessa maneira que a Biblioteca física se mantém. O investimento continua sempre sendo levado em consideração o Plano de Reposição/Contingência de Acervo, bem como o Regulamento de uso da Biblioteca.

Além da Biblioteca física se manter como umas das principais fontes de informação, alguns fatores que vieram à tona com a era digital reforçam ainda mais a importância das bibliotecas na atualidade. Por isso, há fatos que justificam a permanência da biblioteca física:

- Os usuários continuam necessitando das bibliotecas: por mais que os preços dos livros tenham caído e as versões digitais tenham angariado parte do mercado, nem sempre os usuários conseguirão comprar todos os livros e todos os conteúdos que necessitam, logo, continuarão precisando das bibliotecas da mesma forma.
- A dificuldade dos usuários em utilizar a tecnologia: por mais corriqueiro que possa parecer, nem todos têm a facilidade em manusear os meios eletrônicos onde podem ser encontradas informações e as mais diversas publicações. Por isso, as bibliotecas continuarão sendo um dos principais locais de pesquisa, onde os usuários poderão encontrar a orientação precisa e segura dos bibliotecários.
- As bibliotecas continuam atendendo as necessidades dos usuários: um dos pontos cruciais para que qualquer tipo de estabelecimento se mantenha aberto é atender as necessidades básicas dos usuários que os procuram. Nesse quesito, as bibliotecas continuam alcançando seu objetivo, visto que têm se esforçado para atendê-los de forma mais eficiente, disponibilizando ferramentas que possam facilitar e otimizar o tempo que os usuários dispõem para estar nestes locais, bem como oferecem tecnologias que necessitam de menor esforço para que o acervo seja consultado e as informações sejam localizadas de forma mais rápida. As publicações digitais são exemplos disso, pois facilitam e dão agilidade a todo o processo de pesquisa dos usuários.

Mesmo com esses fatos e com a reputação de que as bibliotecas irão continuar sendo vistas como centrais de conhecimento, já existem novos modelos que oferecem experiências únicas e inovadoras aos seus visitantes e usuários. A extensão do acervo digital, a criação de programas de identificação e a digitalização de acervos e plataformas de visualização de objetos e publicações, bem como a criação de um espaço colaborativo para pesquisadores devem tornar-se realidade no mundo da biblioteconomia atual.

Assim, a manutenção de uma biblioteca digital serve como expansão e processo de alcance para todos que necessitam de livros para suas atividades.

3.6.2. Política institucional de atualização do acervo

O Centro Universitário Campo Real conta com uma Biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de Fisioterapia atualizados e indicados pelos professores do colegiado do curso e aprovados pelo NDE para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento das ciências da saúde, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática. A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do Centro Universitário Campo Real tem por finalidade definir critérios para o desenvolvimento e atualização do acervo.

Seus principais objetivos são:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio, do mesmo, nas áreas de atuação da instituição;
- direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- determinar critérios para duplicação de títulos;
- estabelecer prioridades de aquisição de material;
- estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- traçar diretrizes para o descarte do material;
- traçar diretrizes para a avaliação das coleções
- Deverá ser constituído de acordo com seus recursos orçamentários contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes. Estes materiais deverão servir de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição, além de resguardar obras oriundas da própria instituição.

Critérios de seleção

Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico deve ser selecionado observando os seguintes critérios:

- adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- autoridade do autor e/ou editor;
- atualidade;
- qualidade técnica;
- quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- cobertura/tratamento do assunto;

- custo justificado;
- idioma;
- número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes;

Seleção qualitativa

Para a garantia da qualidade do processo de seleção de materiais recomenda-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- que as bibliografias básicas dos programas das disciplinas dos cursos sejam atualizadas periodicamente pelos docentes, cabendo às unidades encaminhar as solicitações à biblioteca via correio biblioteca@camporeal.edu.br
- coleta de sugestões de materiais feitas pelo corpo discente, através do Sistema Sophia.
- Observando ainda:
- cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento e reformulações curriculares;
- renovação de assinaturas de periódicos científicos que já façam parte da lista básica, conforme indicações dos docentes e que possuam uso estatisticamente relevante;
- cursos de pós-graduação em fase de reconhecimento, credenciamento ou reconhecimentos.

Seleção quantitativa

a) Livros

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção indicada pelos coordenadores dos cursos. A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à coordenação e direção da Biblioteca.

b) Periódicos

A cada ano a Biblioteca realiza uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações dos mesmos. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será encaminhada às coordenações dos cursos com o intuito de realizar:

- cancelamento de títulos que já não atendem às suas necessidades;

- inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo pragmático e/ou atualização;
- manutenção dos títulos já adquiridos;

c) Referências

Será dada atenção especial à aquisição de material de referência. Os tipos de materiais incluídos serão enciclopédias, dicionários gerais e especializados, estatísticas, atlas, guias e catálogos de teses e dissertações. É de competência da Biblioteca a seleção desses materiais, consultando especialistas no assunto/área, quando necessário.

d) Multimeios

Serão adquiridos materiais não convencionais (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo etc.), quando comprovada a necessidade destes para o desenvolvimento do ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

Doações

Para as doações deverão ser aplicados os mesmos critérios de seleção descritos anteriormente. Não serão adicionados novos materiais ao acervo da biblioteca somente porque foram recebidos de forma espontânea. Após análise do material, a biblioteca poderá dispor o mesmo da seguinte maneira:

- incorporação ao acervo;
- doação para outras instituições;
- descarte e
- devolução ao doador.

Intercâmbio De Publicações Periódicas

Os títulos que forem recebidos, como ofertas de permuta, deverão ser também submetidos aos mesmos critérios de seleção já mencionados. Contudo considerar também:

- Publicações de áreas de pesquisa, ensino e extensão, relevantes ao Centro Universitário e originárias de instituições reconhecidas na área em questão;
- Disponibilidade de material da instituição para realização da permuta;
- troca de modalidade de aquisição junto à instituição publicadora.

Desbastamento

É o processo pelo qual se excluem do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções. É um processo contínuo e sistemático para conservar a qualidade da coleção,

ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da coleção; e deve ser feito de acordo com as necessidades da Biblioteca.

Descarte:

É o processo pelo qual, após ser avaliado criteriosamente, o material é retirado ou não incluído na coleção ativa. O descarte de material deve levar em consideração:

- inadequação do conteúdo à instituição;
- obras em línguas inacessíveis;
- obras desatualizadas em que foram substituídas por edições mais recentes;
- obras em condições físicas irrecuperáveis;
- obras com excesso de duplicatas e
- obras não consultadas no período de 5 anos

Avaliação das Coleções

A Biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo sempre que for necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos da mesma.

Revisão da política de desenvolvimento de Coleções

A cada 4 anos a política de desenvolvimento de coleções deverá ser revisada e, se necessário, atualizada com a finalidade de garantir sua adequação à comunidade acadêmica, aos objetivos da biblioteca e aos da própria instituição; contudo, o processo é dinâmico e flexível e sempre que se fizer necessário, admite adendos e adequação.

3.6.3 Bibliografia básica

A bibliografia básica corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos. Toda a bibliografia do curso de Fisioterapia é referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas pretendidas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

A Instituição possui assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso, disponibilizando o acesso aos acadêmicos. Além da biblioteca física a Instituição possui e disponibiliza a todos os seus alunos, de graduação e pós-

graduação, professores e colaboradores o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, que é uma plataforma digital de livros com vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, possui mais de 12.000 títulos online de acesso irrestrito, mediante o uso de login e senha, ininterrupto diariamente. A Minha biblioteca é disponibilizada por uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.

3.6.4 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo cinco títulos. Toda a bibliografia do curso de Fisioterapia é referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas pretendidas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

A Instituição possui assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso disponibilizando o acesso aos acadêmicos. Além da biblioteca física a Instituição possui e disponibiliza a todos os seus alunos, de graduação e pós-graduação, professores e colaboradores o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, que é uma plataforma digital de livros com vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, possui mais de 12.000 títulos online de acesso irrestrito, mediante o uso de login e senha, ininterrupto diariamente. A Minha biblioteca é disponibilizada por uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.

3.7 Outras estruturas físicas

As instalações gerais do Centro Universitário Campo Real, atualmente têm cinco edificações, denominadas Blocos. Ao todo são 98 salas de aula distribuídas em 5 Blocos,

com capacidade de aproximadamente 55 alunos cada. Possui ainda estacionamento próprio destinado aos alunos, professores e funcionários.

No Bloco I está localizada uma das salas dos professores, o setor administrativo (Financeiro, Compras, Marketing, Recursos Humanos, Central do Aluno, Secretaria Acadêmica, Agência Experimental BZZ, Centro de Empreendedorismo, NTI, Laboratórios de Informática, Cozinha Experimental de Nutrição, Laboratórios de Saúde, Engenharias e Psicologia, Restaurante, Cantina, Reprografia, Loja de Materiais acadêmicos, Salas de Atendimento aos alunos, dos professores e Coordenações e Instalações Sanitárias, além do Auditório Campo Real com capacidade para 200 pessoas.

No Bloco II estão localizados: Biblioteca, salas de aula, salas de estudos, salas de Orientação e Atendimento de alunos, Saguão de Convivência e Instalações Sanitárias. No Bloco III ficam: Salas de Aula, Salas de Orientações e Atendimento aos alunos, Salão Nobre com capacidade para 300 pessoas, Sala de Operação de Monitoração de Segurança e Instalações Sanitárias. No Bloco de Saúde estão localizados: Secretaria Acadêmica, Salas de Orientação e Atendimento aos alunos, Salas de aula, laboratórios de informática, Sala de Professores e Coordenações, Laboratórios de Saúde, Engenharias e Psicologia e Instalações Sanitárias.

No Bloco do Centro Tecnológico estão localizados: Cantina, Reprografia, Salas de Aula, Salas de Orientações e Atendimento aos alunos, Sala dos Professores e Coordenações, Laboratórios de Saúde, Engenharias e Arquitetura, Laboratórios de Informática e Instalações Sanitárias. Todos os Blocos são dotados de recepções com atendimento de recepcionistas e da equipe de atendimento. Todas as recepções possuem vigilância por circuito interno de televisão, mobiliário adaptado e equipamento de atendimento informatizado. Todos os espaços da Instituição são dotados de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, com excelente iluminação e acústica, ventilação, limpeza e conservação.

Além disso, a IES possui cantina, restaurante, 10 laboratórios de informática – com 253 computadores e 40 datashows e 50 laboratórios para realização de aulas práticas. Todos os ambientes da estrutura física possuem luminosidade agradável e ventilação adequada, acústica e espaço adequados ao desenvolvimento dos trabalhos. O mobiliário e os equipamentos estão apropriados às atividades e necessidades de cada setor, além de serem adaptados em relação às normas de acessibilidade. Em todas as instalações prediais existem banheiros para pessoas com necessidades especiais.

As instalações são higienizadas, diariamente, por equipe de serviços gerais da própria IES. O acesso aos prédios é feito através de rampas e escadas, além de elevadores e plataformas para pessoas com necessidades especiais. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc). Há ainda uma central de Tecnologia de Informação que gerencia sua rede de informática. A conexão com a rede mundial de computadores se dá por fibra óptica. Todos os espaços da IES possuem rede wireless. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio etc.).

3.7.1 Clínica Escola RealClin

Além da Clínica Escola em Fisioterapia própria (em edificação) para formação dos estudantes de Fisioterapia, a Clínica Escola Realclin, já existente e em atividade na Instituição para a formação dos estudantes da área da saúde. A IES também possui convênios específicos para o curso de Fisioterapia que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, o sistema de referência e contrarreferência favorece práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde. A Clínica Escola da Campo real existe desde o ano de 2013 e coloca à disposição da comunidade atendimento, nas áreas de Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Medicina e atualmente Fisioterapia.

Atende, em média, por ano cerca de 600 usuários previamente cadastrados. A Realclin participa também de palestras em escolas, as atividades de atendimento à saúde da população de Guarapuava e região, São parceiros da RealClin a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Esportes, dentre outros órgãos públicos e privados.

3.8 Órgãos de apoio técnico administrativo

3.8.1 Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Instituição e obedece às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade. A função da Secretaria Acadêmica é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela

administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). A secretaria atende de segunda-feira a sexta-feira das 7h45min às 22h30min. e aos sábados das 7h45min. às 12h.

3.8.2 Organização do Controle Acadêmico

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados, em meio físico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do currículo do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema RM, que emite uma cópia ao acadêmico, sempre, na renovação da matrícula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretaria Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são: montagem e acompanhamento dos processos protocolados, elaboração de documentos, suporte aos professores na época de registro de notas e frequências, matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre, atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria, atendimento de alunos no balcão, atendimento de solicitações de professores e coordenadores, arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos, controle de documentação e emissão de aditamento do FIES, emissão de documentos oficiais da IES, emissão de certificados e encaminhamento de diplomação, inscrições e controle de eventos da instituição.

3.8.3 Corpo técnico da secretaria administrativa

O corpo técnico-administrativo da Secretaria é constituído por funcionários com curso superior e estagiários. Existem duas formas de treinamento para o pessoal técnico-administrativo:

1. Treinamento realizado semestralmente pelo departamento de Recursos Humanos da IES;

2. Treinamento na operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O

corpo técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional. Os colaboradores da Secretaria reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

3.9 Laboratórios específicos para a formação básica

Os laboratórios do Centro Universitário Campo Real são laboratórios didáticos, destinados às aulas práticas dos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia do Software, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, e Medicina.

Todos os laboratórios possuem equipamentos específicos para cada espaço. A estrutura laboratorial atende todas as necessidades dos cursos ofertados pela instituição. Os EPC's como capela de exaustão, extintores, chuveiros lava-olhos estão devidamente instalados. Para a realização das aulas práticas o aluno, estagiário e professor devem estar utilizando obrigatoriamente os EPI's descritos para cada laboratório, todos os laboratórios têm a descrição de EPI's, normas de segurança e mapas de risco afixados em lugar de fácil visualização por todos.

Todos os ambientes da Instituição estão inseridos na política de acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, bem como, do transtorno espectro autista. Considerando que nem todos os laboratórios da Instituição são destinados a uso do Curso de Fisioterapia, serão destacados, neste PPC, os laboratórios usados pelo Curso. No entanto, é necessário mencionar que a IES possui mais de 70 laboratórios para uso de todos os cursos da Instituição, quais sejam:

- Ambulatório de Avaliação Nutricional;
- Anatomia e Fisiologia Humanas;
- Central de Esterilização;
- Laboratório de Enfermagem;
- Laboratório de Processos de Fabricação;
- Laboratório de Anatomia Veterinária;
- Laboratório de Avaliação Psicológica;
- Laboratório de Biologia Celular e Genética;
- Laboratório de Biologia Molecular;
- Laboratório de Bromatologia;

- Laboratório de Histologia e Embriologia;
- Laboratório de Microbiologia e de Análises Clínicas;
- Laboratório de Química de Solos;
- Laboratório de Química e Bioquímica;
- Laboratório de Técnica Dietética e Análise Sensorial;
- Laboratório de Termodinâmica e Fenômenos de Transportes;
- Laboratório de Semiologia e Semiotécnica;
- Laboratório de Construção Civil e Topografia;
- Laboratório de Física e Eletricidade Aplicada;
- Laboratório de Desenho Técnico 1 e 2;
- Clínica Veterinária;
- Fazenda Experimental Campo Real;
- Escritório de Prática Jurídica Real, Mediação, Arbitragem e Práticas Restaurativas;
- Centro Empreendedor;
- Agência Experimental BZZ;
- Laboratório Morfofuncional 1;
- Laboratório Morfofuncional 2;
- Laboratório de Habilidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- Laboratório de Anatomia 1 e 2 no HT;
- Tutorias 1 a 12 HT;
- Laboratório de Odontologia Pré-clínica;
- Clínica de Fisioterapia;
- Laboratório de Cinesioterapia;
- Laboratório de Eletroterapia;
- Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional;
- Laboratório de Treinamento Funcional;
- Laboratório de Práticas Fisioterapêuticas;
- Laboratórios Unidade de Atendimento;
- Laboratórios OSCE (*Objective Structured Clinical Examination* - Exame Clínico Estruturado e Objetivo) 1, 2 3, 4;
- Laboratórios de Simulação Realística 1;
- Laboratórios de Simulação Realística 2;
- Camarim;
- Laboratório de Eletrônica e Circuitos Elétricos;
- Laboratório de Fitotecnia;
- Laboratório de Robótica;
- Laboratório de Hidráulica e Instalações Prediais;
- Laboratório de Topografia;
- Laboratório de Prototipagem;
- Laboratório de Hidráulica e Instalações Prediais;
- Laboratório de Eletrotécnica e Máquinas Elétricas;
- Laboratório de Maquetaria;
- Espaço Maker.

O Centro Universitário Campo Real conta com uma estrutura diferenciada e moderna, com equipamentos e tecnologias que colocam a comunidade acadêmica no patamar necessário para a adequada formação técnica, profissional, humanística e pessoal.

Os laboratórios didáticos de formação básica são: Laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humanas, química e bioquímica, biologia molecular, laboratório de biologia celular e genética, laboratório de histologia e embriologia, laboratório de microbiologia e análises clínicas, Bromatologia, dentre outros, sendo que todos eles atendem contam com apoio técnico especializado para atendimento das necessidades dos alunos quanto ao conforto, número de equipamentos condizentes com o espaço físico, número de alunos.

Os insumos e equipamentos de todos os laboratórios passam por manutenção semestral, principalmente equipamentos como microscópios, que têm um uso intensivo na grande maioria das aulas. O escopo do seu Sistema da Qualidade abrange a realização de aulas práticas laboratoriais com qualidade aplicando a política, os objetivos e os procedimentos operacionais padrões – POP, elaborados de acordo com as BPLC, a fim de proporcionar aos alunos experiência prática laboratorial os tornando competitivos no mercado de trabalho. Os alunos do primeiro período são informados pelo técnico quanto aos procedimentos operacionais padrão de cada laboratório já nos primeiros dias de aula, utilizando de forma segura todos os equipamentos e sempre acompanhados pelos professores, técnicos de laboratórios e estagiários, e em todos os laboratórios existe um impresso do POP a disposição de todos.

Ao fim de cada semestre, os professores que utilizam os laboratórios preenchem uma requisição de insumos e materiais que serão utilizados para o semestre seguinte, conforme o número de alunos e aulas práticas que serão realizadas. Semestralmente os laboratórios são avaliados pelos alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA, e estes resultados são utilizados para melhorar a infraestrutura e os serviços prestados em relação às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

A seguir são apresentados os laboratórios específicos do Curso de Fisioterapia.

3.9.1 Laboratórios de Anatomia e Fisiologia

Atende a todos os cursos da área da saúde, nas disciplinas de Anatomia Humana, Anatomia e Neuroanatomia e Fisiologia Humana, está equipado com modelos anatômicos, ossos humanos, 2 cadáveres, peças anatômicas e todo mobiliário incluindo bancadas, mesas, banquetas e armários.

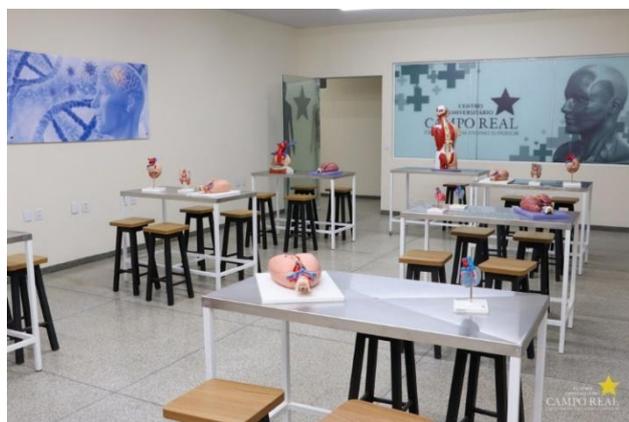


Figura 10 – Laboratório de Anatomia

3.9.2 Laboratórios de química e bioquímica

Espaço reservado para as atividades práticas das disciplinas de bioquímica, química orgânica, química geral e química experimental. Está equipado com os seguintes aparelhos: agitador-aquecedor, centrífuga, capela de exaustão, balança eletrônica, estufa elétrica, fotômetro de chama, geladeira, destilador, lavador de pipetas, banho maria, espectrofotômetro, barriletes, bomba de vácuo e pHâmetros.

3.9.3 Laboratórios de informática

Os laboratórios de informática são espaços destinados ao apoio geral dos acadêmicos do curso, seja em questões pessoais de estudo, pesquisa e produção técnica, seja no cumprimento das atividades acadêmicas necessárias ao bom desenvolvimento da aprendizagem individual.

Figura 10 – Laboratórios de Informática



3.9.4 CO_LAB

Espaço voltado para o uso de atividades que demandem trabalhos em equipe, competição e tecnologia. Compartilhado com os demais cursos do Centro tecnológico, o laboratório conta espaços para trabalhos em grupo e discussões, internet em alta velocidade e espaço para projeções e reuniões. O novo laboratório foi pensado em uma estrutura moderna para as atividades em grupos de alunos, com espaços para que os estudantes possam discutir ideias, realizar reuniões, tomar decisões, desenvolver competências, elaborar e apresentar relatórios.



Figura 11 – CO_LAB

3.10 Laboratórios para formação específica, profissionalizante e prestação de serviços à comunidade

Os laboratórios didáticos de formação específica para os cursos de graduação em Fisioterapia incluem a Clínica-escola de Fisioterapia, com ambulatórios fisioterapêuticos, ambiente adequado para atendimento clínico, laboratório de cinesioterapia, eletroterapia, fisioterapia neurofuncional e pediátrica, sala de treinamento funcional, consultório para avaliação do paciente, fisioterapia aquática e de apoio às habilidades fisioterapêuticas. As atividades clínicas do curso que se destinam ao desenvolvimento das atividades práticas das unidades curriculares relacionadas ao desenvolvimento das competências gerais e específicas do curso de Fisioterapia. Todos os laboratórios específicos possuem apoio técnico especializado e atendem as necessidades dos alunos quanto ao conforto, número de equipamentos condizentes com o espaço físico e número de alunos.

Há ainda os laboratórios de habilidades. Para os cursos de graduação em Fisioterapia são considerados laboratórios de habilidades os espaços destinados ao ensino dos conteúdos técnicos, metodológicos e dos meios e instrumentos inerentes às práticas pré-profissionalizantes da Fisioterapia.

Busca-se com isso capacitar o aluno nas habilidades da atividade fisioterapêutica, considerando a existência de: Laboratório de interpretação radiográfica com acomodação e número de negatoscópios ou recurso tecnológico para visualização de imagens radiográficas. Há ainda, no Centro Universitário, o laboratório de simulação realística, que é o local destinado para simulação de atendimentos interprofissionais de pacientes, localizado na Realclin, clínica escola da IES.

O espaço de simulação realística é dividido em 2 salas de simulação com seus respectivos *debriefings*, salas equipadas para realização de procedimentos hospitalares,

assim como 4 OSCES simuladores de atendimento individual profissional-paciente, também estas salas com seus respectivos *debriefings* para o acompanhamento do restante da turma.

As salas de simulações realísticas são usadas juntamente com um simulador de alta fidelidade *Sim Man*, onde os cenários da área da saúde são montados e conduzidos por um técnico através da sala de controle. O simulador, responde aos comandos de cenário montado anteriormente pelo professor, através de um software, assim como responde ao controle imediato do técnico da sala de controle.

No HT denominado espaço Health Tech os laboratórios Morfofuncional, simulação virtual e anatomia humana estão equipados com centenas de peças sintéticas e reais para a condução das aulas práticas de todos os cursos das áreas da saúde.

Os equipamentos de todos os laboratórios passam por manutenção semestral, principalmente equipamentos como microscópios, que têm um uso intensivo na grande maioria das aulas. O escopo do seu sistema de qualidade abrange a realização de aulas práticas laboratoriais com qualidade aplicando a política, os objetivos e os procedimentos operacionais padrões – POP, elaborados de acordo com as BPLC. Ao fim de cada semestre, os professores que utilizam os laboratórios preenchem uma requisição de insumos e materiais que serão utilizados para o semestre seguinte, conforme o número de alunos e aulas práticas que serão realizadas.

Todos os laboratórios são avaliados pelos alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA, em relação aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e estes resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas, bem como, para melhorar a infraestrutura e os serviços prestados pelos laboratórios aos próprios alunos.

3.10.1 Laboratório de Morfofuncional

Os laboratórios morfofuncionais, localizados no HT denominado espaço “*Health Tech*” se destinam ao estudo integrado da anatomia, fisiologia à cinesiologia e biomecânica, buscando no curso de fisioterapia atingir os objetivos de aprendizagem necessários para a formação de um fisioterapeuta de excelência. O estudo de modelos de modelos e peças anatômicas. O Laboratório morfofuncional está equipado com: diversas

peças sintéticas de órgãos e sistema do corpo humano permitindo uma aprendizagem prática do conteúdo.



Figura 12 – Laboratório de Morfofuncional

3.10.2 Laboratório de Simulação Virtual

O laboratório de Simulação Virtual conta com a Mesa *Sectra*, que acrescenta muito nas aulas, além de aproximar a tecnologia virtual dos alunos, desperta a curiosidade sobre casos clínicos e mostra a necessidade de sempre rever conteúdos essenciais. O ensino/aprendizagem se torna mais interessante e cativante para o docente e para o discente.



Figura 13 – Simulação Virtual

3.10.3 Salas de Habilidades

As Salas de Habilidades, que contabilizam 8 no total, visam estimular o conhecimento dos alunos sobre por intermédio de práticas dos conceitos estudados em sala de aula.. As salas de habilidades são equipadas com macas, escadas, mesas auxiliares, equipamentos de cinesioterapia; fisioterapia cardiorrespiratória; e permitem práticas interdisciplinares, utilizados em práticas de diversas disciplinas, desenvolvendo diversas habilidades fisioterapêuticas.



Figura 14 – Salas de Habilidades

3.10.4 Simulação Realística

O espaço de simulação realística é dividido em 2 salas de simulação com seus respectivos *debriefings*, salas equipadas para realização de procedimentos de saúde e hospitalares, assim como 4 OSCES simuladores de atendimento individual profissional-paciente, também estas salas com seus respectivos *debriefings* para o acompanhamento do restante da turma. As salas de simulações realísticas são usadas juntamente com um simulador de alta fidelidade *Sim Man*, onde os cenários da área da saúde são montados e conduzidos por um técnico através da sala de controle. O simulador, responde aos comandos de cenário montado anteriormente pelo professor, através de um software, assim como responde ao controle imediato do técnico da sala de controle.



Figura 15 – Simulação Realística

3.10.6 Laboratório de Eletroterapia

O Laboratório de eletroterapia tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos conhecimento sobre os princípios dos efeitos dos diversos recursos eletroterapêuticos, fototerapêuticos e termoterapêuticos em situações de prática clínica. O laboratório atende às atividades práticas das disciplinas de: Eletroterapia; Termoterapia e Fototerapia;

Fisioterapia Traumato Ortopédica I e II; Fisioterapia Neurofuncional I e II; Cinesioterapia I e II; Fisioterapia em Reumatologia; Fisioterapia em Saúde do Idoso; Fisioterapia Preventiva e do Trabalho; e Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem.

3.10.6 Sala de Treinamento Funcional

O Laboratório de Treinamento Funcional busca proporcionar aos acadêmicos vivências práticas dos conceitos estudados em sala de aula e contém recursos que o acadêmico encontra na prática cotidiana de um Serviço de Fisioterapia, necessários para um bom atendimento. O Laboratório de Cinesioterapia possui estrutura para práticas das disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica, Cinesioterapia I e II; Semiologia e Diagnóstico Funcional; Fisioterapia Traumato-Ortopédica I e II; Fisioterapia Neurofuncional I e II; Cinesioterapia I e II; Fisioterapia em Reumatologia; Fisioterapia em Saúde do Idoso; Fisioterapia Preventiva e do Trabalho; e Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem; Fisioterapia em Pediatria I e II etc.



Figura 16 – Sala de Treinamento Funcional

3.10.7 Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional e Pediátrica

O Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional e Pediatria busca proporcionar aos acadêmicos vivências práticas dos conceitos estudados em sala de aula e contém recursos que o acadêmico encontra na prática cotidiana de um Serviço de Fisioterapia, necessários para um bom atendimento. O laboratório está equipado com barra paralela, tablados, espaldar, tatames e equipamentos fisioterapêuticos.



Figura 17 – Neurofuncional Adulto e Pediatria

3.10.8 Consultórios

Os consultórios buscam proporcionar aos acadêmicos vivências práticas dos conceitos estudados em sala de aula referente a avaliação adequada e contém recursos que o acadêmico encontra na prática cotidiana de um Serviço de Fisioterapia, necessários para um bom atendimento. Os consultórios são equipados com mesa, cadeiras, computador, impressora, maca, trocador para o paciente, armário e mobiliário adequado planejado ao que o consultório.



Figura 18 – Consultórios

3.10.9 Clínica Escola de Fisioterapia Aquática

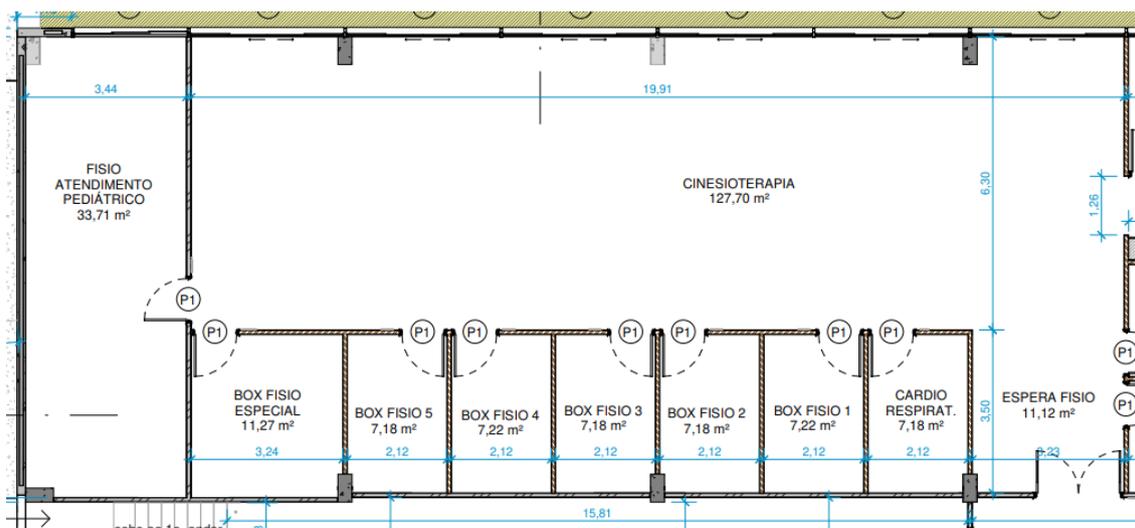
O espaço destinado a Fisioterapia Aquática objetiva estimular nos acadêmicos técnicas terapêuticas fundamentadas no movimento humano e realizadas em ambiente aquático, utilizadas nos mais diversos quadros clínicos dentro da fisioterapia. Os exercícios em piscinas aquecidas terapêuticas estimulam a prática em diversas alterações e quadros clínicos, proporcionando ao aluno importante terapêutica. O ambiente possui banheiros e chuveiros, além de um banheiro totalmente adaptado às necessidades especiais.



Figura 19 –Clínica Fisioterapia Aquática

3.10 Espaço físico projetado

A Clínica Fisioterapêutica está em processo de construção em terreno próprio da IES. Será utilizada, no período noturno, para aulas práticas de diversas disciplinas e no período vespertino, para a realização dos estágios supervisionados do curso de Fisioterapia.



4. Comitê de Ética em Pesquisa

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) foram criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, observando todas as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, especialmente a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

Assim como em todo o Brasil, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real é um colegiado interdisciplinar e independente, ou seja,

contém profissionais das mais diversas áreas e que atuam como voluntários na análise ética de projetos de pesquisa que envolvam seres humanos.

A análise é realizada em todos os projetos que envolvem seres humanos, o que inclui projetos com coleta de material biológico (mesmo que de forma não invasiva), aplicação de questionários (mesmo que de forma anônima e online), entrevistas (com ou sem gravação), e qualquer outra forma de intervenção à pessoas.

O CEP do Centro Universitário Campo Real atende não apenas à comunidade acadêmica do Centro Universitário Campo Real, mas também projetos de outras instituições que não contam com seu próprio comitê de ética, sendo estes projetos encaminhados para nosso CEP via CONEP/CNS. Adicionalmente, projetos de estudos multicêntricos ou colaborativos, aprovados por CEP da instituição proponente, também devem ser apreciados pelo CEP de cada centro onde se realizará o estudo.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real é um colegiado interdisciplinar e independente, de natureza consultiva, deliberativa e educativa, nos assuntos de sua competência, responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. Vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, PROPPE, está ligado e submete-se às normas e critérios emanados da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, CONEP, do Ministério da Saúde, MS.

Possui como missão do salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP exerce papel consultivo, deliberativo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

Referências Bibliográficas

BISPO JUNIOR, J.P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.** Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 1):1627-1636, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde: Relatório Final.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Conceito de Epidemiologia.** Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=56>>. Acesso em: 31 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo de educação permanente no controle social.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 40 p. (Série A. Normas e Manuais técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Programas e Relatórios. **Saúde e Desenvolvimento Nacional: Diretrizes Estratégicas.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/bvs>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2006. 300 p. (Série I História da Saúde no Brasil).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. **Mais Saúde: Direito de todos 2008-2011.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 100 p. (Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/analise.shtm>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre o Regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial [da União da República Federativa do Brasil; 2004; Brasília, DF, Brasil.

CECCIM RB; FEUERWERKER LCM. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade.** Cadernos de Saúde Pública, 20(5):1400-1410, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

CONSULTATION, W. H. O. Obesity: preventing and managing the global epidemic. **World Health Organization technical report series**, v. 894, p. 1-253, 2000.

COSTA, CRBSF; SIQUEIRA-BATISTA, R. **As teorias do desenvolvimento moral e o ensino médico: uma reflexão pedagógica centrada na autonomia do educando**. Revista Brasileira de Educação Médica 28(3):242-250, 2004.

CREFITO 8, **Definição e áreas de atuação da fisioterapia**. Disponível em: <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/quem-somos-2/64-o-crefito-8/178-definicao-fisioterapia>. Acesso em 19, maio de 2022.

CREFITO 8, **Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia**. APROVADO PELA RESOLUÇÃO N°424, DE 08 DE JULHO DE 2013. Disponível em: <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/quem-somos-2/64-o-crefito-8/179-codigo-etica-fisioterapia>. Acesso em 19, maio de 2022.

CREFITO 8. **Referencial de procedimentos**. Disponível em: <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/quem-somos-2/64-o-crefito-8/181-referencial-de-procedimentos>. Acesso em 19, maio de 2022.

DAIN, S. **Os vários mundos do financiamento da saúde no Brasil: Uma tentativa de integração**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Suplemento , n. 12, p.1851-1864, 2007.

DCNs, **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/dcms/>. Acesso em 19, maio de 2022.

FEURWERKER LCM; SENA RR. A contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.** 6(10):37-50, 2002.

FREIRE P. **Educação como prática de liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.

FREIRE P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARESE, Monyella Gonçalves Pedrosa; HIGUTI, Fernando Massao. A correlação da obesidade e da idade como fatores de risco no desenvolvimento da osteoartrite. **Revista Científica do Tocantins**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2022.

GONÇALVES DOS SANTOS, Cassia et al. Fisioterapia e qualidade de vida na osteoartrose de joelho. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.

MACHADO, Jorge Mesquita Huet; PORTO, Marcelo Firpo. Promoção da saúde e intersetorialidade: **A experiência da vigilância em saúde do trabalhador na construção de redes**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.121-130, 2003.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram**. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – UFMG/CEDEPLAR, 2003.

MARINHO, Alexandre; FAÇANHA, Luís Otávio. **Programas Sociais: Efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação**. Rio de Janeiro: Ipea, 2001. 27 p. (Texto para discussão nº 758).

MEDEIROS, M. **Princípios de justiça na alocação de recursos em saúde**. Texto para discussão nº 687. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, dez. 1989.

MEHRY, Emerson Elias. **O SUS e um dos seus dilemas: Mudar a gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde** (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo). In: FLEURY, Sonia. Saúde e democracia: A luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997. p. 125-141.

MENDES, Luciane Frizo. **A contribuição da fisioterapia em grupo na recuperação e reabilitação de pacientes com LER/DORT**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; CARVALHO, Ary Miranda de. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 174.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

OLIVEIRA, GS; KOIFMAN L. **Integralidade do currículo de medicina: inovar/transformar, um desafio para o processo de formação**. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2004. p. 143-164.

OMS/OPAS. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2008.

OLBRICH, Sandra Regina et al. Sedentarismo: prevalência e associação de fatores de risco cardiovascular. **Revista Ciência em Extensão**, v. 5, n. 2, p. 30-41, 2009.

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de nutrição**, v. 17, p. 523-533, 2004.

PRATA, Pedro Reginaldo. **Desenvolvimento Econômico, Desigualdade e Saúde. Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.387-391, jul./set. 1994.

QUEIROZ, Marcos de Souza; CANESQUI, Ana Maria. **Antropologia da medicina: Uma revisão teórica.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 20, n., p.152-164, 1986. RADIS. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 50, out. 2006. RADIS. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 65, jan. 2008.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da; SOUSA, Angelica Vieira Cavalcanti de. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020.

SCARATTI, Dirceu. **Um modelo para avaliar a qualidade da gestão municipal da atenção básica à saúde no Brasil: uma aplicação a municípios catarinenses.** 2007. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SOUZA, Elza Maria de; GRUNDY, Emily. **Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1354-1360, out. 2004.

ZANOLLI M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área clínica.** In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica. p. 40-61, 2004.

TALIARI, Jean Donizete Silveira et al. FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA ASSOCIADA À ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL E OBESIDADE. **REVISTA FUNEC CIENTÍFICA-MULTIDISCIPLINAR-ISSN 2318-5287**, v. 3, n. 5, p. 48-60, 2014.

MELO, Laura Karolyna Martins; GUIMARÃES, João Eduardo Viana. ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES NA ADAPTAÇÃO DE PRÓTESES APÓS ACIDENTE DE TRABALHO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2611-2622, 2021.

AVEIRO, Mariana Chaves et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1467-1478, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo*: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama>>.

GANDOLFI, Luciane Maria; SKORA, Márcia Cristina. Fisioterapia preventiva em grupos na terceira idade. **Fisioter. mov**, p. 55-62, 2001.

NASCIMENTO, Paulo Roberto Carvalho do; COSTA, Leonardo Oliveira Pena. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de saúde pública**, v. 31, p. 1141-1156, 2015.

MIYAMOTO, Samira Tatiyama et al. Fisioterapia preventiva atuando na ergonomia e no stress no trabalho. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 6, n. 1, p. 83-91, 1999.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico, Município de Guarapuava, maio de 2023.